



SP FAZ ESCOLA

CADERNO DO PROFESSOR

PROJETO DE VIDA
Ensino Médio

1º SEMESTRE



GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO
Secretaria de Educação

SP FAZ ESCOLA

CADERNO DO PROFESSOR

2^a E 3^a SÉRIES

ENSINO MÉDIO

PROJETO DE VIDA

1º SEMESTRE

Governo do Estado de São Paulo

Governador

João Doria

Vice-Governador

Rodrigo Garcia

Secretário da Educação

Rossieli Soares da Silva

Secretário Executivo

Haroldo Corrêa Rocha

Chefe de Gabinete

Renilda Peres de Lima

Coordenador da Coordenadoria Pedagógica

Caetano Pansani Siqueira

Presidente da Fundação para o Desenvolvimento da Educação

Nourival Pantano Júnior

SUMÁRIO

PROJETO DE VIDA 9

PREZADO PROFESSOR,

As sugestões de trabalho, apresentadas neste material, refletem a constante busca da promoção das competências indispensáveis ao enfrentamento dos desafios sociais, culturais e profissionais do mundo contemporâneo.

O tempo todo os jovens têm que interagir, observar, analisar, comparar, criar, refletir e tomar decisões. O objetivo deste material é trazer para o estudante a oportunidade de ampliar conhecimentos, desenvolver conceitos e habilidades que os auxiliarão na elaboração dos seus Projetos de Vida e na resolução de questões que envolvam posicionamento ético e cidadão.

Procuramos contemplar algumas das principais características da sociedade do conhecimento e das pressões que a contemporaneidade exerce sobre os jovens cidadãos, a fim de que as escolas possam preparar seus estudantes adequadamente.

Ao priorizar o trabalho no desenvolvimento de competências e habilidades, propõe-se uma escola como espaço de cultura e de articulação, buscando enfatizar o trabalho entre as áreas e seus respectivos componentes no compromisso de atuar de forma crítica e reflexiva na construção coletiva de um amplo espaço de aprendizagens, tendo como destaque as práticas pedagógicas.

Contamos mais uma vez com o entusiasmo e a dedicação de todos os professores para que consigamos, com sucesso, oferecer educação de qualidade a todos os jovens de nossa rede.

Bom trabalho a todos!

Coordenadoria Pedagógica – COPED
Secretaria da Educação do Estado de São Paulo

INTEGRANDO O DESENVOLVIMENTO SOCIOEMOCIONAL AO TRABALHO PEDAGÓGICO

A educação integral exige um olhar amplo para a complexidade do desenvolvimento integrado dos estudantes e, também, para sua atuação na sociedade contemporânea e seus cenários complexos, multifacetados e incertos. Nesse sentido, o desenvolvimento pleno dos estudantes acontece quando os aspectos socioemocionais são trabalhados intencionalmente na escola, de modo integrado às competências cognitivas.

É importante ressaltar que a divisão semântica que se faz com o uso dos termos cognitivo e socioemocional não representa uma classificação dicotômica. É uma simplificação didática já que, na aprendizagem, essas instâncias (cognitiva e socioemocional) são simultaneamente mobilizadas, são indissociáveis e se afetam mutuamente na constituição dos sujeitos.

O QUE SÃO COMPETÊNCIAS SOCIOEMOCIONAIS?

As competências socioemocionais são definidas como as capacidades individuais que se manifestam de modo consistente em padrões de pensamentos, sentimentos e comportamentos. Ou seja, elas se expressam no modo de sentir, pensar e agir de cada um para se relacionar consigo mesmo e com os outros, para estabelecer objetivos e persistir em alcançá-los, para tomar decisões, para abraçar novas ideias ou enfrentar situações adversas.

Durante algum tempo, acreditou-se que essas competências eram inatas e fixas, sendo a primeira infância o estágio ideal de desenvolvimento. Hoje, sabe-se que as competências socioemocionais são maleáveis e quando desenvolvidas de forma intencional no trabalho pedagógico impactam positivamente a aprendizagem.

Além do impacto na aprendizagem, diversos estudos multidisciplinares têm demonstrado que as pessoas com competências socioemocionais mais desenvolvidas apresentam experiências mais positivas e satisfatórias em diferentes setores da vida, tais como bem-estar e saúde, relacionamentos, escolaridade e no mercado de trabalho.

QUAIS SÃO AS COMPETÊNCIAS SOCIOEMOCIONAIS E COMO ELAS SE ORGANIZAM

Ao longo de 40 anos, foram identificadas e analisadas mais de 160 competências sociais e emocionais. A partir de estudos estatísticos, chegou-se a um modelo organizativo chamado de Cinco Grandes Fatores que agrupa as características pessoais conforme as semelhanças entre si, de forma abrangente e parcimoniosa. A estrutura do modelo é composta por 5 macrocompetências e 17 competências específicas. Estudos em diferentes países e culturas encontraram essa mesma estrutura, indicando robustez e validade ao modelo.

MACRO COMPETÊNCIA	COMPETÊNCIA	DEFINIÇÃO
Abertura ao novo	Curiosidade para aprender	Capacidade de cultivar o forte desejo de aprender e de adquirir conhecimentos, ter paixão pela aprendizagem.
	Imaginação criativa	Capacidade de gerar novas maneiras de pensar e agir por meio da experimentação, aprendendo com seus erros, ou a partir de uma visão de algo que não se sabia.
	Interesse artístico	Capacidade de admirar e valorizar produções artísticas, de diferentes formatos como artes visuais, música ou literatura.
Resiliência Emocional	Autoconfiança	Capacidade de cultivar a força interior, isto é, a habilidade de se satisfazer consigo mesmo e sua vida, ter pensamentos positivos e manter expectativas otimistas.
	Tolerância ao estresse	Capacidade de gerenciar nossos sentimentos relacionados à ansiedade e estresse frente a situações difíceis e desafiadoras, e de resolver problemas com calma.
	Tolerância à frustração	Capacidade de usar estratégias efetivas para regular as próprias emoções, como raiva e irritação, mantendo a tranquilidade e serenidade.
Engajamento com os outros	Entusiasmo	Capacidade de envolver-se ativamente com a vida e com outras pessoas de uma forma positiva, ou seja, ter empolgação e paixão pelas atividades diárias e a vida.
	Assertividade	Capacidade de expressar, e defender, suas opiniões, necessidades e sentimentos, além de mobilizar as pessoas, de forma precisa.
	Iniciativa Social	Capacidade de abordar e se conectar com outras pessoas, sejam amigos ou pessoas desconhecidas, e facilidade na comunicação
Autogestão	Responsabilidade	Capacidade de gerenciar a si mesmo a fim de conseguir realizar suas tarefas, cumprir compromissos e promessas que fez, mesmo quando é difícil.
	Organização	Capacidade de organizar o tempo, as coisas e as atividades, bem como planejar esses elementos para o futuro.
	Determinação	Capacidade de estabelecer objetivos, ter ambição e motivação para trabalhar duro, e fazer mais do que apenas o mínimo esperado.
	Persistência	Capacidade de completar tarefas e terminar o que assumimos e/ou começamos, ao invés de procrastinar ou desistir quando as coisas ficam difíceis ou desconfortáveis.
	Foco	Capacidade de focar — isto é, de selecionar uma tarefa ou atividade e direcionar toda nossa atenção apenas à tarefa/atividade “selecionada”.

MACRO COMPETÊNCIA	COMPETÊNCIA	DEFINIÇÃO
Amabilidade	Empatia	Capacidade de usar nossa compreensão da realidade para entender as necessidades e sentimentos dos outros, agir com bondade e compaixão, além do investir em nossos relacionamentos prestando apoio, assistência e sendo solidário.
	Respeito	Capacidade de tratar as pessoas com consideração, lealdade e tolerância, isto é, demonstrar o devido respeito aos sentimentos, desejos, direitos, crenças ou tradições dos outros.
	Confiança	Capacidade de desenvolver perspectivas positivas sobre as pessoas, isto é, perceber que os outros geralmente têm boas intenções e, de perdoar aqueles que cometem erros.

Você sabia?

O componente Projeto de Vida desenvolve intencionalmente as 17 competências socioemocionais ao longo dos anos finais do Ensino Fundamental e do Ensino Médio. Em 2019, foi realizada uma escuta com os professores da rede para priorizar quais competências seriam foco de desenvolvimento em cada ano/série. A partir dessa priorização, a proposta do componente foi desenhada, tendo como um dos pilares a avaliação formativa com base em um instrumento de rubricas que acompanha um plano de desenvolvimento pessoal de cada estudante.

COMO INTEGRAR AS COMPETÊNCIAS SOCIOEMOCIONAIS AO TRABALHO PEDAGÓGICO

Um dos primeiros passos para integrar as competências socioemocionais ao trabalho com os conteúdos do componente curricular é garantir a intencionalidade do desenvolvimento socioemocional no processo. Evidências indicam que a melhor estratégia para o trabalho intencional das competências socioemocionais se dá por meio de um planejamento de atividades que seja SAFE¹ – sequencial, ativo, focado e explícito:

1 Segundo estudo meta-analítico de Durlak e colaboradores (2011), o desenvolvimento socioemocional apresenta melhores resultados quando as situações de aprendizagem são desenhadas de modo SAFE: sequencial, ativo, focado e explícito. DURLAK, J. A., WEISSBERG, R. P., DYMNIKI, A. B., TAYLOR, R. D., & SCHELLINGER, K. (2011). The impact of enhancing students' social and emotional learning: A meta-analysis of school-based universal interventions. *Child Development*, 82, 405-432.

SEQUENCIAL

Percurso com Situações de aprendizagem desafiadoras, de complexidade crescente e com tempo de duração adequado.

ATIVO

As competências socioemocionais são desenvolvidas por meio de vivências concretas e não a partir de teorizações sobre elas. Para isso, o uso de metodologias ativas é importante

FOCADO

É preciso trabalhar intencionalmente uma competência por vez durante algumas aulas. Não é possível desenvolver todas as competências socioemocionais simultaneamente.

EXPLÍCITO

Para instaurar um vocabulário comum e um campo de sentido compartilhado com os estudantes, é preciso explicitar qual é a competência foco de desenvolvimento e seu significado.

Desenvolver intencionalmente as competências socioemocionais não se refere a “dar uma aula sobre a competência”. Apesar de ser importante conhecer e apresentar aos estudantes quais são as competências trabalhadas e discutir com eles como elas estão presentes no dia a dia, o desenvolvimento de competências socioemocionais acontece de modo experiencial e reflexivo. Portanto, ao preparar a estratégia das aulas, é importante considerar como oferecer mais oportunidades para que os estudantes mobilizem a competência em foco e aprendam sobre eles mesmos ao longo do processo.



Projeto de Vida

FUNDAMENTAÇÃO

O conceito de Projeto de Vida se refere à formação de um sujeito ativo, capaz de tomar decisões e fazer escolhas embasadas no conhecimento, na reflexão, na consideração de si próprio e do coletivo. Essa formação depende de uma ação pedagógica constante. Isso implica na necessidade de uma metodologia que cumpra com essas exigências e se comprometa com a proposição de situações didáticas em que os estudantes sejam desafiados a refletir, a elaborar hipóteses, a buscar soluções e validar respostas encontradas. Ou seja, o Projeto de Vida é um componente no qual o estudante é entendido como a centralidade da escola e sua formação constitui e amplia o seu acervo de valores, conhecimentos e experiências – condição fundamental para o processo de escolhas e decisões que acompanhará o estudante em sua vida em todas as suas dimensões: pessoal, social e profissional.

Assim, a prática pedagógica é reflexo do comprometimento das ações realizadas na escola que preconiza a formação integral do estudante para a construção do seu Projeto de Vida, integrada em três eixos: Formação Acadêmica de Excelência, Desenvolvimento Intencional de Competências Socioemocionais e Formação para a Vida. Sem predominância de uma sobre a outra, juntas, elas provêm condições necessárias para que o estudante atue em sua vida de forma autônoma, solidária e competente.

Dessa forma, as capacidades cognitivas de cada etapa do desenvolvimento, os conhecimentos que os estudantes constroem, por meio de suas experiências escolares e extraescolares, além dos procedimentos e valores, são a base do percurso formativo de Projeto de Vida. Em linhas gerais, os eixos formativos orientam a prática pedagógica tanto no âmbito do currículo, dos componentes curriculares, do planejamento das aulas, da seleção dos conteúdos, temas, atividades, estratégias, recursos e/ou procedimentos didáticos, quanto das práticas que se processam na dimensão mais ampla do contexto escolar.

O percurso formativo de Projeto de Vida movimenta tudo aquilo que uma sociedade considera necessário que os estudantes aprendam ao longo da sua escolaridade. Torna-se cada vez mais evidente que viver, atuar no mundo produtivo de maneira responsável, ter autonomia para tomar decisões, manejar informação cada vez mais disponível, ser colaborativo e proativo, e ser capaz de gerar soluções para problemas que sequer se pode imaginar, demanda do ser humano uma outra condição que não a acumulação de conhecimentos. Portanto, as competências exigidas neste século e as competências socioemocionais tornam-se muito mais valiosas. É por isso que a estrutura lógica do componente curricular Projeto de Vida considera o adolescente e o jovem em sua integralidade, sendo o desenvolvimento das dimensões pessoal, social e profissional essenciais a sua formação.

PERCURSO FORMATIVO: O GPS DAS AULAS

A seguir, é apresentada a arquitetura do componente curricular de Projeto de Vida para a 2ª série do Ensino Médio:

2ª SÉRIE - QUEM EU QUERO SER E AS APRENDIZAGENS QUE NECESSITO

Tendo chegado até aqui, o(a) estudante tem consciência da sua:

- dimensão pessoal - identificando “quem eu sou” e refletindo sobre “quem eu quero ser”;

- dimensão social - exercitando a convivência, pautada na empatia e no conhecimento de seus direitos, em uma realidade permeada pelas redes e culturas digitais;
- dimensão profissional - que envolve aprendizagem e desenvolvimento profissional em situações novas e, por vezes, adversas, de um mundo complexo, incerto e em transformação.

Assim, está construindo uma visão de mundo mais ampla e exploratória acerca de possibilidades variadas para viabilizar seu Projeto de Vida e, por isso, pode colocar-se com mais propriedade como sujeito construtor de sua própria aprendizagem.

Na 2ª série, o(a) estudante segue sendo incentivado(a) a observar e reconhecer a importância das áreas de conhecimento e como esses conhecimentos se articulam ao seu Projeto de Vida.

Portanto, o percurso formativo de Projeto de Vida nesta etapa, busca trabalhar estratégias e práticas, articuladas às necessidades, expectativas e ambições dos estudantes, expressas e alinhadas na construção do Plano de Ação do seu Projeto de Vida. É dessa forma que o(a) estudante é provocado(a), não apenas a refletir sobre suas próprias capacidades, mas a colocar em prática algumas ações que influenciem positivamente no alcance dos resultados que espera.

O componente Projeto de Vida apoia o desenvolvimento do(a) estudante da 2ª série com foco em:

- *capacidade de aprender e fazer escolhas em situações favoráveis ou desfavoráveis, considerando seu Projeto de Vida e as consequências de suas escolhas e ações;*
 - *capacidade de se apropriar e mobilizar estratégias para viabilizar a concretização de seu Projeto de Vida;*
 - *capacidade de compreender o Projeto de Vida como um exercício contínuo, que impacta no presente e no futuro.*
-

SITUAÇÃO DE APRENDIZAGEM 1:

O PROJETO DE VIDA DE CADA UM

Objetivos:	- Levar os estudantes a compreender a proposta do componente curricular Projeto de Vida. - Realizar entrevistas entre eles para refletirem sobre atitudes e aprendizagens que irão desenvolver em seus projetos idealizados ao longo da sua trajetória
Competências socioemocionais em foco:	Empatia, Organização e Iniciativa Social.
Material necessário:	Diário de Práticas e Vivências

No primeiro momento, o(a) professor(a) recebe a turma com entusiasmo para a primeira aula de Projeto de Vida e solicita que os estudantes se organizem em uma roda de conversa. Apresenta-se, fala brevemente sobre Projeto de Vida e as aulas que serão realizadas na 2ª série e pede que os estudantes explicitem suas expectativas, contando o que esperam desse

componente. É importante criar um ambiente acolhedor, em que todos se sintam à vontade para participar, demonstrando uma postura respeitosa diante dos colegas, ouvindo-os com atenção, buscando considerar seus pontos de vista e expectativas.

Na medida do possível, é interessante relacionar as expectativas dos estudantes a proposta do componente, de modo a articular seus interesses a proposta pedagógica e favorecer, assim, que se engajem e se sintam entusiasmados e determinados a participar das aulas.

Em seguida, é proposto aos estudantes que criem seus Diários de Práticas e Vivências, que os acompanhará ao longo do ano. Ele pode ser feito em um caderno normal, em pasta catálogo, em que as folhas são acrescentadas conforme a necessidade, dentre outras possibilidades criativas e com a cara dos estudantes. Explique qual será a finalidade do Diário, informe aos estudantes que a criação e atualização dessa ferramenta envolve organização, uma vez que o Diário deve acompanhá-los durante toda a sua trajetória no componente curricular Projeto de Vida. É fundamental que o Diário seja mantido atualizado e organizado, para que seja um recurso que permita avaliar os passos, vitórias e desafios de cada estudante. Recomende a eles que sempre coloquem a data em que as atividades e/ou registros foram realizadas.

Se os primeiros momentos da aula foram destinados à familiarização dos estudantes com o componente curricular e o itinerário previsto para a 2ª série do Ensino Médio, o segundo servirá para que se conheçam melhor uns aos outros e alguns de seus projetos de vida, apoiando-se para encontrar caminhos e soluções para alcançar seus planos de futuro. Será também uma forma de reforçar o respeito entre eles.

Para isso, os estudantes realizarão entrevistas com os colegas com o objetivo de lembrar alguns dos projetos de vida que têm para si, elencar aprendizagens, ações e habilidades que precisam desenvolver para alcançá-las e pensar em conjunto como farão isso. A **Ficha 1 – Entrevistas - Caderno do Estudante** traz um roteiro para as conversas. Importante notar que cada estudante poderá, durante a entrevista, elaborar novas questões para fazer para seu(sua) entrevistado(a).

A dinâmica de entrevistas pode funcionar conforme as indicações a seguir, em duas rodadas:

1. O(a) estudante A entrevista o(a) estudante B por 5 minutos.
2. O(a) estudante B entrevista o(a) estudante A por 5 minutos.
3. A e B conversam por mais 5 minutos para juntos apoiarem e darem sugestões um ao outro sobre como podem alcançar esses projetos.
4. Finalizada a primeira entrevista, a turma se reorganiza em novas duplas para uma segunda rodada de entrevistas.

AVALIAÇÃO

Finalizadas as rodadas de entrevista, é realizado um momento avaliativo. Na discussão, espera-se que os estudantes compreendam a proposta do componente curricular Projeto de Vida, entendam, consigam articular alguns desses pontos com suas expectativas e se sintam determinados a se engajarem.

Em relação às entrevistas, pode-se promover um diálogo com os estudantes em que eles sejam chamados a avaliar como conduziram as entrevistas, as reflexões que fizeram junto a seus pares, se se portaram de maneira respeitosa e se estão entusiasmados para tirar seus projetos do papel.

SITUAÇÃO DE APRENDIZAGEM 2:

DESAFIO DOS SUPERPODERES!

Objetivo:	Promover o autoconhecimento e desenvolvimento socioemocional, a partir de atividade gamificada de avaliação formativa de competências socioemocionais.
Competências socioemocionais em foco:	Tolerância à frustração, entusiasmo, foco, determinação, interesse artístico e respeito.
Material necessário:	<ul style="list-style-type: none"> • Diário de Práticas e Vivências. • Tarjetas de duas cores diferentes, podem ser feitas de papel sulfite branco e de alguma outra cor. <p>Sobre a confecção das tarjetas: Recomenda-se que os estudantes participem da confecção das tarjetas. Nas tarjetas de uma cor: escrever o nome de cada uma das competências socioemocionais enfatizadas pela rede para o ano/série. Nas tarjetas de outra cor: escrever as descrições dessas competências, seguindo as descrições apresentadas no "Caderno de Respostas".</p>

A atividade **DESAFIO DOS SUPERPODERES** está presente em todas as séries do Ensino Fundamental Anos Finais e no Ensino Médio. O desafio é iniciado com, no mínimo, três aulas específicas, no 1º bimestre, mas o desenvolvimento socioemocional proposto segue sendo acompanhado e promovido por você em todas as suas aulas, configurando o ciclo apresentado a seguir.



A avaliação formativa de competências socioemocionais é uma estratégia para favorecer o desenvolvimento integral dos estudantes. Para saber mais sobre avaliação formativa socioemocional e os impactos positivos na vida dos estudantes que se desenvolvem socioemocionalmente.

PARA SABER MAIS

O que é avaliação formativa de competências socioemocionais?

A avaliação formativa é uma proposta pedagógica que visa acompanhar o percurso de ensino e de aprendizagem, e não apenas seu resultado ao final de um ciclo ou período. Sua metodologia consiste em trazer ao professor subsídios necessários para que ele possa conhecer e intervir eficazmente na mediação da aprendizagem até que o estudante alcance um objetivo determinado. Ela ocorre quando: (a) o tempo da interpretação dos resultados da avaliação permite que ela seja feita de modo a favorecer a aprendizagem ao longo do período em que ela se dá e; (b) quando a finalidade do uso da informação é fornecer *feedback* aos estudantes de modo a contribuir com seu processo formativo ao longo desse mesmo período.

As principais características da avaliação formativa se mostram como condições propícias e desejáveis para o desenvolvimento intencional das competências socioemocionais, conforme indicado nos tópicos a seguir:

Ser um processo didático-educativo, uma maneira de cuidar e acompanhar o percurso, mais do que uma definição final de desempenho, uma categorização taxativa ou a síntese do resultado desse percurso;

Ser dinâmica, porque fornece um parâmetro sobre a qualidade do processo de ensino e aprendizagem — as devolutivas/*feedbacks* tornam possível saber o que se está aprendendo em cada etapa; assim, tanto o professor quanto o estudante podem reorientar o processo de ensino e aprendizagem;

Ser transparente, pois a todo o momento os estudantes sabem o que se espera deles (objetivo, progressão, critérios claros e combinados) — condição fundamental para construir uma parceria com o estudante;

Ser individual ou em grupo, permitindo o respeito aos diferentes ritmos de aprendizagem — é possível trabalhar com todos e com cada um simultaneamente.

Além disso, a avaliação formativa permite a autonomia do professor, o protagonismo e a participação ativa do estudante e considera diferentes oportunidades de abordagens, de condução e de desenvolvimento.

A avaliação das competências socioemocionais ainda é um tema bastante novo. Já há algumas organizações internacionais que desenvolveram instrumentos que permitem realizar este acompanhamento tendo como base evidências científicas. Considerando que “educar o estudante para o século XXI” é um dos objetivos estratégicos da SEDUC-SP, é essencial que haja ferramentas que permitam acompanhar o desenvolvimento das competências socioemocionais dos alunos da rede. Dessa forma, identificamos que, no Brasil, o Instituto Ayrton Senna criou - com o auxílio de especialistas e acadêmicos - uma ferramenta com este objetivo e que já foi implementada em redes públicas do país. Trata-se de um instrumento baseado em rubricas que, por meio de Acordo de Cooperação não oneroso, foi adaptado às necessidades da rede paulista.

Entenda o instrumento com rubricas criado pelo Instituto Ayrton Senna

Rubricas são definidas como “um tipo de matriz que explicita níveis de desenvolvimento ou compreensão dimensionados para um conjunto de critérios de qualidade ou dimensões para um dado tipo de desempenho” (Allen & Tanner, 2006, p. 197). Elas têm sido utilizadas na área educacional como método que favorece propostas de avaliação formativa para comunicar aos alunos e professores sobre seu progresso e ajudá-los a acompanhar a progressão do desenvolvimento de suas

competências (Panadero & Johnson, 2013; Reddy & Andrade, 2010). Quando compartilhadas com os estudantes, as rubricas oferecem a oportunidade de compreender os objetivos das tarefas ou atividades, sentir-se responsáveis pelo próprio aprendizado e orientar a melhoria de seu trabalho (Reddy & Andrade, 2010; Lee & Lee, 2009).

Assim, rubricas instrucionais são métodos que embasam instrumentos de acompanhamento de processos e são cada vez mais usadas na educação, pois permitem guiar os indivíduos envolvidos a fim de auxiliá-los no processo de autoconhecimento e autorreflexão no que se refere ao cumprimento de seus objetivo(s) estabelecido(s) inicialmente. Elas o fazem a partir de critérios claros e previamente estabelecidos e ordenados em um percurso crescente de desenvolvimento de modo que o desenvolvimento do estudante nesse percurso fique transparente à professores e estudantes.

Vale ressaltar que a trajetória de desenvolvimento das competências socioemocionais não é linear. Variações são possíveis tanto com relação à idade, quanto ao contexto em que o estudante está inserido. Também é preciso levar em consideração que, quando se trata de competências socioemocionais, não há uma expectativa de que apenas os níveis máximos de desenvolvimento sejam os desejáveis para todos os estudantes, pois isso seria desrespeitar e desconsiderar a individualidade e a diversidade deles. Por fim, como as competências também estão relacionadas ao contexto e às interações do estudante com as outras pessoas e com seu entorno, é comum que ocorram mudanças na forma como um estudante utiliza suas competências e se percebe com relação a elas, sem que isso signifique que deixou de desenvolvê-las.

Impactos positivos do desenvolvimento de competências socioemocionais para os estudantes: o que diz a ciência:

Evidências nacionais e internacionais demonstram que o desenvolvimento de competências socioemocionais melhora o aprendizado e o ambiente escolar, além de ter efeitos em outros aspectos da vida, como aprendizagem, empregabilidade, saúde, bem-estar, entre outros.

Exemplos:

Autogestão é importante para o resultado acadêmico. Estudos no Brasil indicam que altos níveis dessa competência melhoram o desempenho nas disciplinas de Matemática e Química (Santos, Primi e Miranda, 2017). Para além da esfera escolar, essas competências ajudam no alcance de metas profissionais, segundo estudo de Barros, Coutinho, Garcia e Muller (2016).

Engajamento com os outros: os estudantes que o desenvolvem podem se adaptar mais facilmente ao mundo do trabalho (Cattan, 2010); além disso, diminui a evasão escolar (Carneiro et al, 2007).

Amabilidade, no contexto do Ensino Médio, está associada à diminuição da agressividade dos(as) estudantes (Duncan e Magnusson, 2010) e à redução de indicadores de violência em geral (Santos, Olini, Scorzafave, Primi, De Fruyt e John, 2017).

Resiliência emocional está associada à redução de ausências no trabalho (Störmer e Fahr, 2010), à promoção de equilíbrio salarial (Pinger e Piatek, 2010; Rosenberg, 1965), à melhoria de desempenho no emprego (Duckworth et al, 2011) e ao aumento nas chances de ingresso no Ensino Superior (Rosenberg, 1965). Estudos no Brasil também associam o desenvolvimento dessa competência à diminuição de distúrbios alimentares (Tomaz e Zanini, 2009).

Abertura ao novo está relacionada ao avanço na escolaridade, ao aumento de competências cognitivas, à diminuição das taxas de ausência na escola e à melhoria de notas escolares. Um estudo realizado por Santos, Primi e Miranda (2017) indica que altos níveis dessa competência melhoram o desempenho nas disciplinas de Português, História, Geografia, Física e Biologia.

REFERÊNCIAS

- Allen, D., & Tanner, K. (2006). "Rubrics: tools for making learning goals and evaluation criteria explicit for both teachers and learners". *CBE Life Sci Educ*, 5(3), 197-203. doi:10.1187/cbe.06-06-0168.
- Barros, Ricardo Paes de; Coutinho, Diana; Garcia, Beatriz Silva e Machado, Laura Muller. "O desenvolvimento socioemocional como antídoto para a desigualdade de oportunidades". Relatório técnico INAF 2016. São Paulo: Instituto Ayrton Senna e Instituto Paulo Montenegro, 2016.
- Biagiotti, L.C.M (2005). "Conhecendo e aplicando rubricas de avaliações". Congresso Internacional de Educação a distância, 12., Florianópolis. Anais... Florianópolis, ABED, 2005. Disponível em: <http://www.abed.org.br/congresso2005/por/pdf/007tcf5.pdf>. Acesso em: 16 nov. 2019.
- Carneiro, P., C.Crawford, e Alissa Goodman (2007). "The Impact of Early Cognitive and Non-Cognitive Skills on Later Outcomes". CEE Discussion Papers 0092, Centre for the Economics of Education, LSE.
- Cattan, S. (2010). "Heterogeneity and Selection in the Labor Market." PhD thesis, University of Chicago.
- Duckworth, A., M. Almlund, J. Heckman e T. Kautz. (2011). "Personality psychology and Economics". IZA Discussion Paper 5500.
- Duncan, G.J. and Magnuson, K. (2010). "The Nature and Impact of Early Achievement Skills, Attention Skills, and Behavior Problems". Working paper 2010 at the Department of Education, UC Irvine.
- Duncan, Greg & Magnuson, Katherine. (2011). "The Nature and Impact of Early Achievement Skills, Attention Skills, and Behavior Problems". *Whither Opportunity: Rising Inequality, Schools, and Children's Life Chances*. New York: Russell Sage.
- Hattie, J. (2009). "Visible Learning: A Synthesis of 800 Meta-Analyses Relating to Achievement". Routledge.
- Lee, E., & Lee, S. (2009). "Effects of Instructional Rubrics on Class Engagement Behaviors and the Achievement of Lesson Objectives". *Students with Mild Mental Retardation and Their*
- Panadero, E., & Jonsson, A. (2013). "The use of scoring rubrics for formative assessment purposes revisited: A review". *Educational Research Review*, 9, 129-144. doi:10.1016/j.edurev.2013.01.002.
- Piatek, R. & P. Pinger. (2010). "Maintaining (Locus of) Control? Assessing the Impact of Locus of Control on Education Decisions and Wages". Institute for the Study of Labor (IZA). Discussion Paper No. 5289.
- Reddy, Y. M. & Andrade, H. (2010). "A review of rubric use in higher education". *Assessment & Evaluation in Higher Education*: 35(4), 435-448. doi:10.1080/02602930902862859
- Urbina, S. (2007). *Fundamentos da testagem psicológica*. Porto Alegre: Artmed.
- Rosenberg, M. (1965). "Society and the adolescent self-image". Princeton, NJ: Princeton University Press.
- Santos, Daniel; Primi, Ricardo ; Miranda, Jéssica Gagete. (2017). "Socio-emotional development and learning in school". Relatório Técnico a ser publicado.
-

Stormer, S. & R. Fahr. (2010). "Individual Determinants of Work Attendance: Evidence on the Role of Personality". IZA Discussion Paper No. 4927.

Tomaz, R & Zanini, D.S. (2009). "Personalidade e Coping em Pacientes com Transtornos Alimentares e Obesidade".

A expressão "avaliação socioemocional" não será usada com os estudantes para facilitar a compreensão, o engajamento e evitar que eles percebam a atividade como uma "avaliação em que devem alcançar a maior pontuação possível". Visando o desenvolvimento socioemocional e engajamento dos estudantes, esse processo será gamificado, ou seja, as ações serão apresentadas como missões, mobilizando aspectos lúdicos e pedagógicos.

Entenda a proposta das aulas que constituem o DESAFIO DOS SUPERPODERES

MISSÃO 1: DESCOBRINDO "SUPERPODERES"

Duração prevista: metade de uma aula

Para cumprir a missão 1, os estudantes:

- Realizarão exercício de autoconhecimento inicial, usando a metáfora de superpoderes.

MISSÃO 2: NOMEANDO COMPETÊNCIAS

Duração prevista: metade de uma aula

Para cumprir a missão 2, os estudantes:

- Conhecerão o conceito de competência socioemocional e as definições de cada uma das competências priorizadas pela rede para o seu ano/série.

MISSÃO 3: IDENTIFICANDO MINHAS COMPETÊNCIAS

Duração prevista: 1 aula

Para cumprir a missão 3, os estudantes:

- Identificarão o "degrau" de desenvolvimento atual nas competências socioemocionais em foco, preenchendo as rubricas do instrumento de avaliação formativa dessas competências.

O instrumento a ser utilizado é composto por rubricas que apresentam os "degraus" de desenvolvimento de cada competência socioemocional, o que possibilita aos estudantes a identificação de como se veem e para onde podem avançar.

MISSÃO 4: ONDE ESTAMOS E PARA ONDE QUEREMOS IR!

Duração prevista: 1 aula

Para cumprir a missão 4, os estudantes:

- Definirão, coletivamente com mediação do professor, as duas competências escolhidas como desafio para a turma.
- Registrarão em seus Diários de Práticas e Vivências seu plano de desenvolvimento pessoal, a partir da definição das duas competências escolhidas como desafio para a turma.

Missão permanente – Jornada de desenvolvimento

Duração prevista: todas as aulas do ano letivo

A missão permanente, como o próprio nome indica, será transversal a toda vivência escolar do estudante. Cabe ao professor acompanhar com proximidade cada estudante e oferecer, de modo individual ou coletivo, devolutivas que contribuam para o seu desenvolvimento socioemocional ao longo das aulas, sempre que necessário.

Agora que você já conhece a atividade completa, confira as orientações para sua mediação. É muito importante para cada uma das missões propostas seja cumprida com êxito e que os estudantes se sintam vitoriosos nesse ciclo gamificado de desenvolvimento socioemocional!

MISSÃO 1 - DESCOBRINDO "SUPERPODERES"

Receba a turma em roda de conversa, apresente o objetivo da atividade e dê ênfase à proposta de gamificação, que une o lúdico ao pedagógico, ao utilizar a metáfora dos superpoderes, por exemplo.

Oriente os estudantes a refletirem sobre si mesmos, fazendo o exercício proposto no Caderno do Estudante, reproduzido abaixo.

Para descobrir mais sobre suas qualidades, faça este rápido exercício. Em 5 minutos, preencha a tabela a seguir. Se precisar copie o quadro no seu Diário e adicione mais linhas.

Eu sou bom (boa) em	Eu preciso aprender a	Eu tenho medo de	Eu me animo quando	Eu não gosto de

Como foi? Converse com um(a) colega sobre o que foi mais fácil e o que foi mais difícil.

Considerando as possíveis dúvidas dos estudantes, busque explicar alguns pontos:

- **Autoconhecimento:** é um tipo de conhecimento importante para o desenvolvimento de uma pessoa, pois quanto mais uma pessoa sabe sobre si mesma, mais consciência tem de si, intervindo no curso da própria aprendizagem e da vida.

- **O que são competências socioemocionais e sua importância para a vida:** as competências socioemocionais são potencialidades que toda pessoa possui. Elas são desenvolvidas ao longo da vida, mas seu desenvolvimento pode ser potencializado/estimulado quando há intencionalidade. O conceito de competência, como definido na Base Nacional Comum Curricular, refere-se à mobilização de conhecimentos (conceitos e procedimentos), habilidades (práticas, cognitivas e socioemocionais), atitudes e valores para resolver demandas complexas da vida cotidiana, do pleno exercício da cidadania e do mundo do trabalho. As competências socioemocionais são as capacidades individuais que se manifestam de modo consistente em padrões de pensamentos, sentimentos e comportamentos. São aquelas que preparam os estudantes para reconhecer suas emoções e trabalhar com elas, lidar com conflitos, fazer escolhas seguras e éticas, tomar decisões responsáveis, contribuir com a sociedade, estabelecer e atingir metas de vida etc.

Atenção, professor!

Reforce junto aos estudantes a compreensão de que competências socioemocionais não são superpoderes. Este é só um jeito de começarmos a discussão sobre o assunto, que vai durar até o final do Ensino Médio.

Explique aos estudantes que cumprir as *missões* propostas contribuirá positivamente para que se conheçam melhor. Indique que pesquisas científicas já provaram que o desenvolvimento socioemocional melhora o desempenho acadêmico, o bem-estar, a continuidade dos estudos, a empregabilidade futura, dentre outros. Ou seja, muitas *recompensas* surgem dessa trajetória de desenvolvimento!

MISSÃO 2: NOMEANDO COMPETÊNCIAS

Após essa conversa inicial, escolha uma estratégia de leitura coletiva, que pode ser em pequenos times ou com toda a turma. Caso escolha a segunda opção, leia, em voz alta, a definição das 5 macrocompetências: abertura ao novo, autogestão, engajamento com os outros, amabilidade e resiliência emocional.

Modelo organizativo das cinco MACROCOMPETÊNCIAS SOCIOEMOCIONAIS

ABERTURA AO NOVO: Diz respeito à capacidade de uma pessoa explorar o ambiente e novos aprendizados e experiências, ser flexível e apreciativa diante de situações incertas e complexas, relacionando-se diretamente com a disposição individual para vivenciar novas experiências estéticas, culturais e intelectuais. Competências socioemocionais relacionadas: Curiosidade para aprender; Imaginação criativa; Interesse artístico.

AMABILIDADE: Diz respeito ao emprego do afeto, a ser solidário, empático e respeitoso nas relações e a acreditar que os outros podem ser dignos de confiança, ou seja, envolve ser capaz de compreender, sentir e avaliar uma situação pela perspectiva e pelo repertório do outro, colocando-se no lugar dessa pessoa. Competências socioemocionais relacionadas: Empatia; Respeito; Confiança.

AUTOGESTÃO: Está relacionada à capacidade de autorregulação e inclinação a ser organizado, esforçado e responsável. O indivíduo é eficiente, organizado, autônomo, disciplinado, não impulsivo e orientado para seus objetivos estabelecidos. Competências socioemocionais relacionadas: Determinação; Organização; Foco; Persistência; Responsabilidade.

ENGAJAMENTO COM OS OUTROS: Diz respeito à disponibilidade de se relacionar com as pessoas em interações sociais, às habilidades de comunicação com elas e ao nível de energia dedicado às nossas experiências. Competências socioemocionais relacionadas: Iniciativa social; Assertividade; Entusiasmo.

RESILIÊNCIA EMOCIONAL: Diz respeito à capacidade de lidar com situações adversas e com sentimentos como tristeza, raiva, ansiedade e medo. Competências socioemocionais relacionadas: Tolerância ao estresse; Autoconfiança; Tolerância à frustração.

Na sequência, trabalhe os conceitos de cada uma das competências socioemocionais que foram enfatizadas pela rede para o 2ª série: tolerância à frustração, entusiasmo, foco, determinação, interesse artístico e respeito. As definições das competências socioemocionais estão no “Caderno de Respostas” (**Caderno do Estudante da 2ª série**). Mobilize os estudantes no levantamento prévio de seus conhecimentos sobre essas competências e, numa construção dialógica, problematize porque elas são importantes e ouça algumas opiniões.

MURAL DAS TARJETAS

A turma deve construir coletivamente um mural sobre as competências socioemocionais e suas definições. Recomenda-se que os estudantes participem da confecção das tarjetas,

entretanto, cabe a você, professor, avaliar se há condições para confeccionar as tarjetas conjuntamente com os estudantes. Caso não seja possível, você deve disponibilizar as tarjetas que irão compor o mural. Serão necessárias tarjetas de duas cores diferentes.

Nas tarjetas de uma cor: escrever o nome de cada uma das competências socioemocionais enfatizadas pela rede para o ano/série.

Nas tarjetas de outra cor: escrever as descrições dessas competências, seguindo as descrições apresentadas no “Caderno de Respostas”.

As tarjetas de cores diferentes devem estar distribuídas de modo visível para todos os estudantes. A turma deve fazer a conexão entre os nomes das competências e suas explicações.

Após formarem todos os pares de tarjetas, contando com a mediação do professor, deve ser criado um mural das competências socioemocionais priorizadas pela rede para a 2ª série em um lugar bem visível na sala.

Ação opcional – Jogo para verificação da assimilação de conceitos

A seguir, é indicado um jogo que tem como objetivo verificar se a missão 2 foi cumprida com sucesso, ou seja, identificar se eles entenderam o significado das competências.

Professor, você tem autonomia para propor a realização do jogo sugerido abaixo ou optar por realizar outra dinâmica junto com os estudantes, o mais importante aqui é assegurar que o objetivo de entendimento das competências socioemocionais em foco seja alcançado.

Peça que formem times de trabalho, composto por 6 integrantes. Cada time deve se dividir pela metade, ficando 3 integrantes responsáveis por serem os porta-vozes do grupo e 3 com o papel de adivinhadores. Eles devem se posicionar de lados distintos da sala, de modo que não possam se comunicar entre si. Os porta-vozes de cada time pegam um pedaço de papel (no formato de sorteio) em que consta uma competência socioemocional escrita, sem que os adivinhadores do seu time saibam qual foi a competência sorteada. Os 3 porta vozes de cada time terão, no máximo, 5 minutos para criar uma forma de descrever essa competência sem falar o nome ou palavras que tenham o mesmo radical. Exemplo: para descrever empatia, não se pode falar a palavra empatia e empático. Durante esse tempo os adivinhadores podem reler o texto de definição das competências no **Caderno do Estudante**.

Terminado o tempo estabelecido, nenhum grupo deve continuar pensando na definição e todos os **Cadernos do Estudante** devem ser guardados (ou seja, ninguém pode lê-los durante o processo de adivinhação). Todos os grupos devem indicar apenas 1 integrante para ser o porta voz do grupo que descreverá para a turma a competência. Esses porta-vozes devem se posicionar próximo ao quadro, sendo que cada um terá 30 segundos para apresentar a definição criada pelo seu time.

Professor, caso você avalie que a atividade fica muito difícil para os adivinhadores descobrirem a competência correta em 30 segundos, você pode definir que o tempo máximo seja de 1 minuto. Enquanto o porta-voz do time vai dando a explicação, integrantes adivinhadores do seu time tentam acertar qual a competência está sendo descrita, ou seja, os adivinhadores daquele time podem ir falando o nome das competências, se acertarem o time ganha 1 ponto. Caso os adivinhadores do time em questão não tenham conseguido acertar a competência, o professor abre espaço para que adivinhadores dos outros times tentem acertar. Mas, atenção, os adivinhadores dos outros times só devem falar se estiverem seguros, pois caso “chutem” a competência errada de um time que não seja o deles, perderão 1 ponto (-1 ponto para cada competência errada). Caso ninguém adivinhe, o porta-voz final fala a competência para que todos tenham ciência. Cada time terá direito a apresentar a sua definição, ao final, o time que tiver acertado mais definições é o vencedor. Lembrando que pode haver empate.

Ao final, avaliem conjuntamente se a *missão 2* foi cumprida com sucesso ou não. Esse jogo é um indicativo da compreensão ou dificuldade de compreensão dos estudantes. Caso a missão não tenha sido cumprida com sucesso, ou seja, caso os estudantes não tenham compreendido as definições das competências, realize mais uma rodada de conversa coletiva, para sanar as dúvidas.

MISSÃO 3: IDENTIFICANDO MINHAS COMPETÊNCIAS

Peça aos estudantes que abram o **Caderno do Estudante** na *missão 3*. Convide-os a se concentrarem e pensarem sobre si mesmos, pois nesta aula irão realizar sua primeira identificação de competências socioemocionais com base em rubrica.

O “Caderno de Respostas” impresso está nas páginas finais do Caderno do Estudante. O seu preenchimento poderá ser feito na versão impressa no 1o bimestre. Haverá um espaço na SED para inserir as informações. Um tutorial com todos os detalhes será compartilhado ainda neste bimestre.

Professor(a), é preciso explicar algumas nomenclaturas, como a palavra rubrica. Rubrica, nesse instrumento, é a representação geral de todos os estágios que uma pessoa pode se encontrar no desenvolvimento de uma competência. É por este motivo que cada estágio é chamado de degrau, que vai do 1 ao 4. Os degraus 1, 2, 3 e 4 são acompanhados por uma descrição/frases. Já os degraus intermediários (1-2, 2-3, 3-4) referem-se a situações intermediárias entre as apresentadas nos degraus 1, 2, 3 e 4; nelas o estudante considera que o seu degrau de desenvolvimento na rubrica é maior do que o anterior, mas não chega ao posterior (por exemplo: o aluno responderia no degrau intermediário “1-2” se considerasse que já passou do nível descrito no degrau 1, mas ainda não chegou ao nível descrito no degrau 2).

Informe que é importante para o sucesso da missão 3 que o estudante traga, pelo menos, uma evidência/exemplo que justifique porque se vê num nível e não em outro. Em geral, estas evidências podem ser explicitadas a partir de perguntas estimuladas pelo professor que os fazem pensar em situações que vivenciaram dentro e fora da escola, quando exercitaram a competência em questão.

Informe o tempo em minutos que eles terão para responderem todas as competências em foco, de modo que concluam o preenchimento ainda nesta aula.

Durante todo o exercício cabe ao professor auxiliar os estudantes a responder e esclarecer dúvidas e orientá-los sobre como devem apresentar os seus resultados, por meio das células intituladas: Aplicação 1 que estão logo após as rubricas nas fichas. Essas células serão utilizadas a cada nova rodada de autoavaliação, sendo uma para cada competência avaliada.

Reforce junto aos estudantes a importância de escreverem justificativas e comentarem os motivos que os levaram a se avaliar nos degraus que escolheram.

Prepare os estudantes para a próxima aula, informando que o que será considerado como plano de desenvolvimento pessoal na próxima missão, *missão 4* é a identificação: de 2 competências a serem desenvolvidas (definidas coletivamente com a turma); do nome de pelo menos 1 colega da turma que o/a apoiará no desenvolvimento de cada uma dessas 2 competências; e a indicação de pelo menos 1 ação que deverá ser praticada intencionalmente para o desenvolvimento das competências escolhidas.

MISSÃO 4: ONDE ESTAMOS E PARA ONDE QUEREMOS IR

A Missão 4 "ONDE ESTAMOS E PARA ONDE QUEREMOS IR!" será dividida em 5 momentos.

Momento 1: Individual

Momento 2: Consolidação dos resultados por turma

Momento 3: Devolutiva inicial

Momento 4: Escolha das duas competências socioemocionais a serem desenvolvidas pela turma

Momento 5: Plano de desenvolvimento pessoal

Momento 1: Individual

Solicite aos estudantes que escolham, individualmente (neste primeiro momento), uma competência que consideram mais desenvolvida em si mesmos e uma competência menos desenvolvida, de acordo com a identificação feita na aula anterior (*missão 3*).

Momento 2: Consolidação dos resultados por turma

Para a consolidação dos resultados por turma, o professor escreve, no quadro ou em um cartaz, as competências socioemocionais que foram enfatizadas pela rede para o ano/série. O professor solicita aos estudantes que caminhem até o quadro e anotem um sinal de + na competência que considera mais desenvolvida em si mesmo e um sinal de - na competência menos desenvolvida em si mesmo.

Exemplo: João foi o primeiro estudante a ir ao quadro e marcou + em entusiasmo e - em persistência, na sequência os demais colegas da turma também irão fazer suas marcações.

Competências socioemocionais priorizadas pela rede para o 2º série	Menos desenvolvidas	Mais desenvolvidas
Tolerância à frustração	-	
Entusiasmo		
Determinação		
Interesse artístico		+
Respeito.		

Momento 3: Devolutiva inicial

Tendo como ilustração o resultado escrito no quadro, cartaz ou *slide*, o professor traz uma devolutiva coletiva para a turma. Essa é uma devolutiva inicial, ou seja, não terá o mesmo formato das devolutivas previstas para os próximos bimestres.

Nesta devolutiva inicial e coletiva, cabe, a você, professor:

- Reforçar para os estudantes, que eles não estão sozinhos nesse processo de desenvolvimento socioemocional, eles podem contar com você (professor de Projeto de Vida) e com os demais professores e educadores da escola, além de contar com seus colegas.
- Promover problematização e reflexão junto aos estudantes que deverão estar em roda de conversa (com toda a turma) sobre:
 1. quais são as duas competências mais desenvolvidas e as duas menos desenvolvidas da turma, considerando o resultado consolidado da turma;
 2. como essas 4 competências (2 mais desenvolvidas e 2 menos desenvolvidas) podem interferir na aprendizagem das outras, seja potencializando o aprendizado ou dificultando-o, ou ainda interferir no alcance dos objetivos de vida.

Esse exercício grupal visa trazer uma reflexão sobre o consolidado da turma de modo coletivo, bem como oferecer aos estudantes possibilidade de identificarem colegas que podem apoiar e por quem podem ser apoiados, exercendo a colaboração. Exemplo: se uma das competências mais desenvolvidas no estudante Marcelo é a empatia e a menos desenvolvida da Ana também é a empatia, o Marcelo pode se oferecer para apoiar a Ana no processo de desenvolvimento da empatia.

Momento 4: Escolha das duas competências socioemocionais a serem desenvolvidas pela turma

Como resultado da problematização com a turma em roda de conversa, estudantes e professor, juntos, devem selecionar duas competências relacionadas às necessidades específicas da turma para serem desenvolvidas ao longo do ano.

Critérios para escolha das duas competências que serão desenvolvidas pela turma:

1. Recomenda-se que as duas competências escolhidas sejam de macrocompetências diferentes. Exemplo: se uma das competências escolhidas foi a organização, que é parte da macrocompetência autogestão, a outra competência a ser escolhida não deve ser de autogestão, mas sim de alguma das outras macrocompetências (abertura ao novo, engajamento com os outros, amabilidade ou resiliência emocional).
2. As duas competências escolhidas pela turma precisam, necessariamente, ter sido parte das competências socioemocionais priorizadas pela rede para aquele ano/série.
3. Podem ser escolhidas as duas competências menos desenvolvidas pela turma como as duas competências a serem desenvolvidas ao longo do ano ou optar por escolhas que combinem 1 (uma) competência mais desenvolvida e 1 (uma) competência menos desenvolvida.

Feita a escolha, peça que preencham a página do Caderno de Respostas cujo o título é objetivos, escolhendo coletivamente as duas competências que serão definidas como desafio para a turma.

Missão permanente – Jornada de desenvolvimento

Explique aos estudantes o que é a missão permanente de desenvolvimento socioemocional, ou seja, que cada um deverá praticar o que estão propondo no seu plano e apoiar os colegas que estão contando com a colaboração deles.

Professor(a), seu papel é acompanhar a **Missão permanente – Jornada de desenvolvimento**. É muito importante que você ofereça devolutivas sempre que possível, ao longo das demais aulas, estimulando os estudantes a continuarem focados e persistentes no desenvolvimento das duas competências socioemocionais que elegeram como desafio pessoal.

Nesse sentido, para além da própria percepção individual, o estudante contará com seus colegas (principalmente os dois que compõem o seu trio, elencados no plano de desenvolvimento pessoal como apoiadores) e com você, professor(a), que tem papel fundamental para a ampliação dessas percepções, à medida que realizará devolutivas para ampliar o diálogo, sempre utilizando evidências de suas observações no cotidiano escolar. É dessa conversa qualificada que cada estudante amplia seu autoconhecimento e define o que pode fazer para seguir se desenvolvendo, se tornando mais consciente em seu modo de ser, pensar, sentir, decidir e agir nas situações dentro e fora da escola.

Atenção, professor, as aulas de Projeto de Vida possibilitam o desenvolvimento intencional de diversas competências socioemocionais. Cada atividade possui um quadro inicial com a explicitação de quais competências podem ser intencionalmente promovidas. Em todas as aulas, você pode retomar a **Missão permanente – Jornada de desenvolvimento**, incentivando e apoiando os estudantes a se atentarem para as competências socioemocionais em foco e relacioná-las com o plano de desenvolvimento pessoal de cada um.

AVALIAÇÃO

Verifique se os estudantes sabem expressar o que será demandado deles na **Missão permanente – Jornada de desenvolvimento** e se eles estão conseguindo se enxergar como protagonistas que exercem papel ativo em sua própria aprendizagem e desenvolvimento socioemocional e em colaboração com seus colegas.

Professor(a), para exercitar a sua mediação na realização de devolutivas, considere que devolutivas construtivas são aquelas em que o professor, tendo esclarecido previamente com a turma os objetivos do DESAFIO DOS SUPERPODERES, tenta se colocar no ponto de vista do estudante e entender porque ele falou ou se autoavaliou de determinada maneira, valoriza os pontos de avanço e problematiza os pontos frágeis como oportunidades de desenvolvimento.

Devolutiva não é conselho ou avaliação por nota. Ela é informação sobre como estamos direcionando nossos esforços em direção ao alcance dos objetivos. Devolutivas efetivas ocorrem durante a aprendizagem, possibilitando ações para com elas.

Os estudantes precisam ter clareza sobre o que é esperado que eles alcancem, senão a devolutiva se torna somente alguém falando para eles o que fazer, não sendo efetivo no

desenvolvimento da autorregulação da aprendizagem. A devolutiva acontece a partir do nível em que o estudante se avaliou e da avaliação realizada sobre a turma, levando em consideração o contexto da atividade, e não baseado em cenários abstratos e genéricos.

SITUAÇÃO DE APRENDIZAGEM 3¹:

CAPACIDADE DE ADAPTAÇÃO: EU E O MUNDO EM TRANSFORMAÇÃO

Objetivos:	Refletir sobre as mudanças no mundo, seus desafios e possibilidades, feita a partir de pesquisa colaborativa e compartilhamento de informações. Construir de uma visão ampla do processo pessoal de adaptação e reconhecer a tolerância à frustração como competência necessária a ser desenvolvida.
Competências Socioemocionais em foco:	Tolerância a frustração, foco, determinação.
Competências híbridas	Pensamento crítico
Material necessário:	Sugestão: Utilização de espaços da Sala de Leitura e do laboratório de informática, ou smartphones conectados à internet.

O primeiro momento da atividade tem como objetivo fazer com que os estudantes reflitam criticamente sobre algumas mudanças no mundo ocorridas neste século e como elas nos impactam de maneira positiva, ao gerar possibilidades, ou negativa, ao gerar desafios na vida das pessoas. É importante que os estudantes percebam a inevitabilidade das mudanças e seu caráter evolutivo na constituição do ser humano ao longo da História.

Para isso, a atividade começa com a proposição de um exercício de pesquisa. O(a) estudante deve entrevistar professores, familiares e vizinhos para mapear grandes mudanças que eles perceberam nas últimas décadas.

O próximo exercício do **Caderno do Estudante** apresenta um quadro com a primeira linha preenchida com um exemplo. A ideia é que a turma se divida em grupos. Estes grupos devem trocar sobre as principais mudanças que descobriram na etapa de pesquisa. Então, o grupo deve selecionar as quatro que mais despertaram a sua curiosidade. Cada uma das mudanças escolhidas deve ser indicada nas quatro linhas disponíveis no mencionado quadro.

O próximo passo é o grupo pesquisar um pouco mais a fundo as mudanças escolhidas e completar a tabela com desafios e possibilidades relacionados a essas transformações. É importante ressaltar que a pesquisa não servirá apenas para preencher o quadro. Mais adiante, cada grupo apresentará para a turma seus achados em uma apresentação de cerca de 5 minutos, que poderá contar com o auxílio de materiais de apoio (como cartazes, banners ou apresentações de

PowerPoint). Além de apontar os desafios e possibilidades relacionados às mudanças, os grupos devem apontar caminhos para como a sociedade e os indivíduos podem lidar com elas.

Para a pesquisa, a turma pode utilizar materiais didáticos e livros científicos disponíveis na biblioteca, realizar pesquisas na internet e pedir o apoio dos professores para indicar referências. Se possível, é interessante que os grupos utilizem os espaços da Sala de Leitura, por exemplo, para essa tarefa.

Alguns desafios e possibilidades que os estudantes podem mencionar a partir da pesquisa são: Cidades superpovoadas – Desafios: Migração, fome, pobreza, desemprego, exclusão social, violência, epidemias, poluição, especulação imobiliária, etc. Possibilidades: Maior produtividade econômica, novas formas de relacionamento e organização pessoal e profissional, construção de cidades planejadas, etc. Avanço exponencial da tecnologia – Desafios: Geração de energia, desemprego, lixo eletrônico, aceleração de processos, competitividade desenfreada etc. Possibilidades: Maior comunicação, inovações, aumento da capacidade produtiva do mercado, novas formas de aprender, longevidade etc.

No momento da apresentação dos trabalhos, é importante incentivar o foco da turma, para que todos os grupos tenham tempo de realizar suas exposições. A partir da fala dos colegas, cada estudante poderá completar mais linhas da sua tabela, reproduzindo o quadro em seu Diário de Práticas e Vivências, e responderá aos exercícios 2 e 3. Na questão 2, deverá refletir mais profundamente sobre as transformações/mudanças e como elas acarretam desafios renovados, que muitas vezes nos conduzem mais do que os conduzimos. Na questão 3, espera-se que descreva os recursos dos quais dispõe para se adaptar à transformação explicitada.

Nesse encontro, é importante deixar claro que o fato de estarmos nos adaptando constantemente às mudanças não quer dizer que estamos sendo submissos a elas. Observe como os estudantes interpretam, alegam as mudanças e constroem suas apresentações. Se necessário é interessante elucidar outras transformações concomitantes às trazidas pelos grupos para que possam refletir sobre as mesmas a partir de diferentes pontos de vistas.

Por fim, organize uma roda de conversa para que alguns estudantes compartilhem suas respostas aos exercícios 1 e 2 do **Caderno do Estudante**. Busque estimular que, a partir das respostas, os demais colegas façam comentários, apontando semelhanças e diferenças em relação a aquilo que responderam.

A atividade segue com a realização da Atividade Individual: Entre em Ação, presente no **Caderno do Estudante**. Nela, os estudantes irão refletir sobre as próprias dificuldades de adaptação. Para ajudá-los na reflexão, oriente-os a pensarem numa mudança pela qual passaram ou estão passando em suas vidas. Deve se tratar de uma situação que necessitou que o(a) estudante se adaptasse.

Em seguida, o(a) estudante vai refletir como lidou com esta mudança a partir das seguintes 4 etapas:

PROCESSO DE ADAPTAÇÃO¹:



Em seguida, depois de alguns estudantes compartilharem livremente os seus apontamentos, peça para que reflitam sobre as questões contidas na página 142 do Caderno do Estudante.

Na questão 1-a, espera-se que os estudantes percebam que não devemos ser vítimas das mudanças e desperdiçar tempo procurando os seus culpados, mas que devemos buscar formas de enfrentá-las. Geralmente culpar o outro é uma defesa para nos livrarmos do sofrimento pelo qual passamos, já que a situação em si não foi ocasionada por um desejo nosso. Agir assim impede nosso próprio amadurecimento e aprendizado, pois faz com que não enxerguemos as alternativas e oportunidades que temos diante de nós.

A questão 1-b é um estímulo para que os estudantes percebam que é possível ter atitudes que ajudam a encarar uma situação de forma propositiva e criativa (buscando solucionar problemas). Porém, é mais comum as pessoas ficarem insistindo em fazer as mesmas coisas que funcionavam antes e sofrerem demasiado por não obterem os mesmos resultados.

Na questão 1-c, é importante que os estudantes consigam estabelecer relações entre a adaptação e a tolerância à frustração ao desenvolverem consciência das competências que possuem, pois, assim, poderão saber quais competências ajudam a encarar os desafios da vida e, sobretudo, quais ainda lhes faltam para que não desistam do próprio Projeto de Vida e para que possam aprender e se desenvolver, mesmo que estejam enfrentando situações adversas. Lembrando que Tolerância à frustração envolve lançar mão de estratégias efetivas para regular o sentimento de raiva e irritação, mantendo a calma, tranquilidade e serenidade em face às frustrações, evitando assim o mal humor, fácil perturbação ou a instabilidade.

Ao final, abra espaço para que alguns estudantes dividam suas respostas. Nesse momento de socialização, é importante que todos percebam como é necessário saber conviver com as mudanças e que a maneira de encará-las tem relação com o que acreditam e querem ser no futuro.

AVALIAÇÃO

O momento de avaliação deve ser conduzido em roda de conversa pelo(a) professor(a) e contemplar a percepção que os estudantes têm do nível de adaptação das pessoas às grandes mudanças que ocorrem, cada vez mais aceleradas, em nosso tempo. É importante perceber como eles relacionam as dificuldades pessoais de adaptação/flexibilidade ao medo de encarar a realidade. Atente, assim, para a visão de futuro que eles constroem diante das mudanças apresentadas, como praticam a resiliência emocional (especialmente a tolerância à frustração) e se articulam estratégias propositivas e criativas para solucionar problemas e lidar com frustrações.

Além disso, é interessante colocar em pauta o trabalho em grupo de pesquisa e apresentação realizado pela turma, para que os estudantes reflitam sobre a determinação e o foco com que trabalharam.

SITUAÇÃO DE APRENDIZAGEM 4:

“EQUAÇÃO” DO SUCESSO

Objetivo:	Discutir sobre as habilidades, os valores, as atitudes e as ações imprescindíveis ao alcance das metas de desenvolvimento pessoal.
Competências Socioemocionais em foco:	Determinação.
Material necessário:	Sugestão: Kit multimídia para projeção de reportagem. Diário de Práticas e Vivências.

DESENVOLVIMENTO

A atividade propõe uma abordagem sobre as habilidades, valores, atitudes e ações que podem levar uma pessoa ao sucesso. O objetivo é que os estudantes ressignifiquem a ideia de sucesso para entendê-lo como um alinhamento entre suas conquistas e seus projetos de vida, ou seja, entre as ações e esforços que fazem para atingir seus objetivos, na escola e na vida. É muito importante que eles tenham clareza de que não existe um único caminho para o sucesso e rompam com alguns paradigmas de que existe uma receita para atingi-lo. Assim, é sugerido que a turma se familiarize com uma ideia mais ampla de sucesso.

O próximo passo sugerido é que os estudantes façam, individualmente, o exercício 1 do Caderno do Estudante, em que completam a equação do sucesso de acordo com o seu projeto de vida. Para encerrar, em uma roda de conversa, os estudantes compartilham suas equações e discutem sobre como as preencheram.

Para preencher os quadros, lembre a turma de levar em consideração:

- Quais características minhas podem me ajudar a concretizar os meus sonhos?
- Quais características preciso ainda desenvolver?
- Quem são as pessoas que podem me ajudar?
- O que eu sei e que vai ser importante?
- O que ainda preciso aprender?

Em um segundo momento, o objetivo é que cada estudante identifique uma pessoa que admira e considera bem-sucedida. Não vale escolher alguém famoso, tem de ser um integrante da família ou do círculo de convivência do estudante. Escolhida a pessoa, cada estudante deve redigir um parágrafo descrevendo-a e explicando por que a considera bem-sucedida. Por fim, ele preencherá a equação com os elementos de sucesso que atribui a seu personagem. O(a) estudante não poderá repetir os mesmos elementos da primeira equação, elaborada a partir da leitura do texto. As orientações para esse momento estão presentes no **exercício 2 do Caderno do Estudante**.

Finalizado o preenchimento, convide os estudantes para apresentarem os personagens que escolheram individualmente e os elementos da “equação do sucesso” que os acompanha. Alguns podem contar as histórias de vida de seus personagens, como forma de fazer desse momento, um momento inspiracional. É importante, também, que os estudantes registrem, no quadro ou em seu Diário de Práticas e Vivências, todos os elementos de sucesso mencionados nos relatos. Eles serão importantes para o fechamento da atividade. Aponte para os estudantes as diferenças entre as suas criações para fortalecer a ideia de que não existe um único caminho para o sucesso.

Então, a turma retoma os elementos citados nas equações do sucesso dos exercícios anteriores. A partir delas, construirá, coletivamente, o Glossário das Palavras-chave para o Desenvolvimento Pessoal. Busque explicar aos jovens que o glossário é um instrumento similar ao dicionário: ele lista termos e seus respectivos significados, contidos em um determinado texto ou obra ou empregados em determinado contexto.

Para a atividade, o significado de cada palavra será discutido por todos, e os estudantes deverão anotar a lista em seus Diários de Práticas e Vivências, de modo que os termos sirvam de referência para o desenvolvimento pessoal de cada um(a). Junto de cada termo, cada estudante deve registrar uma reflexão sobre esse elemento. Algumas questões podem ajudá-los nisso, como:

- Você tem desenvolvido, no seu cotidiano e na sua vida escolar, esse elemento de sucesso?
- Como você acha que ele pode contribuir para um alinhamento entre suas ações e os objetivos que traçou em seu projeto de vida?
- Como esse elemento ajuda você a se aproximar de quem você quer ser?

AVALIAÇÃO

Finalize o encontro apresentando sua perspectiva sobre o trabalho realizado pelos estudantes e apontando os pontos mais relevantes percebidos durante o processo de construção do

glossário. Não se esqueça de incluir nessa conversa a sua perspectiva sobre quais competências socioemocionais eles mobilizaram e porque elas foram relevantes. Crie um espaço para que os estudantes possam dialogar sobre quais competências precisam desenvolver para serem pessoas bem-sucedidas na escola e na vida, relacionando essas aulas com o plano de desenvolvimento pessoal que construíram no **DESAFIO DOS SUPERPODERES**. O que eles estão fazendo hoje para que essas competências sejam desenvolvidas? O que eles pretendem começar a fazer? É importante que a turma registre essas reflexões em seus Diários de Práticas e Vivências e que suas anotações sejam revisadas ao longo do percurso formativo.

Para você, professor(a):

Muitas capacidades individuais e sentimentos podem ser mobilizados para o desenvolvimento pessoal, incluindo as competências socioemocionais trabalhadas no componente curricular Projetos de Vida. Nas equações elaboradas pelos estudantes, competências como entusiasmo, empatia, determinação, foco, tolerância à frustração, respeito etc. apareceram como fatores elementares para o sucesso? Como você avalia o entendimento dos estudantes em relação a tais competências e ao modo como os estudantes têm buscado desenvolvê-las ao longo das aulas de Projeto de Vida?

Houve dificuldade na formulação do glossário ou os estudantes apresentaram discordância e/ou desconhecimento em relação aos termos trabalhados? Nesses casos, como você lidou? Soube auxiliar os estudantes na aprendizagem desses novos termos e de seus significados?

SITUAÇÃO DE APRENDIZAGEM 5:

MEUS DESAFIOS EM QUADRINHOS

Objetivo:	Aprofundar a noção de resiliência emocional, especificamente da faceta tolerância à frustração. E, a partir das vivências dos estudantes, construir individualmente histórias em quadrinhos que mostrem como eles superaram desafios no contexto escolar e como esses desafios se relacionam a seus projetos de vida.
Competências Socioemocionais em foco:	Tolerância à frustração, foco, interesse artístico.
Material necessário:	Sugestão: - Folhas A4, lápis de cor, canetas, canetas hidrocor e fita crepe para construção das histórias em quadrinhos. - Pesquisar e selecionar referências sobre produção de histórias em quadrinhos, como tutoriais.

O percurso escolar da maioria dos estudantes apresenta altos e baixos, seja em relação ao aprendizado e ao desempenho nos componentes curriculares, à adequação às regras e às normas que conformam seu papel de estudante, seja à convivência com colegas, professores ou funcionários da escola. Essa não é apenas uma característica da trajetória escolar, mas dos âmbitos pessoal e profissional da vida da maioria das pessoas.

É importante que os jovens aprendam a lidar com os obstáculos de modo determinado e com tolerância à frustração. O que se propõe nesta atividade é que eles pratiquem um olhar cuidadoso sobre o próprio percurso escolar, em especial para as primeiras semanas da 2ª série do Ensino Médio. O objetivo é que identifiquem alguma situação desafiadora que tenham enfrentado com sucesso e valorizem o resultado positivo que alcançaram. Não se trata de pensar no que deu errado, mas em como mobilizaram estratégias de tolerância à frustração, lidar com os sentimentos de raiva e irritação e, resolução de problemas de forma criativa a ponto de superarem, com calma e tranquilidade, e transformarem algo que “deu errado” em algo que “deu certo”. Ao final do processo, para compartilhar essa experiência com os colegas, cada estudante criará uma narrativa visual, como uma história em quadrinhos. Para saber um pouco mais sobre a importância de compartilhar, leia o texto de apoio.

Para iniciar, o(a) professor(a) retoma com a turma o tema da resiliência emocional, que diz respeito à capacidade de aprender com situações adversas e lidar com sentimentos como raiva, ansiedade, irritação e medo, mantendo a serenidade, tranquilidade, preocupação excessiva e conseguindo resolver nossos problemas. Pode perguntar o que entendem por tal expressão e pedir exemplos. Para complementar a fala dos estudantes, é relevante mostrar algumas definições, que podem ser encontradas em referências selecionadas previamente, como dicionários, artigos ou reportagens. É importante contemplar algumas noções relacionadas ao termo como: capacidade de adaptação, flexibilidade, capacidade de lidar com os próprios problemas, tomar decisões quando está sob pressão, tomar decisões conscientes diante dos desafios e vencer obstáculos.

Uma vez que o entendimento comum sobre resiliência emocional tenha sido construído, os estudantes são convidados a apresentar exemplos de uma faceta da resiliência emocional: a tolerância à frustração. Peça que reflitam sobre exemplos de atitudes orientadas pela tolerância à frustração, trazendo exemplos de pessoas que conhecem, personagens de desenhos, filmes e novelas, que sejam ótimos para ilustrar o conceito.

Em seguida, propõe-se que seja feita a apreciação coletiva de uma história que tematize a tolerância à frustração, seguida de uma discussão em que a turma seja orientada a problematizar a narrativa e a própria noção de tolerância à frustração. Um exemplo é a vídeo-animação *No time for nuts* (Sem tempo para nozes, em tradução livre), que pode ser encontrada no YouTube. Trata-se de uma animação da Blue Sky Studio com o personagem Scrat, um atrapalhado esquilo obcecado por sua noz, que enfrenta uma série de dificuldades para tentar manter a salvo seu alvo de desejo. O personagem é famoso por estar presente nos desenhos da série *A era do gelo*, sendo um exemplo divertido e trapalhão de resiliência. Contudo, é importante observar que suas decisões nem sempre são as mais adequadas, pois sempre que soluciona um desafio, logo se encontra em outro.

Dando continuidade, é proposta para os estudantes uma reflexão sobre o percurso escolar que culmina na produção da história em quadrinhos. É interessante que, antes de iniciar os trabalhos, o(a) professor(a) possa discutir um pouco com a turma sobre o gênero história em quadrinhos e mostrar alguns exemplos e tutoriais, que podem ser encontrados na internet e servem como potencializadores do interesse artístico dos estudantes. Feito isso, o primeiro passo para a produção é incentivar que os estudantes relembrem um momento desafiador que viveram na escola e que foi superado, em especial este ano. Em seguida, cada estudante trabalhará individualmente para transformar essa experiência em uma história em quadrinhos. A **Ficha 5 – Caderno do Estudante** traz algumas orientações para que os estudantes construam suas histórias em quadrinho.

É importante tranquilizar os estudantes quanto ao desenho. Não se espera que todos saibam desenhar bem. Um roteiro e uma história interessantes contribuem para que a história em quadrinhos seja divertida e envolvente.

AVALIAÇÃO

A avaliação será coletiva e realizada a partir do compartilhamento das histórias. Cada estudante pode pregar sua história na parede com fita-crepe. Depois, a turma poderá circular pela sala por alguns minutos, lendo todas as histórias produzidas pelos colegas, e se organizará em uma roda para o fechamento da atividade com um debate.

Para fomentar a discussão, recomenda-se problematizar a importância de enfrentar desafios para atingir a realização escolar e profissional, no presente e no futuro. Por fim, a turma é mobilizada a refletir e registrar nos Diários de Práticas e Vivências as competências necessárias para o enfrentamento de questões desafiadoras. Auxilie os estudantes a ter visibilidade sobre como as atividades de Projeto de Vida podem contribuir para que lancem mão de competências socioemocionais. Quais competências precisaram acionar para desenvolver essa atividade? Quais dessas competências os estudantes consideram ter mais desenvolvidas? Quais são as evidências para as respostas dadas? Quais apresentam mais desafios?

Para você, professor(a): Como os estudantes, você certamente tem desafios no dia a dia da escola e já enfrentou situações adversas. Quais foram as mais marcantes? Com agiu para superá-las?

Durante a atividade, conseguiu que os estudantes focassem nos desafios conectado a este ano? Pode perceber, pelo que conhece dos estudantes, se os desafios elencados por eles de fato demandaram uma postura resiliente e tolerante à frustração ou se foram escolhidas situações aleatórias apenas para cumprir a tarefa?

Algum(a) estudante teve resistência ou dificuldade para desenhar por acreditar não ser competente nesta tarefa? Você conseguiu incentivá-lo(a) a prosseguir com a atividade?

2º BIMESTRE

SITUAÇÃO DE APRENDIZAGEM 1:

UM DIA TUDO “CLICA” E FAZ SENTIDO!

Objetivo:	Refletir sobre a importância das áreas de conhecimento e como elas podem ser articuladas para o desenvolvimento da aprendizagem dos estudantes e consecução do seu Projeto de Vida.
Competências socioemocionais em foco:	Empatia e imaginação criativa
Material necessário:	Diário de Práticas e Vivências. Sugestão: Papel <i>kraft</i> – em quantidade suficiente para grupo de cinco estudantes.

ATIVIDADE 1: LUGAR PREFERIDO

Professor(a), a atividade proposta nesta aula deve favorecer uma maior integração entre os estudantes por meio do levantamento de referências comuns entre eles sobre os lugares que mais gostam de frequentar na cidade em que vivem- conforme **questões nº 1 e 2 da Situação de Aprendizagem 1: Lugar preferido**, disponível no caderno do estudante. A partir da identificação do lugar, os estudantes devem formar duplas com um colega que elegeu um lugar similar ao seu, para conversarem sobre o que motivou a sua escolha, ou seja, sobre o que justifica a sua preferência. Vale destacar que a composição das duplas é por meio das correspondências possíveis entre as identificações de lugares preferidos entre os estudantes. Exemplo: um estudante pode falar que o lugar que mais gosta é uma praia e o outro uma piscina, mas ambos os estudantes gostam desses lugares porque tem água para se refrescar, sol para se bronzear e um ar livre para aproveitar. Para isso, é importante realizar uma roda de conversa para que todos possam falar sobre o lugar escolhido e as duplas irem, de fato, se constituindo. É importante orientá-los para registrarem nos seus Diários de Prática e Vivências o que acharem interessante.

Agora os estudantes devem retomar a roda de conversa inicial com o(a) professor(a) para comentarem algo que chamou atenção na conversa que realizaram e para que possam formar novas duplas, agora, por preferências de lugares que mais gostam de frequentar, mas que são muito distintos dos gostos dos colegas. Esse critério deve possibilitar uma conversa que amplie o repertório dos estudantes, conforme o que se pede na **questão nº 3 da Situação de aprendizagem 1: Lugar preferido**. Isso é possível a partir das trocas de informações que os estudantes deverão estabelecer sobre os lugares que conhecem e a relação deles, não apenas com a influência que o espaço exerce sobre si, mas as formas de interação que cada um exerce sobre esses lugares. É provável, portanto, que o estudante, ao falar do seu lugar preferido, atribua a ele suas experiências, pessoas nas quais convivem ou até mesmo, seus hábitos. Quanto mais interessante for a conversa entre as duplas, mais possibilidade de exploração da atividade pelo professor, pois espera-se que o “papo” entre eles favoreça o compartilhamento de visões de mundo, na qual cada um apresenta a sua por meio de suas preferências. Com isso, mais

conhecimento será compartilhado e o desenvolvimento da empatia entre os estudantes pode ocorrer, uma vez que os mesmos ouvirão visões de mundo diferentes das suas.

Um ponto importante para o professor é considerar nas suas mediações da aula, é que, por mais distintas que sejam as preferências de lugares, todos estes estão conectados de alguma maneira entre si, compondo o que se chama de “aldeia global”. Esse termo foi atribuído por um teórico da mídia canadense, Marshall McLuhan, para citar que tudo funciona como sistemas de informações integrados entre si e pessoas. Essa compreensão é fundamental para que os estudantes possam refletir sobre a organização das disciplinas/componentes curriculares e as interfaces entre elas, por mais distintas que elas possam parecer. Exemplo: Será que os estudantes são capazes de explicar, com as suas próprias palavras, como entendem a relação entre as disciplinas/componentes curriculares? É sobre isso que a próxima aula irá tratar.

(Marshall McLuhan - Edmonton - 1980, Toronto)

CADERNO DE ESTUDANTE - ATIVIDADE: LUGAR PREFERIDO

1. Pense em um lugar em que mais gosta de frequentar.
2. Descreva o que faz desse lugar o seu preferido.

O lugar preferido é aquele que você dá valor emocional com base nas suas experiências e personalidade. Geralmente, um lugar preferido é aquele que dá a paz que você precisa. É onde você pode se concentrar nos seus passatempos preferidos, como a prática de algum esporte, artesanato, leitura, artes ou até mesmo cinema. Pode ser também um lugar em plena natureza, a casa de um bom amigo e até mesmo um lugar que não, necessariamente, seja físico, mas que tenha grande apelo emocional.

Para conversar sobre isso, escolha um(a) colega da sua sala. Fale para ele(a) tudo o que pensou e descreveu nas questões anteriores.

3. Agora, sob a orientação do(a) seu(sua) professor(a), ouvindo os seus colegas, é possível identificar lugares comuns ou de preferências similares entre cada um de vocês? Sobre isso, forme dupla com um(a) colega que você achou a preferência dele parecida ao seu lugar preferido e conversem sobre isso.

Na atividade anterior, você deve ter percebido que existem diferentes maneiras de organizar algo. Quando você identificou um(a) colega que tem um lugar preferido semelhante ao seu, você usou algum critério para isso. Os critérios nos ajudam a organizar o nosso quarto, por exemplo quando definimos que roupas ficam no armário e livros na estante, e a nossa mente também!

A organização traz bem-estar e felicidade. Se você não consegue se organizar, sua mente também pode estar em desordem!

Vamos melhor entender a lógica da organização que você estabelece? É possível que você organize o seu armário ou guarda-roupa por tamanho, ordem e cor, por exemplo. Ou seja, que você busque de alguma forma uma organização que facilite a sua rotina. Entretanto, é possível que a sua organização não seja igual a do seu colega, isso acontece porque ele é uma pessoa diferente de você, com prioridades e necessidades distintas da sua. E, que bom que seja assim, pois o mundo seria muito chato se todo mundo fosse igual e tivesse os mesmos gostos. Pois bem, você deve estar se perguntando: aonde essa conversa vai chegar? Qual a relação entre o lugar preferido pensado por você no início da atividade, com esse papo de organização? Calma, que até o final da atividade você vai entender tudo em um só click!

ATIVIDADE 2: REPRESENTAÇÃO VISUAL

Considerando as reflexões da aula anterior, os estudantes devem ser convidados a formar grupos de cinco pessoas. A proposta é que discutam sobre a organização das disciplinas/componentes curriculares e como eles acreditam que essa organização pode favorecer no direcionamento da própria aprendizagem, de acordo com o seu Projeto de Vida. Sobre isso, ver **questões na Situação de Aprendizagem 2: Representação visual, no Caderno do Estudante**. A partir dessa discussão, eles devem criar um desenho (representação visual) que seja a própria representação sobre o que entendem disso (**questão nº3 da atividade Representação visual**). É por meio da apresentação dos desenhos que o professor fará as mediações necessárias para apresentação de como os componentes estão organizados e podem se relacionar. Isso ajudará os estudantes não só a manterem o foco naquilo que é do seu interesse na escola, mas a buscarem aquilo que favorece o seu desenvolvimento. Para o desenho, propor que os estudantes utilizem o papel *kraft* (sugestão).

Abaixo, seguem algumas questões que podem ajudá-los nas discussões com os colegas:

- Como os componentes curriculares se organizam por área do conhecimento?
- Quais componentes curriculares parecem ter mais proximidade de conteúdos entre si? Exemplo: Geografia com História – conteúdo interdisciplinar: As transformações geográficas oriundas de um fato ocorrido na vida de um povo, como uma guerra.
- Existem critérios na ordem dos conteúdos escolares de cada bimestre? Qual deve ser o principal critério? Sobre isso, não se espera que os estudantes saibam disso como um especialista no assunto, mas que consigam perceber que existe uma lógica na ordem do que aprendem.
- É possível aprender os conteúdos dos componentes curriculares de acordo com o que se vivência na rotina e na prática escolar? Como?
- Como deve ser um currículo que é centrado no estudante?

Para fomentar a elaboração do desenho, dialogue com os estudantes, partindo também de questões, como:

- Além das aulas sobre as disciplinas, essa escola tem outras disciplinas/matérias para aprender? Quais?
- O que há de parecido e de diferente no currículo das outras escolas em que vocês estudaram?
- Que dúvidas vocês têm sobre alguma disciplina/componente curricular oferecido pela escola?

Esse momento da atividade requer muita colaboração entre os estudantes para a composição do desenho (representação visual) sobre o que eles entendem. O maior desafio é alinhar as visões antes de partir para o desenho. Além disso, é uma oportunidade de desenvolver imaginação criativa nos estudantes, pensando que eles gerarão novas ideias sobre os conteúdos/componentes curriculares, formas de estudos e de fazer as coisas relacionadas a escola.

Ao final, recolha as imagens desenhadas, afixe-as em uma parede e promova uma leitura coletiva dos aspectos representados pelos grupos: **quais compreensões são comuns e quais são divergentes?** Aproveite para fazer esclarecimentos sobre a organização curricular, promovendo um alinhamento acerca dessas informações. Provoque os estudantes, ainda na formação em roda e de olho nas imagens elaboradas coletivamente, a refletir sobre dimensões do

currículo da escola. É essencial, ao longo das falas deles, fazer a “calibragem” entre a compreensão inicial dos grupos e as propostas que a escola traz. De forma dialogada, apresente os aspectos que compõem o currículo da escola.

Para instigar a reflexão, segue algumas questões para mediação do professor:

- Nos anos anteriores do seu percurso escolar, vocês participavam ativamente das aulas e tinham liberdade para propor ou melhorar o que não achavam legal? Como vocês gostariam de agir e como gostariam que os professores e os gestores agissem no Ensino Médio?
 - Aqui, na escola, as disciplinas trabalham os conhecimentos de forma integrada. Vocês compreendem o que é isso? (ofereça exemplos de como a integração acontece na prática). Vocês acham que podem aprender mais em uma escola em que os conteúdos são ensinados assim? Por quê?
 - Vocês estão participando das atividades do componente Projeto de Vida. Pelo que já ouviram falar sobre essas atividades, o que acham que podem aprender de importante com elas?
-

Caso haja necessidade, após o diálogo, solicite aos estudantes que disponham numa folha de papel suas dúvidas remanescentes. Recolha-as para avaliar e para serem esclarecidas no início do próximo encontro.

Avaliação

Com os estudantes em roda de conversa, solicite que respondam:

- Quais as emoções e sentimentos que poderiam relatar sobre o momento da atividade que pedia para falarem para o colega sobre o lugar que mais gostavam? Sobre isso, foi possível sentir-se à vontade para conversar com o colega? Se sim, o que acreditam que favoreceu? Espera-se que os estudantes tenham demonstrado algum tipo de empatia com o colega ou sobre o que ele conversava. Observe alguns sinais de que os estudantes podem estar exercitando a empatia, por exemplo quando:
 1. Demonstram interesse ao escutar o colega, fazem contato visual, mantém uma postura atenta;
 2. Não julgam ou tiram conclusões precipitadas sobre o colega, mostram abertura para escuta;
 3. Não interrompem e nem mudam de assunto, aguardam o outro concluir;
 4. Fazem perguntas para se certificar de que estão entendendo;
 5. Tentam se imaginar no lugar do colega.
- Como foi cumprir todas os momentos propostos pela atividade da aula? Sobre isso, espera-se que os estudantes falem sobre como foi a proposta de conversar em dupla e trabalhar em grupo. É fundamental perguntar, portanto, se foi fácil estabelecer uma compreensão comum sobre a organização e interfaces das disciplinas/componentes curriculares.
- Alguém descobriu algo novo sobre a organização e interfaces possíveis entre as disciplinas e componentes curriculares? O qual foi? Quanto mais apropriados de informações os estudantes demonstrarem estar, mais capacidade de articulações serão capazes de fazer sobre a relação entre as disciplinas/componentes curriculares com o direcionamento da própria aprendizagem e consecução do Projeto de Vida. Sobre isso, solicite que falem o que poderiam destacar.

PARA PRÓXIMA AULA:

Solicitar que os estudantes tragam livros e materiais de estudo referentes as disciplinas/ componentes curriculares que possuem dificuldades em aprender ou que dominam o conteúdo e gostam de estudar.

Para saber mais

Aprendizagem Colaborativa é um método que tem como princípio a corresponsabilidade entre os estudantes, de forma que aprendam juntos, apoiando-se para enfrentar desafios que poderiam ser grandes demais para resolverem individualmente, conquistando crescente colaboração entre si e autonomia em relação ao professor.

No entanto, é importante lembrar que, provavelmente, os estudantes ainda não estão habituados a trabalhar colaborativamente e com menor dependência do professor. É provável que, de início, eles tenham conversas paralelas, façam bagunça e se mostrem dependentes do professor, demandando-o constantemente para explicar a tarefa, solucionar os conflitos, fazer parte da atividade para eles. Considerando isso, será preciso ensiná-los gradualmente a praticar essa nova forma de aprender: em duplas, trios, quartetos ou grupos de até oito estudantes. Agrupados dessa forma, os jovens serão desafiados e estimulados a resolverem juntos os problemas que surgirem nas atividades.

Você apoiará o trabalho conjunto dos estudantes, colaborando com eles, evitando cair nas armadilhas da dependência. Nas atividades de roda e em grupo, irá ajudá-los a se organizar progressivamente. Cabe a você, primeiro, valorizar cada uma das participações e, em seguida, dirigir as discussões quando necessário. É importante estabelecer combinados e ajudar cada um a ganhar foco e consistência na sua argumentação.

Abaixo, seguem alguns pontos importantes para promover uma aprendizagem colaborativa:

- Cada estudante deve ser responsável pelo seu aprendizado e, também, pelo aprendizado do(s) companheiro(s). Não dá para deixar ninguém para trás! Sentiu dificuldade? Peça ajuda. Viu um colega com dificuldade? Pense sobre como pode ajudá-lo!
- Todos devem participar das atividades, expondo seus pontos de vista, ouvindo o(s) colega(s) e dando o melhor de si. Não vale conversar em vez de fazer a tarefa!
- É missão das duplas, trios ou grupos resolver por si mesmos os problemas propostos ou que surgirem. O professor pode e deve ser chamado a colaborar diante dos desafios, mas não pode resolvê-los pelos alunos.
- Os problemas de convívio, disciplina, colaboração e organização também fazem parte do desafio proposto à dupla, trio ou grupo. Os alunos precisam descobrir quais são os problemas e pensar uma solução para eles antes de pedir ajuda ao professor.
- A tarefa de todos e de cada um é pensar sobre a atividade proposta, procurando a solução sem se deixar vencer pelos obstáculos e aprendendo com os erros e acertos. Esse esforço é mais importante do que acertar as respostas.

Nas rodas de conversa, todo mundo vai ter vez e voz para falar! E cada um vai aprender a dar vez e voz para o colega. Todos vão se ouvir e aprender a argumentar!

SITUAÇÃO DE APRENDIZAGEM 2:

APRENDENDO E ESTUDANDO JUNTOS

Objetivos:	<ul style="list-style-type: none"> • Vivenciar momentos de estudo entre os estudantes, para otimização da própria aprendizagem; • Superar os desafios para aprenderem juntos.
Competências socioemocionais em foco:	Organização e respeito.
Material necessário:	<ul style="list-style-type: none"> • Livros e materiais de estudo referentes às disciplinas/componentes curriculares que possuem dificuldades em aprender ou que dominam o conteúdo e gostam de estudar. Se possível, computador e internet para realizar pesquisas.

ATIVIDADE 3: JUNTO É MELHOR

Caro(a) professor(a), a aula deve ser iniciada questionando os estudantes sobre como cada um gosta de estudar e de que jeito eles acreditam que aprendem melhor. Para isso, pergunte quem tem o hábito de estudar sozinho ou se costumam estudar com um colega, solicite que os estudantes argumentem alguns pontos positivos sobre esse hábito de estudar com um colega ou em grupo. A proposta da atividade é lançar o desafio de estudar juntos e entender o que se aprende com isso. Sobre isso, ver **questão nº 1 da Situação de Aprendizagem 3: Junto é melhor!**

Assim, para facilitar o agrupamento dos estudantes em quartetos, trios ou até mesmo em duplas, peça que eles elejam dentre as disciplinas/componentes curriculares por você descritos na lousa da sala de aula, um conteúdo referente a uma delas para estudar com os colegas. Ainda facilitando a formação dos agrupamentos, solicite que os estudantes retomem os materiais de estudo referentes às disciplinas/componentes curriculares que trouxeram para esta aula. Eles devem usar esses materiais como suporte para estudar com os colegas.

É importante que tenha, ao menos, uma dupla, trio e quarteto nos agrupamentos dos estudantes para que eles possam discutir, posteriormente, sobre as vantagens e desvantagens de estudar nas diferentes composições em grupo. Um outro ponto é que não tem problema se todos os estudantes optarem por estudar uma única disciplina. Caso isso aconteça, o professor deve indicar quem trabalhará em quartetos, trios e duplas. Durante o tempo em que os estudantes estiverem estudando, o professor deve circular para acompanhar se estão conseguindo se organizar adequadamente (trocando conhecimentos, acessando fontes de estudo, solucionando problemas que surgirem). É importante que os estudantes tenham respeito pelos colegas, pois cada um terá um nível de aprendizagem do conteúdo, e não podemos julgar o outro e nem o desrespeitar por não saber aquele conhecimento. Os estudantes devem ser apoiados na gestão do tempo dedicado ao estudo. O fato dos estudantes precisarem gerir o tempo para finalização da atividade é uma forma deles desenvolverem organização. Ao final, os estudantes devem conversar sobre a experiência vivenciada em roda de conversa. Abaixo, seguem dois pontos importantes para mediação desse momento final da aula.

Procurar saber dos estudantes:

- Apesar do limitado tempo destinado ao estudo, alguém conseguiu aprender algo novo com o colega?
- Quais as dificuldades enfrentadas na organização do estudo?
- Quais as vantagens que você identifica na forma de estudo utilizada nesta aula?
- O que você pensa sobre:
 - Dar é melhor do que receber;
 - Dividir o que se sabe implica em ter consideração com os demais e ampliar os horizontes sobre o mundo.
- Você se considera uma pessoa capaz de compartilhar aprendizado? Justifique a sua resposta.

Avaliação

Em uma roda de conversa, solicite que os estudantes comentem sobre a aula. Observe se eles percebem as possibilidades dessa estratégia de estudo para a sua aprendizagem. Assim como se identificam a necessidade de desenvolver alguma competência exigida para efetivação dessa forma de estudo. O professor pode solicitar que comentem quais as competências eles acreditam terem acionado para execução da atividade desta aula. É esperado que os estudantes destaquem o respeito e a organização como uma delas.

CADERNO DO ESTUDANTE - ATIVIDADE: JUNTO É MELHOR!

1. Em duplas, trios ou quartetos, visualize a lista dos nomes de todas as disciplinas/componentes curriculares descrito pelo o(a) seu(sua) professor(a) na lousa da sala de aula.

Ao visualizar a lista, escolha um conteúdo de uma das disciplinas/componentes curriculares para estudar. Sobre isso, você pode escolher um conteúdo que tem mais dificuldade ou não em aprender.

Exemplo: Matemática: proporcionalidade.

1. Registre no seu Diário de Práticas e Vivências:
 - a) O que você conseguiu aprender com o(a) seu(sua) colega?
 - b) Quais as dificuldades enfrentadas na organização do estudo?
 - c) Quais as vantagens que você identifica na forma de estudo utilizada nesta aula?
 - d) O que você pensa sobre:
 - Dar é melhor do que receber.
 - Dividir o que se sabe implica em ter consideração com os demais e ampliar os horizontes sobre o mundo.
 - e) Você se considera uma pessoa capaz de compartilhar aprendizado? Justifique a sua resposta.

SITUAÇÃO DE APRENDIZAGEM 3:

TIRANDO PROJETOS DO PAPEL

Objetivo:	Buscar modos criativos de realizar planos e os projetos desejados.
Competências socioemocionais em foco:	Foco, determinação, persistência e autoconfiança.
Material necessário:	Diário de Práticas e Vivências.

Professor(a), a atividade proposta nesta aula exige dos estudantes uma retomada das aulas do primeiro bimestre quando refletiram sobre as competências necessárias para a construção de um Projeto de Vida. Foi nas aulas do primeiro bimestre que eles pensaram sobre os seus sonhos e como poderiam se organizar para chegar aonde querem. Numa das aulas, até esboçaram a definição de um “plano de desenvolvimento pessoal”. Assim, dando continuidade a isso, essa aula retomará os registros dos estudantes, feitos nos seus Diários de Prática e Vivências, sobre as suas características pessoais, ações e desafios para a realização do seu sonho. Pontos importantes sobre a capacidade de resiliência, adaptação a novas mudanças, a determinação e a persistência são algumas das competências lembradas também nessa aula. Isso porque, agora, os estudantes serão estimulados a buscar modos criativos de realizarem os seus planos e projetos.

ATIVIDADE 4: NA PONTA DO LÁPIS

Para início de reflexão, reúna os estudantes em uma roda de conversa para resgatar na memória as aulas do primeiro bimestre e os registros que constam nos seus Diários de Prática e Vivências. Repasse as explicações sobre o componente curricular de Projeto de Vida, falando da sua importância. Como suporte para essa explicação, é possível fazer uso do vídeo “5 dicas sobre o Projeto de Vida”, <https://youtu.be/P7JSgZNT1Zk> que traz algumas dicas que não necessariamente devem ser estabelecidas na ordem que elas são apresentadas.

Fonte: YouTube. “5 dicas sobre o Projeto de Vida”. Disponível em: <https://youtu.be/P7JSgZNT1Zk>. Acesso em: 20 jan. 2020.

Contudo, os estudantes podem se inspirar para começarem a “tirar alguns projetos da cabeça” e ensaiar quais as etapas de um projeto devem ser pensadas primeiro. Ou seja, essa seria uma forma deles criarem uma base para a elaboração do Plano de Ação do seu Projeto de Vida. Em síntese, o vídeo aborda as seguintes dicas:

1. Avaliar – Os avanços, vitórias, problemas resolvidos, pendências.
2. Sonhar – O que quero na vida?
3. Escolha do método – Por diário, aplicativo ou post-its.
4. Pensar por áreas – Espiritual, material, relacional e mental.
5. Definir boas metas – Específica, mensurável, alcançável, realista, que tenha prazo.

Dessa forma, é preciso que o professor dê tempo para os estudantes pensarem, individualmente, em seus sonhos, nas suas ideias e ações, e delinearem um caminho para o alcance do que desejam. Sobre isso, ver roteiro com algumas perguntas que ajudarão os estudantes nisso

(questão nº 1, da Situação de Aprendizagem 4: Na ponta do lápis). Enquanto os estudantes escrevem sobre isso, percorra a sala e atentamente observe-os trabalhando. Ao final, deixe-os à vontade para compartilharem algo sobre a sua produção. É importante ressaltar que, as informações dos estudantes a respeito de si, sobre a forma como organiza suas ideias e como pretende alcançar os seus objetivos é pessoal, não cabendo julgamentos sobre se é certo ou não. É por isso que este momento de compartilhamento com os colegas deve ser espontâneo, respeitando a forma de ser de cada um.

CADERNO DO ESTUDANTE - ATIVIDADE: NA PONTA DO LÁPIS

1. Seguindo as orientações do(a) seu(sua) professor(a), escreva no seu Diário de Práticas e Vivências as suas ideias e ações que deverão delinear um caminho para o alcance do que você deseja. Lembre-se que o seu sonho é o mais importante, busque realizá-lo.

Abaixo segue um roteiro que facilitará nessa primeira escrita:

- Além do sonho que você tem, o que mais você sabe sobre você?
- Cite três objetivos que você considera os mais importantes de serem alcançados para a realização do seu sonho.
- Considerando os três objetivos mencionados por você anteriormente, quais as ações você precisa definir para alcançá-los?
- Cite o nome de duas pessoas que podem lhe auxiliar no alcance dos seus objetivos.
- Cite três formas ou caminhos para você alcançar o que sonha.

ATIVIDADE 5: NUNCA DESISTA DOS SEUS SONHOS

A aula deve ser iniciada com a visualização de um vídeo "A Arte de pedir", bit.ly/arte-de-pedir da Amanda Palmer, que apresenta um monólogo da artista com os telespectadores sobre a sua trajetória como cantora. Ela discorre sobre como ganhava a vida antes de se tornar o que é. A mensagem principal é sobre recorrer ao outro, sem temor, vergonha ou reservas para pedir ajuda ou o que for. Isso porque, para ela, pedir é digno e necessário e existe algo precioso nisso: a conexão entre quem dá e quem recebe, o que enriquece a vida humana. Sobre isso, a proposição deste vídeo perpassa pela importância de tratar com os estudantes sobre a superação diante dos desafios, o alcance dos objetivos e a forma como a cantora parece superar os seus medos e se relaciona com as pessoas e o mundo.

Após as discussões sobre o vídeo, os estudantes devem retomar os seus registros no Diário de Práticas e Vivências para rever suas ideias e ações definidas para o alcance do que deseja. Será que depois do vídeo vislumbram novas possibilidades de tirar os seus "projetos" do papel? O professor deve estimular os estudantes a buscarem novos conhecimentos para construção de seus Projetos de Vida. Caso eles sintam necessidade, devem registrar novas ideias em seus Diários de Práticas e Vivências.

Fonte: TED "A Arte de pedir". Disponível em: bit.ly/arte-de-pedir. Acesso em: 20 jan. 2020.

CADERNO DO ESTUDANTE - ATIVIDADE: NUNCA DESISTA DOS SEUS SONHOS

1. O(a) seu(sua) professor(a) exibirá um vídeo para você assistir, para que você possa refletir sobre a importância de descobrir o que você gosta de fazer e quais os seus objetivos para lutar por seu sonho. Após ver o vídeo discuta sobre isso com os seus colegas e registre no seu Diário de Práticas e Vivências o que achar necessário sobre alguma nova ideia que surgir sobre os caminhos que você pretende seguir para a realização do seu sonho.

Avaliação

Observe se os estudantes buscam modos criativos para tirar suas ideias e/ou projetos do papel. Tente perceber o quanto eles parecem estar determinados, persistentes, autoconfiantes, se possuem foco naquilo que querem alcançar e o quanto estão dispostos a superar os desafios que têm. Essas competências são importantes para que consigam caminhar até os seus sonhos, mesmo com os obstáculos e dificuldades. Para isso, esteja atento à clareza que têm sobre aquilo que sabem sobre si mesmo, se conseguem definir objetivos a partir do seu sonho e se estabelecem ações correspondentes aos objetivos que possuem. Por fim, se identificam as duas pessoas que podem ajudá-los a atingir seus objetivos e principalmente, quais são os três caminhos que podem escolher para a realização de seus sonhos. Espera-se, portanto, que os estudantes busquem definir isso por meio da solução de problemas e uso da criatividade.

SITUAÇÃO DE APRENDIZAGEM 4:**DESAFIO DOS SUPERPODERES**

Objetivo:	Promover o autoconhecimento e o desenvolvimento socioemocional a partir da atividade <i>gamificada</i> de avaliação formativa de competências socioemocionais.
Competências socioemocionais em foco:	Competências socioemocionais escolhidas pela turma.
Material necessário:	Diário de Práticas e Vivências

Competências socioemocionais em foco: _____

Acolha os(as) estudantes. Explique a eles(as) quais são as missões que constituem o Desafio dos Superpoderes no 2º bimestre (5, 6 e missão permanente).

Entenda a proposta das duas aulas que constituem o DESAFIO DOS "SUPERPODERES" no 2º bimestre

MISSÃO 5: ESTAMOS ACIONANDO NOSSOS "SUPERPODERES"?

Duração prevista: 1 aula

Para cumprir a missão 5, os estudantes:

- Realizarão uma individual por meio da criação de um desenho que simbolize a relação do estudante com as duas competências socioemocionais escolhidas por sua turma.
- Participarão de uma conversa de feedback em trios, contando com a mediação do professor.
- Neste momento, o professor pode convidar alguns estudantes para uma conversa individual, se considerar necessário.

MISSÃO 6: ONDE ESTAMOS E PARA ONDE QUEREMOS IR

Duração prevista: 1 aula

Para cumprir a missão 6, os estudantes

- Identificarão o "degrau" de desenvolvimento atual nas competências socioemocionais escolhidas pela turma, preenchendo as rubricas do instrumento de avaliação formativa dessas 2 competências.
- Atualizarão seus planos de desenvolvimento pessoal a partir da reflexão anterior.

MISSÃO PERMANENTE – JORNADA DE DESENVOLVIMENTO

Duração prevista: todas as aulas do ano letivo

A missão permanente, como o próprio nome indica, será transversal a toda vivência escolar do estudante. Cabe ao professor realizar o acompanhamento individualizado de cada estudante ao longo das aulas, sempre que necessário, oferecendo devolutivas que contribuam para o desenvolvimento socioemocional dos estudantes.

AULA 1 - MISSÃO 5: ESTAMOS ACIONANDO NOSSOS "SUPERPODERES"?

Retome e fomente a discussão sobre as competências socioemocionais necessárias para que os(as) estudantes possam se autoconhecer e construir seus projetos de vida. Peça-lhes que reflitam sobre os passos que deram no desenvolvimento dessas competências nos últimos meses. O que mudou desde o preenchimento da 1ª rodada das rubricas? Ouça alguns estudantes e peça-lhes que tragam exemplos concretos que ilustrem essas mudanças.

A seguir, entregue o "Caderno de Respostas" já preenchido pelos estudantes no 1º bimestre, oriente-os a relembrem suas respostas das 2 competências escolhidas como desafio pela turma. Indique que estejam com seu Diário de Práticas e Vivências em mãos.

A atividade do Caderno do Estudante orienta que cada estudante faça um desenho que simbolize a sua relação com as duas competências socioemocionais escolhidas por sua turma. Estabeleça um tempo para a realização da atividade. O objetivo do desenho é possibilitar aos estudantes que organizem seus pensamentos e experiências, pois o mesmo será um dos mediadores da conversa de *feedback*, principal tarefa a ser realizada na missão 5.

Portanto, após a realização dos desenhos, pergunte aos(as) estudantes se conhecem e o que sabem sobre *feedback* (em inglês) ou devolutiva (em português). Explique o que é e como pode ser realizado.

Feedback não é sobre dar conselho, elogiar ou punir. *Feedback* é a informação sobre como estamos apontando nossos esforços em direção ao alcance dos objetivos propostos. Se o clima da sala de aula for propício e seguro para os estudantes se autoconhecerem, experimentarem, testarem e errarem, eles e elas aprenderão na prática que os *feedbacks* são momentos de troca, de orientação e de crescimento. Por isso, os *feedbacks* efetivos ocorrem durante o momento da aprendizagem, enquanto ainda há tempo de refletir sobre o que pode ser melhorado e como.

É importante incentivar que os estudantes deem *feedbacks* uns aos outros, desde que observados alguns cuidados, tais como: ser respeitoso, ouvir a posição do outro e trazer seus pontos para o desenvolvimento do outro e nunca como acusação ou depreciação. Além disso, é importante que os estudantes conversem a partir do que está sendo registrado no instrumento de avaliação formativa e busquem sempre exemplificar suas autoavaliações e avaliações com exemplos de situações concretas.

Os estudantes precisam ter clareza sobre seus objetivos de desenvolvimento – ou seja, cada atividade espera desenvolver e o que querem fazer para tal –, senão o *feedback* se torna somente alguém falando para eles o que fazer, não permitindo o exercício da capacidade de autorregulação.

Devolutivas construtivas são aquelas em que o professor, tendo esclarecido previamente com a turma os objetivos da avaliação formativa e seu instrumento, busca constantemente se colocar no ponto de vista do estudante e entender por que ele falou ou se autoavaliou de determinada maneira, valorizando os pontos de avanço e problematizando os pontos frágeis como oportunidades de desenvolvimento.

Peça aos estudantes que se organizem em trios, é desejável que eles formem o mesmo trio que foi organizado na missão 4 do bimestre anterior.

Oriente-os a conversarem a partir das questões propostas no Caderno do Estudante:

1. Compartilhe com seus colegas em que degrau você se avaliou nas duas competências escolhidas pela turma no primeiro bimestre.
2. Apresente seu desenho e explique qual a sua relação com as duas competências socioemocionais escolhidas por sua turma.
3. Pense em um ou dois exemplos específicos de situações em que praticou essa competência no seu dia a dia. Como você agiu? Compartilhe essas experiências com seus colegas.
4. Você agiu nessas situações da mesma forma, ou seja, no mesmo degrau que você se identificou quando respondeu no 1º bimestre?
5. Sobre o que pensou e sentiu quando agiu dessa forma nessas situações?
6. Pense em um ponto positivo e um ponto que pode ser melhorado para que você desenvolva melhor essa competência. Ouça as sugestões de seus colegas e reflita se essas sugestões fazem sentido para você.

Observe as discussões dos grupos com muita atenção e, quando necessário, faça intervenções que os ajudem a desenvolver o diálogo. Se necessário, convide alguns estudantes para uma conversa individual.

EXERCENDO A PEDAGOGIA DA PRESENÇA NA PRÁTICA DE *FEEDBACK*

A capacidade do professor de se fazer presente, de forma construtiva, no cotidiano escolar dos estudantes não é um dom, um talento “nato” ou uma característica pessoal e intransferível. Segundo o pedagogo Antônio Carlos Gomes da Costa, autor do termo, a presença pedagógica é uma metodologia que pode ser aprendida “desde que haja, da parte de quem se propõe a aprender, disposição interior, abertura, sensibilidade e compromisso para tanto”. Nesse sentido, a mediação feita pelo professor nas conversas de *feedback* contribui para o desenvolvimento pleno dos estudantes, confira alguns pontos a serem cuidados:

Cultive a relação - uma relação de confiança abertura, reciprocidade e compromisso com os estudantes e seus processos de formação se traduz em gestos de interesse, conhecimento e valorização dos saberes, os pontos de vista e culturas juvenis, bem como, no reconhecimento da singularidade de cada jovem, de sua trajetória de desenvolvimento pessoal, seus desafios e suas conquistas. Durante uma conversa de *feedback*, não há espaço para julgamentos ou desrespeitos, mas sim, para um diálogo aberto, respeitoso, construtivo e de encorajamento.

Acredite no potencial de desenvolvimento dos estudantes – na prática docente e nas conversas de *feedback* é fundamental acreditar e explicitar que você acredita no potencial de cada um dos estudantes, atuando de forma comprometida, no sentido de promover aprendizagens e ajudá-los a alcançarem seus objetivos. Valorize o processo e o esforço, não apenas o “resultado” em si. Ajude os estudantes a visualizarem as conexões entre o que fizeram, como fizeram e os resultados que foram alcançados. Ao abordar pontos negativos, traga sempre sugestões de como se pode melhorar.

As palavras e as perguntas são poderosas! Use palavras que: comuniquem respeito ao estudante e ao seu processo de aprendizagem; posicione o estudante como agente ativo e protagonista; e provoque pensamento e reflexão. Proponha questões instigantes, que explorem por que e como. Evite perguntas com base em aprovação ou desaprovação (por exemplo: “Você se comportou bem?”).

Diversifique as estratégias - por conta do tempo, é provável que você não consiga fazer perguntas individualizadas a todos os estudantes em uma única aula. Por isso, é necessário articular estratégias diversificadas e complementares. Na atividade, é proposta uma conversa de *feedback* entre os próprios estudantes. Além disso você pode conferir atenção especial a quem tiverem demonstrado maior dificuldade no desenvolvimento socioemocional ao longo do percurso das aulas. No caso de estudantes mais tímidos, por exemplo, busque trabalhar perguntas mais individualizadas, ajude-os a desenvolverem a assertividade para que possam participar gradualmente nos diálogos com toda a turma.

Ofereça exemplos concretos – é necessário tornar critérios mais abstratos em algo mais concreto e inteligível para os estudantes. Durante o *feedback* é necessário descrever de forma específica um comportamento. Busque exemplos reais que ilustrem as ações que são foco do *feedback*. Você pode solicitar que os próprios estudantes tragam exemplos ou evidências adicionais para a conversa.

Foco! Pesquisas comprovam a necessidade de não abordar muitos assuntos ou competências em uma mesma conversa de *feedback*. Isso também vale para conversas entre estudantes, é indicado que eles foquem em apenas uma de duas questões quando avaliam o trabalho dos pares. Busque abordar um ponto positivo e um ponto que pode ser melhorado. Evite trazer muitos retornos negativos em uma só conversa. Sempre que necessário, retome as rubricas das competências socioemocionais e oriente os estudantes a usá-las como referência, buscando assim, tirar possíveis dúvidas que tenham surgido sobre elas.

Indicações de leitura:

RUSSELL, M. K.; AIRASIAN, P. W. **Avaliação em sala de aula: conceitos e aplicações**. 7.ed. Porto Alegre: AMGH, 2014.

BROOKHART, S. M.. **How to give effective feedback to your students**. Virginia, USA: Association for Supervision and Curriculum Development, 2008.

Encerre a atividade, apresentando sua percepção geral sobre o desenvolvimento da turma. Convide os estudantes para registrarem a avaliação deles sobre essa conversa de feedback em seus Diários de Práticas e Vivências.

AULA 2 - MISSÃO 6: ONDE ESTAMOS E PARA ONDE QUEREMOS IR

Acolha os(as) estudantes e explique os objetivos da missão 6.

As orientações sobre aplicação do instrumento são as mesmas do 1º bimestre com a diferença que: os estudantes devem preencher apenas as rubricas referentes às duas competências socioemocionais escolhidas como desafio da turma. Ou seja, as demais competências priorizadas pela rede para esse ano/série não precisam ser preenchidas tanto no 2º quanto no 3º bimestre. Elas voltarão a ser preenchidas apenas no 4º bimestre.

Oriente os(as) estudantes a consultar a Secretaria Escolar Digital – SED <https://sed.educacao.sp.gov.br> para o preenchimento do Cadernos de Respostas, referente a essa Situação de Aprendizagem – Desafio dos Superpoderes. Convide-os a se concentrarem e pensarem sobre si mesmos, pois nesta aula realizarão a segunda rodada de identificação de competências socioemocionais utilizando o instrumento de rubricas. Entregue aos estudantes folhas para anotarem suas respostas.

Professor, retome alguns conceitos como o de rubrica. Rubrica, nesse instrumento, é a representação geral de todos os estágios que uma pessoa pode se encontrar no desenvolvimento de uma competência. É por este motivo que cada estágio é chamado de degrau, que vai do 1 ao 4. Os degraus 1, 2, 3 e 4 são acompanhados por uma descrição/frases. Já os degraus intermediários (1-2, 2-3, 3-4) referem-se a situações intermediárias entre as apresentadas nos degraus 1, 2, 3 e 4; neles o estudante considera que o seu degrau de desenvolvimento na rubrica é maior do que o anterior, mas não chega ao posterior (por exemplo: o aluno responderia no degrau intermediário “1-2” se considerasse que já passou do nível descrito no degrau 1, mas ainda não chegou ao nível descrito no degrau 2).

Informe que é importante, para o sucesso da **missão 6**, que o estudante traga, pelo menos, uma evidência/exemplo que justifique porque se vê num nível e não em outro. Em geral, estas evidências podem ser explicitadas a partir de perguntas estimuladas pelo professor que os fazem pensar em situações que vivenciaram dentro e fora da escola, quando exercitaram a competência em questão.

Informe o tempo, em minutos, que eles terão para responder sobre as duas competências escolhidas pela turma, de modo que concluam o preenchimento ainda na primeira parte da aula. Informe que nesta mesma aula, cada um atualizará seu plano de desenvolvimento, e que, por isso, é necessária uma efetiva gestão do tempo.

Durante todo o exercício cabe ao professor auxiliar os estudantes, responder e esclarecer dúvidas e orientá-los sobre como devem apresentar os seus resultados, por meio das células intituladas “Aplicação 2” que estão logo após as rubricas nas fichas. Essas células serão utilizadas a cada nova rodada de autoavaliação, sendo uma para cada competência avaliada.

Reforce junto aos estudantes a importância de escreverem justificativas e comentarem os motivos que os levaram a se avaliar nos degraus que escolheram.

Encerrado o preenchimento do instrumento, oriente a turma a se agrupar nos mesmos trios formados anteriormente. Cada grupo trabalhará do seguinte modo, conforme orientado no Caderno do Estudante:

1. Converse com seus colegas sobre os comportamentos que querem praticar mais (uma coluna) e menos (outra coluna), do quadro abaixo, para cada uma das duas competências escolhidas pela turma.
2. O que é necessário fazer, no seu dia a dia, para desenvolver melhor essas duas competências? Adicione duas ações, uma ação para aprimorar o desenvolvimento de cada uma das duas competências escolhidas pela turma, no seu plano de desenvolvimento pessoal.

Essas ações não podem ser iguais às que você já havia escrito no 1º bimestre, use sua criatividade!

Faça esse registro no seu Diário de Práticas e Vivências.

Recolha as folhas com as Respostas dos estudantes constando o nome deles. Cabe a você, professor(a), analisar as respostas de cada um e utilizá-las como referências para o planejamento da devolutiva à sua turma, que será apresentado por você ao longo das aulas do bimestre, sempre que possível e adequado, de forma transversal na denominada “Missão Permanente – Jornada de Desenvolvimento”.

Encerre a atividade reconhecendo as conquistas e progressos da turma, indicando que a jornada de desenvolvimento pessoal continua! Reforce que eles(elas) não estão sozinhos: você os(as) estará apoiando- em todas as aulas.

SITUAÇÃO DE APRENDIZAGEM 5:

NOSSO CARTÃO POSTAL

Objetivo:	Promover a reflexão dos estudantes sobre a própria relação que estabelece com o espaço em que vive, como meio para uma nova leitura de mundo e posicionamento diante da vida.
Competências socioemocionais em foco:	Organização, iniciativa social, imaginação criativa e interesse Artístico
Material necessário:	Sugestão: Imagens de cartões-postais que retratam paisagens, cenas cotidianas, pontos turísticos e até retratos de pessoas – 5 cartões é o suficiente. Computador e datashow para projeção das imagens. Câmeras de celular ou máquina fotográfica para registrar imagens dos lugares. Computadores com programa Power Point para cada grupo de 4 estudantes.

As aulas deste bimestre estão relacionadas entre si tendo como fio condutor o olhar do estudante sobre si, sua forma de organização e planejamento que os aproximam daquilo que querem ser ou da realização do seu sonho. Sabendo disso, assim como a importância de entender como as disciplinas/componentes curriculares estão organizados (**Aula: UM DIA TUDO “CLICA” E FAZ SENTIDO!**) para um melhor aproveitamento escolar, essa aula propõe um olhar dos estudantes acerca do espaço em que vive, como meio para uma nova leitura de mundo e posicionamento diante da vida.

ATIVIDADE 6: IMAGEM E VIDA

Com os estudantes em roda de conversa, peça que eles fechem os olhos e pensem nas imagens que vem à cabeça sobre o lugar onde vivem ou o lugar onde a escola está situada, conforme a **Situação de Aprendizagem 6: Imagem e vida, no Caderno do Estudante**. Para isso, o professor pode provocar nos estudantes que imaginem quais sensações o lugar pensado pode despertar neles, se o lugar gera pertencimento, reforça suas raízes, dá segurança e o que significa fazerem parte dele. Esse é um momento para os estudantes buscarem as suas referências de espaço (lugar). Assim, pensar sobre isso é dar sentido próprio ao lugar em que vive, cheio de pessoas, pinturas, texturas, cheiros, imagens e sons. É, conhecer a própria forma de ser e estar no espaço ou melhor, em um lugar para “chamar de seu”.

Por meio da utilização das imagens dos cartões-postais, providenciada conforme orientação na seção de materiais necessários para essa aula, peça aos estudantes que reparem o que cada cartão retrata. À medida que o professor for mostrando os cartões-postais deve ir tecendo informações sobre eles, como:

- Qual lugar a fotografia do cartão foi tirado (existem referências sobre isso em todos os cartões-postais). Ao falar sobre o lugar é válido perguntar se alguém já esteve lá e o que sabe sobre ele.
- Os detalhes da fotografia dos cartões e o que ele desperta. Sobre isso, o professor deve estimular os estudantes a falarem sobre o que sentem ao ver a imagem.
- Ao ver todos os cartões-postais, se encontram similaridades entre eles.

Após a visualização dos cartões-postais, o professor deve perguntar aos estudantes se eles são capazes de imaginar como ficaria o lugar em que eles vivem ou onde a escola está localizada numa fotografia de cartão-postal.

Problematização

Diferente dos cartões-postais, que possuem sempre uma imagem inesquecível para guardar na memória das pessoas, não é difícil encontrar comunidades e grupos de pessoas sendo retratadas pela mídia de forma marginalizada ou sendo atribuída a sua imagem algum estereótipo negativo. O que viraliza entre as pessoas, principalmente as estrangeiras. Pensar sobre essa problemática ajuda os estudantes a construir uma imagem diferente da que possam ter sobre o lugar onde vivem e motivá-los a buscar retratar as coisas boas que existem nele, valorizando-o.

CADERNO DO ESTUDANTE - ATIVIDADE: IMAGEM E VIDA

Feche os olhos e pense nas imagens que vem à cabeça sobre o lugar onde vive ou o lugar onde a escola está situada. Seguindo orientações do(a) seu(sua) professor(a) você deve ir buscando visualizar o lugar escolhido de acordo com o que ele solicita.

Visualize as imagens de cartões-postais apresentadas por seu(sua) professor(a) e comente sobre o que cada imagem retrata, o que sabe sobre elas ou sobre o que elas despertam em você.

Agora, retome a imagem mental que você visualizou ao fechar os olhos sobre o lugar onde vive ou onde a escola está situada e imagine como seria esse lugar numa fotografia de cartão-postal. Você consegue descrever, em palavras, como seria esse lugar? Comente com os colegas.

ATIVIDADE 7: EM CASA

Para a próxima aula, os estudantes devem trazer imagens fotográficas dos locais em que vivem ou onde a escola está localizada. As imagens podem ter sido produzidas por eles, por meio das câmeras dos seus celulares. A proposta é que eles criem os próprios cartões postais. Vale ressaltar que não tem problema se um grupo de estudantes escolha o mesmo lugar, pois a fotografia de cada um deles nunca será a mesma. Contudo, é importante que produzam mais de uma fotografia para que possam, depois, escolher a melhor. No caso de algum estudante optar pela imagem de um retrato de uma pessoa, é necessário pedir autorização do uso de imagem. O professor deve incentivar que os estudantes façam uma pesquisa na internet sobre fotógrafos para conhecer diferentes técnicas e se inspirarem. Vários sites na internet possuem um ótimo apanhado de fotógrafos e links para seus trabalhos. É importante oferecer repertório e incentivar a pesquisa dos estudantes, para que possam compor suas imagens de maneira pessoal e criativa.

CADERNO DO ESTUDANTE - ATIVIDADE: EM CASA

Na data combinada pelo(a) seu(sua) professor(a), você deve trazer imagens fotográficas produzidas por você, por meio da sua câmera de celular, do local onde vive ou onde a escola está situada, conforme sua escolha no início desta aula, para criação com os seus colegas de cartões-postais e um vídeo sobre isso.

ATIVIDADE 8: CONEXÃO EM SÉRIE

Professor(a), se possível, a aula deve ser iniciada com os estudantes reunidos em local que possua computadores para que eles visualizem as suas imagens fotográficas e as dos colegas e para que produzam uma apresentação em *Power Point* e um vídeo sobre elas. As imagens devem ter uma pequena legenda sobre o local, a autoria da foto, data e descrição do que retrataram ou comentário pessoal. Sobre isso, ver **Atividade: Conexão em série, no Caderno do**

Estudante. Para facilitar na organização da atividade, os estudantes podem se dividir em quartetos, no qual o grupo visualiza a imagem do outro e monta a apresentação. Ao fim dessa preparação, deve ser promovida uma exibição das produções dos estudantes. A proposta final é criar um álbum de cartões-postais e posteriormente um vídeo. Peça que os estudantes comentem sobre o trabalho produzido e, principalmente, o que poderiam dizer sobre o espaço/lugar em que vivem a partir do que visualizam agora.

É interessante que os estudantes pensem em como podem apresentar o resultado do vídeo para toda a escola (professores, funcionários, estudantes, familiares) e divulgá-lo para as suas comunidades. Pode ser sugerido que façam isso por meio de blog/site da escola ou site da Secretaria de Educação. Para escolha de como fazer isso, é importante que os estudantes articulem o que for preciso com o seu professor e gestão escolar.

Avaliação

Durante as atividades da aula é importante observar se os estudantes foram capazes de refletir sobre o lugar/espaço em que vive. Para isso, esteja atento ao que motivou a escolha do local para fotografar, detectando pontos com os quais que eles se identificam, fortalecem a sua identidade as relações por eles estabelecidas nos lugares. A forma como fazem correspondências com o lugar/espacos diz muito sobre sua forma de atuar neles, sobre a sua organização e capacidade de organização, planejamento diante da vida. A forma com que discutiram e apresentaram pode favorecer o desenvolvimento da iniciativa social, e a confecção dos cartões postais, da Imaginação criativa e Interesse artístico. Espere-se que tragam uma visão de mundo positiva por meio dos espaços em que ocupam.

Em roda de conversa, o professor deve promover um momento de autoavaliação com os estudantes. Abaixo, seguem alguns pontos para estimular a conversa com eles:

- O que acharam do álbum de cartões-postais da turma? É importante verificar se eles valorizam o trabalho final, suas produções.
- Como foi ver o lugar sob olhar do outro? O que você sentiu?
- Todos encontraram sentido nas atividades propostas da aula e se empenharam na realização delas? Ao falar sobre isso, os estudantes dão condições do professor perceber não apenas o envolvimento deles com o que deveria ser executado na aula, mas as motivações pessoais que recorreram para a realizar as atividades da melhor maneira.
- Descobriram algo novo sobre si mesmo ou os lugares que fotografaram? O que foi? Será que os estudantes passaram a ver o lugar/espaço de uma outra forma por meio dos cartões postais? Solicite que falem sobre isso. É esperado que tenha ocorrido em algum grau, uma ampliação de repertório deles por meio das imagens produzidas. Assim como, um momento significativo sobre como veem os lugares e se perceberem também, como parte deles ou não. Ou seja, a aula possibilita que os estudantes deem significado ao lugar/espaço, que cotidianamente existe fisicamente na sua vida, mas que nunca pararam para refletir o que realmente significa para eles.
- Descobriram algum talento ou despertaram algum interesse pessoal a partir do que foi proposto na aula? O que foi? É possível que os estudantes descubram o gosto pela fotografia, edição de vídeos ou sobre a arte em sua forma de representação fotográfica. Também é possível que relatem algo sobre como manipularam as imagens para a construção do vídeo. Sobre isso, o professor deve estar atento as falas que demonstram que os estudantes gostaram da metodologia da aula, pois a criatividade foi algo explorado.

CADERNO DO ESTUDANTE - ATIVIDADE: CONEXÃO EM SÉRIE

1. Conforme orientação do(a) seu(sua) professor(a), forme grupo com os seus colegas para a construção de uma apresentação ou vídeo em Power Point com as imagens dos cartões-postais fotografados por você. Para a construção da apresentação, o seu grupo deve criar uma legenda das imagens que contenha:

- Autoria da foto; data que a imagem foi feita; breve descrição do que retrataram e comentário pessoal

Para a criação do vídeo é possível utilizar, além do Power Point, o programa Windows Movie Maker ou qualquer outro disponível de forma gratuita na internet, de sua preferência.

2. Após construção do vídeo ou apresentação é hora de apreciar o trabalho com todos! Que tal organizar uma exibição para toda a escola? Combine com os seus colegas e professor(a) como isso poderá ser feito e aproveite o momento ao máximo.

Abaixo seguem alguns pontos para você considerar na organização da exibição do vídeo ou apresentação:

- O ambiente da exibição deve acolher o número total de pessoas da escola ou das que forem convidadas para a mostra.
- É importante nomear esse momento de exibição do vídeo para que as pessoas entendam melhor a sua divulgação.
Exemplo: "O olhar sobre o lugar onde vivemos" ou "Histórias dos lugares que vivo!"
- Também vale elaborar um pequeno texto introdutório que fale sobre o processo criativo do vídeo e sua intenção.
- É fundamental divulgar a exibição do vídeo antes da data marcada para que a escola possa apreciar o trabalho da sua turma, de forma organizada.

SITUAÇÃO DE APRENDIZAGEM 6:

ROLÊ CULTURAL

Objetivo:	Aprofundar o reconhecimento do lugar onde os estudantes vivem, por meio da identificação de acontecimentos artísticos e culturais da sua cidade.
Competências socioemocionais em foco:	Interesse artístico e organização
Material necessário:	Sugestão: <ul style="list-style-type: none"> • Folhas de papel <i>kraft</i> ou cartolina para desenho do "mapa" da cidade – para grupo de 4 estudantes. • Computador ou <i>smartphones</i> com internet – para grupo de 4 estudantes. • Diário de Práticas e Vivências.

Professor(a), dando continuidade à **aula anterior: CARTÃO POSTAL**, os estudantes aprofundarão ainda mais o olhar acerca do espaço em que vive, como meio para uma nova leitura de mundo e posicionamento diante da vida. Agora, eles vão mapear nos lugares que conhecem, os acontecimentos artísticos e culturais da sua cidade, elaborando propostas de visitação a eles.

A competência em foco nesta experiência será o interesse artístico, que diz respeito a valorizar, admirar e apreciar produções artísticas e desenvolver sensibilidade para ver beleza em suas formas. Podemos usar nossa imaginação e habilidades criativas para produzir ou vivenciar a arte em muitos domínios diferentes, tais como visual (pintura, fotografias, grafite, vídeos), verbal, oral e escrita (histórias, poemas, drama, literatura), musical (música, instrumento musical, dança) e muitas outras linguagens (arquitetura, desenho industrial).

A ideia de promover o desenvolvimento desta competência não está em fazer com que todos os estudantes gostem de arte em suas mais diversas expressões ou que admirem as mesmas coisas. Muito pelo contrário! O desenvolvimento de interesse artístico está no despertar da vontade de conhecer, no respeito pelo diferente e na aceitação de outras formas de expressão.

O interesse artístico pode se manifestar se o estudante:

- gosta de museus, concertos, apresentações de arte das mais variadas;
- aprecia as manifestações culturais regionais, tais como música, artesanato, dança;
- tem interesse em estar em contato com formas diferentes de expressão;
- busca se expressar por meio da arte, qualquer que seja o formato.

ATIVIDADE 9: EU VOU LÁ

Inicialmente, os estudantes devem saber que as atividades propostas nessa aula levaram eles a visitarem vários locais de seus interesses artísticos e cultural ou a participarem de eventos correspondentes. Para isso, o professor deve perguntar quais são os lugares que eles frequentam ou gostariam de conhecer na sua cidade. Sobre isso, ver **atividade: Eu vou lá, no Caderno do Estudante**. É possível neste momento trocar informações com os estudantes sobre as festas tradicionais da sua cidade, movimentos culturais e pontos turísticos que gostariam de visitar. Essa conversa com eles servirá de base para que, em grupos de quatro estudantes, possam elaborar um “mapa” da cidade com locais e eventos que existem e têm interesse em conhecer. Para isso, disponibilize computadores ou a utilizem os próprios smartphones dos estudantes. Assim, o foco deste momento é apoiá-los na identificação dos lugares existentes na cidade e na localização geográfica deles. Haja vista que, é preciso prever, de alguma maneira, as distâncias desses lugares, tomando como referência onde a escola está situada, para organização das visitas até eles.

Ao final, os estudantes devem socializar os seus mapas. É esperado, portanto, encontrar muitos pontos em comum entre eles e por isso, deve ser votado por eles quais os locais que serão visitados.

CADERNO DO ESTUDANTE - ATIVIDADE: EU VOU LÁ

É provável que você tenha muitos lugares que conhece e festas tradicionais da sua cidade que frequenta e que gosta muito. Contudo, você já parou para pensar sobre os lugares culturais e artísticos que ainda não conhece e gostaria de visitar na sua cidade? A respeito disso, converse com os seus colegas de turma e crie uma lista com os nomes desses lugares de interesse. Anote tudo no seu Diário de Práticas e Vivências.

De posse da lista com os nomes dos lugares criada anteriormente e os materiais disponibilizados por seu(sua) professor(a), em grupo com os seus colegas, crie um mapa geográfico desses lugares. Considere que a referência de partida para a criação do mapa deverá ser o local onde a sua escola está situada. Por fim, socialize o mapa criado por seu grupo com toda a turma.

ATIVIDADE 9.1: EM CASA

Professor(a), para a próxima aula, os grupos de estudantes devem trazer mais informações sobre os lugares escolhidos. Faça a divisão por grupo dos lugares que vão buscar mais informações. É importante que além do local, busquem trazer, se houver, a programação de visita deles, também o meio de transporte, distância em horas, documentos necessários de apresentação para acesso, vestimenta adequada para ir e se são de acesso gratuito. Para organização dessas informações, peça que organizem uma apresentação para a próxima aula. Eles podem incluir, inclusive, imagens dos locais e eventos pesquisados na internet e criar um texto sobre porque devem ir visitar o local ou a importância de conhecê-lo.

CADERNO DO ESTUDANTE - EM CASA

Sobre os locais retratados nos mapas geográficos criados por seu grupo, na data indicada por seu(sua) professor(a), traga mais informações sobre eles como: endereço completo do lugar; distância em horas para se chegar ao lugar considerando como referência o local onde a escola está situada; tipo de transporte a ser utilizado para ida ao lugar; possíveis gastos com o transporte e se existem outros tipos de custos para acesso ao lugar, como por exemplo: compra de ingresso; as vestimentas adequadas para ir ao local; imagens sobre os lugares; e um texto sobre a importância de conhecer o local e apresentação com todas as informações acima coletadas.

ATIVIDADE 10: EU ESTIVE LÁ

Esta aula, professor(a), se inicia com a apresentação das informações trazidas pelos estudantes sobre os locais pesquisados para visita. Previamente, comunique aos estudantes a necessidade deles ponderarem as suas escolhas de visita, tendo em vista a viabilidade delas.

Ou seja, é esperado que haja uma nova votação dos lugares a serem visitados pelos estudantes, considerando as informações detalhadas que agora possuem. Peça que, à medida que as apresentações forem ocorrendo, já ponderem isso. Sobre isso, ver **atividade: Eu estive lá, no Caderno do Estudante**. De toda forma, o(a) professor(a) deve ficar ciente de que existirá lugares comuns por turmas a serem visitados e devido ao quantitativo de estudante, ele terá que visitar mais de uma vez os locais com turmas diferentes. Com exceção dos eventos, estes sim devem ser pensados envolvendo o maior número de turmas, pois eles têm datas fixas para acontecerem e não costumam se repetir mais de uma vez ao ano.

Vale ressaltar que as visitas precisam ser programadas, devem, portanto, fazer parte do planejamento escolar. Assim, o(a) professor(a) é o mediador da articulação necessária dos estudantes com a gestão escolar. Contudo, mais do que firmar combinados com os estudantes sobre as regras para visita dos locais, é preciso providenciar várias outras coisas como comunicado aos pais e responsáveis avisando do passeio, transporte até o local, lista com os nomes e dados de saúde dos estudantes, refeições e água para todos, bem como realizar comunicação com os locais o interesse dos estudantes e a ida deles. E o principal: garantir de fato é que o dia da saída dos estudantes da escola não represente “prejuízos” ao andamento curricular, uma vez que, essa atividade deve fazer parte do planejamento de todos os professores da escola.

É necessário que os estudantes registrem as visitas realizadas por meio de fotos ou de relatos que podem ser feitos em seus Diários de Práticas e Vivências ou outros recursos que tiverem disponível no momento. Isso servirá de base para construção de portfólio da turma. As produções feitas pelos estudantes devem servir, portanto, para uma autoavaliação da aula e experiências vividas pelos estudantes durante as visitas. Portanto, as próximas duas aulas subsequentes devem ser reservadas para isso.

Avaliação

O professor deve conversar com os estudantes sobre o que acharam da atividade proposta na aula, o que conheceram e aprenderam nas visitas realizadas. Sobre isso, pedir que eles falem se construíram uma nova forma de enxergar a cidade onde vivem e o que isso representa para eles. É esperado que as visitas e as participações em eventos culturais tenham ressignificado a forma deles estarem no mundo. Com isso, o interesse artístico é algo que os estudantes devem ter ampliado.

Durante as atividades observar se os estudantes:

- Se sentiram contemplados a partir dos seus interesses pelos lugares escolhidos?
- Trouxeram informações necessárias sobre os lugares a serem visitados?
- Se engajaram no planejamento das visitas?

Durante as visitas aos lugares:

- Seguiram as regras combinadas previamente estabelecidos sobre a ida aos lugares?
- Exploraram os lugares conforme o seu interesse e foco da aula?

Após as visitas aos lugares:

- Demonstraram motivação na construção do portfólio sobre as visitas? O professor deve solicitar que falem algo sobre o que construíram. É esperado que valorizem o que fizeram e o que vivenciaram.
- Conseguem fazer correspondências entre o que viram nos lugares visitados e o que aprendem na escola?
- Conseguem relatar sobre o que viram nos lugares visitados demonstrando conhecimento cultural e artístico?

CADERNO DO ESTUDANTE - ATIVIDADE: EU ESTIVE LÁ

1. Junto com os participantes do seu grupo, apresente para a turma o que vocês prepararam sobre os lugares que pesquisaram.
2. Quais foram os locais escolhidos pela turma para serem visitados, considerando as novas informações que você e seus colegas tomaram conhecimento durante as apresentações? Faça uma lista com os nomes deles no seu Diário de Práticas e Vivências.
3. Conforme orientação do(a) seu(sua) professor(a), escreva no seu Diário de Práticas e Vivências todas as etapas de planejamento para a visita aos lugares escolhidos por você e seus colegas. Vocês devem pensar nos locais de visita, data, duração da visita, orçamento (ex: transporte), o que será explorado e o que vocês precisam levar (ex: lanche).

3ª SÉRIE – 1º BIMESTRE

FUNDAMENTAÇÃO

O conceito de Projeto de Vida se refere à formação de um sujeito ativo, capaz de tomar decisões e fazer escolhas embasadas no conhecimento, na reflexão, na consideração de si próprio e do coletivo. Essa formação depende de uma ação pedagógica constante. Isso implica na necessidade de uma metodologia que cumpra com essas exigências e se comprometa com a proposição de situações didáticas em que os estudantes sejam desafiados a refletir, a elaborar hipóteses, a buscar soluções e validar respostas encontradas. Ou seja, o Projeto de Vida é um componente no qual o estudante é entendido como a centralidade da escola e sua formação constitui e amplia o seu acervo de valores, conhecimentos e experiências – condição fundamental para o processo de escolhas e decisões que acompanhará o estudante em sua vida em todas as suas dimensões: pessoal, social e profissional.

Assim, a prática pedagógica é reflexo do comprometimento das ações realizadas na escola que preconiza a formação integral do estudante para a construção do seu Projeto de Vida, integrada em três eixos: Formação Acadêmica de Excelência, Desenvolvimento Intencional de Competências Socioemocionais e Formação para a Vida. Sem predominância de uma sobre a outra, juntas, elas provêm condições necessárias para que o estudante atue em sua vida de forma autônoma, solidária e competente.

Dessa forma, as capacidades cognitivas de cada etapa do desenvolvimento, os conhecimentos que os estudantes constroem, por meio de suas experiências escolares e extraescolares, além dos procedimentos e valores, são a base do percurso formativo de Projeto de Vida. Em linhas gerais, os eixos formativos orientam a prática pedagógica tanto no âmbito do currículo, dos componentes curriculares, do planejamento das aulas, da seleção dos conteúdos, temas, atividades, estratégias, recursos e/ou procedimentos didáticos, quanto das práticas que se processam na dimensão mais ampla do contexto escolar.

O percurso formativo de Projeto de Vida movimenta tudo aquilo que uma sociedade considera necessário que os estudantes aprendam ao longo da sua escolaridade. Torna-se cada vez mais evidente que viver, atuar no mundo produtivo de maneira responsável, ter autonomia para tomar decisões, manejar informação cada vez mais disponível, ser colaborativo e proativo, e ser capaz de gerar soluções para problemas que sequer se pode imaginar, demanda do ser humano uma outra condição que não a acumulação de conhecimentos. Portanto, as competências exigidas neste século e as competências socioemocionais tornam-se muito mais valiosas. É por isso que a estrutura lógica do componente curricular Projeto de Vida considera o adolescente e o jovem em sua integralidade, sendo o desenvolvimento das dimensões pessoal, social e profissional essenciais a sua formação.

PERCURSO FORMATIVO: O GPS DAS AULAS

A seguir, é apresentada a arquitetura do componente curricular de Projeto de Vida para a 3ª série do Ensino Médio:

3º MEU PERCURSO, CONQUISTAS E NOVOS DESAFIOS

Perto de concluir o Ensino Médio, o(a) estudante vive um momento de consolidar algumas aprendizagens e decisões construídas e amadurecidas ao longo da elaboração do seu Projeto

de Vida. Sendo um momento de celebração e apropriação de resultados das aprendizagens da Educação Básica, por meio de dois movimentos: autoavaliação e reflexão coletiva acerca dos aprendizados e redes construídas, de modo que o(a) estudante se perceba em convivência com os colegas, comunidade, escola, família.

Assim, por meio de um percurso formativo que trabalha a autoavaliação do(a) estudante diante das suas decisões, que agora giram em torno de uma outra perspectiva em termos de maturidade e de expectativa, espera-se que o(a) estudante exerça postura protagonista diante de sua vida, reconhecendo conquistas e se propondo a novos desafios, com mais propriedade, ressignificando o seu papel no mundo.

São retomadas questões referentes à composição de quem ele(a) é no aspecto profissional, de forma a reafirmar seus sonhos e, principalmente, para que o(a) estudante tenha clareza quanto às condições de materializá-los e reduza sua ansiedade frente às demandas por escolhas e tomadas de decisão. Para isso, são estimulados a buscarem um conjunto de referências e redes, informações e orientações que deverão auxiliá-los na consolidação das escolhas do seu Projeto de Vida. Um ponto importante dessa trajetória diz respeito às contribuições alicerçadas pela escola de que Projeto de Vida é tarefa para uma vida toda com vistas à autorrealização e que, sendo assim, pressupõe engajamento em formação contínua ao longo da vida.

Portanto, o percurso formativo de Projeto de Vida nesta etapa, busca trabalhar estratégias e práticas, articuladas às necessidades, expectativas e ambições dos estudantes, expressas e alinhadas na construção do Plano de Ação do seu Projeto de Vida. É dessa forma que o(a) estudante é provocado(a), não apenas a refletir sobre suas próprias capacidades, mas a colocar em prática algumas ações que influenciam positivamente no alcance dos resultados que espera.

SITUAÇÃO DE APRENDIZAGEM 1:

SEJA BEM-VINDO: VOCÊ CHEGOU ATÉ AQUI!

Objetivo:	Conhecer o Componente Curricular de Projeto de Vida por meio das expectativas para a 3ª Série do Ensino Médio.
Competências socioemocionais em foco:	Determinação
Material necessário:	Diário de Práticas e Vivências

No primeiro momento, o(a) professor(a) recebe a turma com entusiasmo para a primeira aula de Projeto de Vida e solicita que os estudantes se organizem em uma roda de conversa. Apresenta-se, fale brevemente sobre Projeto de Vida e as aulas que serão realizadas na 3ª série do Ensino Médio.

Após as explicações, os estudantes devem ser orientados a responderem a **Questão n° 1, 2** e 3 do Caderno do Estudante. Na sequência, os estudantes que se sentirem à vontade, têm o espaço garantido pelo(a) professor(a) para falarem sobre o que escreveram como resposta. Durante todo o momento de conversa com os estudantes, é importante criar um ambiente acolhedor, em que todos se sintam à vontade para participar e buscando considerar os pontos de vista e expectativas dos estudantes, articulando os seus interesses à proposta das aulas.

Considerando todo o percurso formativo do componente curricular Projeto de Vida, é preciso que o(a) professor(a) tenha em mente que na 3ª série do Ensino Médio o(a) estudante vive um momento de consolidar algumas decisões construídas e amadurecidas ao longo da elaboração do seu Projeto de Vida. Assim, por meio das aulas destinadas a essa série, que tem como foco uma retomada geral do Plano de Ação do seu Projeto de Vida e uma autoavaliação geral do estudantes diante das suas decisões, que agora gira em torno de uma outra perspectiva em termos de maturidade e de expectativa, espera-se que o(a) estudante se coloque à frente da vida adulta com mais propriedade, ressignificando sua própria postura diante do mundo.

É de se esperar que os estudantes sintam a necessidade de mudar algumas rotas, algo propositalmente demarcado nas aulas referentes ao componente para esse bimestre. Isso não deve representar prejuízos e sim, uma decisão acertada, fruto de um processo reflexivo de pensar sobre si mesmo(a), que o(a) estudante vem fazendo desde o início da sua chegada na escola.

Uma outra questão importante nesta atividade é que o(a) professor(a) converse com os estudantes sobre as relações existentes entre seus sonhos e a vida profissional, deixando claro que não é apenas uma questão de definição de uma profissão ou de uma ordem ocupacional. Sobre isso, solicitar que os estudantes respondam o quadro **do Caderno do Estudante**. Essas questões ainda fazem parte das explanações sobre o componente curricular e por isso devem endossar ainda mais as expectativas dos estudantes apresentadas no momento inicial da atividade. Por isso, é necessário que o(a) professor(a) também abra espaço para as colocações dos estudantes sobre o que eles pensaram. É fundamental, desde essa aula, estimular os estudantes a buscarem um conjunto de referências, mais informações e orientações que deverão auxiliá-los na consolidação das escolhas dos seus Projetos de Vida e nas condições de materializá-los. Precisa ficar claro para os estudantes que as conclusões a que vão chegar, mediante o processo de revisão do Plano de Ação do seu Projeto de Vida, nesta série, advém de tudo o que já vivenciaram, dos resultados até agora alcançados e como tudo vem fazendo sentido para eles durante as aulas. É por meio disso, que serão estimulados a pensar ainda mais nos seus sonhos, também em relação aos diferentes caminhos que podem levá-los ao mercado de trabalho, uma escolha profissional e a definir a sua ocupação futura produtiva.

Ainda que este seja o primeiro ano em que a turma de estudantes da 3ª série está trabalhando o Projeto de Vida, é importante que você destaque para os estudantes que eles, naturalmente, já pensaram sobre como se organizar no presente para atingir os seus projetos futuros. Assim, você pode reforçar que o componente Projeto de Vida vai apoiar eles, ainda que apenas durante este ano, a colocar tudo de forma organizada no papel e, mais do que isso, a prepará-los para fazer as suas ideias acontecerem.

AVALIAÇÃO

Essa aula possibilita ao(a) professor(a) observar as reflexões que os estudantes fazem acerca do seu Projeto de Vida, se conseguem validar os seus sonhos conforme tinham em mente nas séries anteriores ou se estão dispostos a mudar algo que julgam necessário, mesmo que seja o próprio sonho, como forma de consolidar ainda mais o que são e perseverar naquilo que desejam.

É importante observar também se os estudantes possuem clareza quanto às condições de materializar os seus sonhos, como, por exemplo, se conseguem se posicionar sobre o que ainda não foi possível de alcançar e o que acreditam que demandará mais esforços da sua parte. É importante ressaltar que essa observação do(a) professor(a) deve passar pelas expectativas que os estudantes trazem ao assumirem um posicionamento crítico diante da sua trajetória. Sobre isso, é importante abrir espaço para uma autoavaliação dos estudantes.

Além disso, por meio das atividades propostas, é importante observar se os estudantes enxergam nas aulas de Projeto de Vida mais uma oportunidade de desenvolvimento de crescimento pessoal. É esperado que eles se sintam ainda mais motivados e engajados a participar das aulas. Espera-se também que ao entender a proposta do componente curricular proposto para essa série, eles consigam articulá-lo com a dinâmica do mundo produtivo e das muitas possibilidades que eles têm diante de si na definição da sua vida acadêmica e profissional.

SITUAÇÃO DE APRENDIZAGEM 2:

DESAFIO DOS SUPERPODERES

Objetivo:	Promover o autoconhecimento e desenvolvimento socioemocional, a partir de atividade gamificada de avaliação formativa de competências socioemocionais.
Competências socioemocionais em foco:	Tolerância ao estresse, assertividade, persistência, imaginação criativa e confiança.
Material necessário:	<ul style="list-style-type: none"> • Diário de Práticas e Vivências. • Tarjetas de duas cores diferentes, podem ser feitas de papel sulfite branco e de alguma outra cor. Sobre a confecção das tarjetas: <p>Recomenda-se que os estudantes participem da confecção das tarjetas.</p> <p>Nas tarjetas de uma cor: escrever o nome de cada uma das competências socioemocionais enfatizadas pela rede para o ano/série.</p> <p>Nas tarjetas de outra cor: escrever as descrições dessas competências, seguindo as descrições apresentadas no “Caderno de Respostas”.</p>

A atividade **DESAFIO DOS SUPERPODERES** está presente em todas as séries do Ensino Fundamental Anos Finais e no Ensino Médio. O desafio é iniciado com, no mínimo, três aulas específicas, no 1º bimestre, mas o desenvolvimento socioemocional proposto segue sendo acompanhado e promovido por você em todas as suas aulas, configurando o ciclo apresentado a seguir.



A avaliação formativa de competências socioemocionais é uma estratégia para favorecer o desenvolvimento integral dos estudantes.

PARA SABER MAIS

O que é avaliação formativa de competências socioemocionais?

A avaliação formativa é uma proposta pedagógica que visa acompanhar o percurso de ensino e de aprendizagem, e não apenas seu resultado ao final de um ciclo ou período. Sua metodologia consiste em trazer ao professor subsídios necessários para que ele possa conhecer e intervir eficazmente na mediação da aprendizagem até que o estudante alcance um objetivo determinado. Ela ocorre quando: (a) o tempo da interpretação dos resultados da avaliação permite que ela seja feita de modo a favorecer a aprendizagem ao longo do período em que ela se dá e; (b) quando a finalidade do uso da informação é fornecer *feedback* aos estudantes de modo a contribuir com seu processo formativo ao longo desse mesmo período.

As principais características da avaliação formativa se mostram como condições propícias e desejáveis para o desenvolvimento intencional das competências socioemocionais, conforme indicado nos tópicos a seguir:

Ser um processo didático-educativo, uma maneira de cuidar e acompanhar o percurso, mais do que uma definição final de desempenho, uma categorização taxativa ou a síntese do resultado desse percurso;

Ser dinâmica, porque fornece um parâmetro sobre a qualidade do processo de ensino e aprendizagem

— as devolutivas/*feedbacks* tornam possível saber o que se está aprendendo em cada etapa; assim, tanto o professor quanto o estudante podem reorientar o processo de ensino e aprendizagem;

Ser transparente, pois a todo o momento os estudantes sabem o que se espera deles (objetivo, progressão, critérios claros e combinados) — condição fundamental para construir uma parceria com o estudante;

Ser individual ou em grupo, permitindo o respeito aos diferentes ritmos de aprendizagem — é possível trabalhar com todos e com cada um simultaneamente.

Além disso, a avaliação formativa permite a autonomia do professor, o protagonismo e a participação ativa do estudante e considera diferentes oportunidades de abordagens, de condução e de desenvolvimento.

A avaliação das competências socioemocionais ainda é um tema bastante novo. Já há algumas organizações internacionais que desenvolveram instrumentos que permitem realizar este acompanhamento tendo como base evidências científicas. Considerando que “educar o estudante para o século XXI” é um dos objetivos estratégicos da SEDUC-SP, é essencial que haja ferramentas que permitam acompanhar o desenvolvimento das competências socioemocionais dos alunos da rede. Dessa forma, identificamos que, no Brasil, o Instituto Ayrton Senna criou - com o auxílio de especialistas e acadêmicos - uma ferramenta com este objetivo e que já foi implementada em redes públicas do país. Trata-se de um instrumento baseado em rubricas que, por meio de Acordo de Cooperação não oneroso, foi adaptado às necessidades da rede paulista.

Entenda o instrumento com rubricas criado pelo Instituto Ayrton Senna

Rubricas são definidas como “um tipo de matriz que explicita níveis de desenvolvimento ou compreensão dimensionados para um conjunto de critérios de qualidade ou dimensões para um dado tipo de desempenho” (Allen & Tanner, 2006, p. 197). Elas têm sido utilizadas na área educacional como método que favorece propostas de avaliação formativa para comunicar aos alunos e professores sobre seu progresso e ajudá-los a acompanhar a progressão do desenvolvimento de suas competências (Panadero & Johnson, 2013; Reddy & Andrade, 2010). Quando compartilhadas com os estudantes, as rubricas oferecem a oportunidade de compreender os objetivos das tarefas ou atividades, sentir-se responsáveis pelo próprio aprendizado e orientar a melhoria de seu trabalho (Reddy & Andrade, 2010; Lee & Lee, 2009).

Assim, rubricas instrucionais são métodos que embasam instrumentos de acompanhamento de processos e são cada vez mais usadas na educação, pois permitem guiar os indivíduos envolvidos a fim de auxiliá-los no processo de autoconhecimento e autorreflexão no que se refere ao cumprimento de seus objetivo(s) estabelecido(s) inicialmente. Elas o fazem a partir de critérios claros e previamente estabelecidos e ordenados em um percurso crescente de desenvolvimento de modo que o desenvolvimento do estudante nesse percurso fique transparente à professores e estudantes.

Vale ressaltar que a trajetória de desenvolvimento das competências socioemocionais não é linear. Variações são possíveis tanto com relação à idade, quanto ao contexto em que o estudante está inserido. Também é preciso levar em consideração que, quando se trata de competências socioemocionais, não há uma expectativa de que apenas os níveis máximos de desenvolvimento sejam os desejáveis para todos os estudantes, pois isso seria desrespeitar e desconsiderar a individualidade e a diversidade deles. Por fim, como as competências também estão relacionadas ao contexto e às interações do estudante com as outras pessoas e com seu entorno, é comum que ocorram mudanças na forma como um estudante utiliza suas competências e se percebe com relação a elas, sem que isso signifique que deixou de desenvolvê-las.

A avaliação das competências socioemocionais ainda é um tema bastante novo. Já há algumas organizações internacionais que desenvolveram instrumentos que permitem realizar este acompanhamento tendo como base evidências científicas. Considerando que “educar o estudante para o século XXI” é um dos objetivos estratégicos da SEDUC-SP, é essencial que haja ferramentas que permitam monitorar o

desenvolvimento das competências socioemocionais dos alunos da rede. Dessa forma, identificamos que, no Brasil, o Instituto Ayrton Senna é um dos criadores de uma ferramenta com este objetivo e que já foi implementada em redes públicas do país. Trata-se de um instrumento baseado em rubricas que, por meio de Acordo de Cooperação não oneroso, foi adaptado às necessidades da rede paulista.

Impactos positivos do desenvolvimento de competências socioemocionais para os estudantes: o que diz a ciência:

Evidências nacionais e internacionais demonstram que o desenvolvimento de competências socioemocionais melhora o aprendizado e o ambiente escolar, além de ter efeitos em outros aspectos da vida, como aprendizagem, empregabilidade, saúde, bem-estar, entre outros.

Exemplos:

Autogestão é importante para o resultado acadêmico. Estudos no Brasil indicam que altos níveis dessa competência melhoram o desempenho nas disciplinas de Matemática e Química (Santos, Primi e Miranda, 2017). Para além da esfera escolar, essas competências ajudam no alcance de metas profissionais, segundo estudo de Barros, Coutinho, Garcia e Muller (2016).

Engajamento com os outros: os estudantes que o desenvolvem podem se adaptar mais facilmente ao mundo do trabalho (Cattan, 2010); além disso, diminui a evasão escolar (Carneiro et al, 2007).

Amabilidade, no contexto do Ensino Médio, está associada à diminuição da agressividade dos(as) estudantes (Duncan e Magnusson, 2010) e à redução de indicadores de violência em geral (Santos, Oliani, Scorzafave, Primi, De Fruyt e John, 2017).

Resiliência emocional está associada à redução de ausências no trabalho (Störmer e Fahr, 2010), à promoção de equilíbrio salarial (Pinger e Piatek, 2010; Rosenberg, 1965), à melhoria de desempenho no emprego (Duckworth et al, 2011) e ao aumento nas chances de ingresso no Ensino Superior (Rosenberg, 1965). Estudos no Brasil também associam o desenvolvimento dessa competência à diminuição de distúrbios alimentares (Tomaz e Zanini, 2009).

Abertura ao novo está relacionada ao avanço na escolaridade, ao aumento de competências cognitivas, à diminuição das taxas de ausência na escola e à melhoria de notas escolares. Um estudo realizado por Santos, Primi e Miranda (2017) indica que altos níveis dessa competência melhoram o desempenho nas disciplinas de Português, História, Geografia, Física e Biologia.

REFERÊNCIAS

Allen, D., & Tanner, K. (2006). "Rubrics: tools for making learning goals and evaluation criteria explicit for both teachers and learners". *CBE Life Sci Educ*, 5(3), 197-203. doi:10.1187/cbe.06-06-0168.

Barros, Ricardo Paes de; Coutinho, Diana; Garcia, Beatriz Silva e Machado, Laura Muller. "O desenvolvimento socioemocional como antídoto para a desigualdade de oportunidades". Relatório técnico INAF 2016. São Paulo: Instituto Ayrton Senna e Instituto Paulo Montenegro, 2016.

Biagiotti, L.C.M (2005). "Conhecendo e aplicando rubricas de avaliações". Congresso Internacional de Educação a distância, 12., Florianópolis. Anais... Florianópolis, ABED, 2005. Disponível em: <http://www.abed.org.br/congresso2005/por/pdf/007tcf5.pdf>. Acesso em: 16 nov. 2019.

Carneiro, P., C.Crawford, e Alissa Goodman (2007). "The Impact of Early Cognitive and Non-Cognitive Skills on Later Outcomes". CEE Discussion Papers 0092, Centre for the Economics of Education, LSE.

-
- Cattan, S. (2010). "Heterogeneity and Selection in the Labor Market." PhD thesis, University of Chicago.
- Duckworth, A., M. Almlund, J. Heckman e T. Kautz. (2011). "Personality psychology and Economics". IZA Discussion Paper 5500.
- Duncan, G.J. and Magnuson, K. (2010). "The Nature and Impact of Early Achievement Skills, Attention Skills, and Behavior Problems". Working paper 2010 at the Department of Education, UC Irvine.
- Duncan, Greg & Magnuson, Katherine. (2011). "The Nature and Impact of Early Achievement Skills, Attention Skills, and Behavior Problems". Whither Opportunity: Rising Inequality, Schools, and Children's Life Chances. New York: Russell Sage.
- Hattie, J. (2009). "Visible Learning: A Synthesis of 800 Meta-Analyses Relating to Achievement". Routledge.
- Lee, E., & Lee, S. (2009). "Effects of Instructional Rubrics on Class Engagement Behaviors and the Achievement of Lesson Objectives". Students with Mild Mental Retardation and Their
- Panadero, E., & Jonsson, A. (2013). "The use of scoring rubrics for formative assessment purposes revisited: A review". Educational Research Review, 9, 129-144. doi:10.1016/j.edurev.2013.01.002.
- Piatek, R. & P. Pinger. (2010). "Maintaining (Locus of) Control? Assessing the Impact of Locus of Control on Education Decisions and Wages". Institute for the Study of Labor (IZA). Discussion Paper No. 5289.
- Reddy, Y. M. & Andrade, H. (2010). "A review of rubric use in higher education". Assessment & Evaluation in Higher Education: 35(4), 435-448. doi:10.1080/02602930902862859
- Urbina, S. (2007). Fundamentos da testagem psicológica. Porto Alegre: Artmed.
- Rosenberg, M. (1965). "Society and the adolescent self-image". Princeton, NJ: Princeton University Press.
- Santos, Daniel; Primi, Ricardo ; Miranda, Jéssica Gagete. (2017). "Socio-emotional development and learning in school". Relatório Técnico a ser publicado.
- Stormer, S. & R. Fahr. (2010). "Individual Determinants of Work Attendance: Evidence on the Role of Personality". IZA Discussion Paper No. 4927.
- Tomaz, R & Zanini, D.S. (2009). "Personalidade e Coping em Pacientes com Transtornos Alimentares e Obesidade".
-

A expressão "avaliação socioemocional" não será usada com os estudantes para facilitar a compreensão, o engajamento e evitar que eles percebam a atividade como uma "avaliação em que devem alcançar a maior pontuação possível". Visando o desenvolvimento socioemocional e engajamento dos estudantes, esse processo será gamificado, ou seja, as ações serão apresentadas como missões, mobilizando aspectos lúdicos e pedagógicos.

Entenda a proposta das aulas que constituem o DESAFIO DOS SUPERPODERES**MISSÃO 1: DESCOBRINDO “SUPERPODERES”**

Duração prevista: metade de uma aula

Para cumprir a missão 1, os estudantes:

- Realizarão exercício de autoconhecimento inicial, usando a metáfora de superpoderes.

MISSÃO 2: NOMEANDO COMPETÊNCIAS

Duração prevista: metade de uma aula

Para cumprir a missão 2, os estudantes:

- Conhecerão o conceito de competência socioemocional e as definições de cada uma das competências priorizadas pela rede para o seu ano/série.

MISSÃO 3: IDENTIFICANDO MINHAS COMPETÊNCIAS

Duração prevista: 1 aula

Para cumprir a missão 3, os estudantes:

- Identificarão o “degrau” de desenvolvimento atual nas competências socioemocionais em foco, preenchendo as rubricas do instrumento de avaliação formativa dessas competências.

O instrumento a ser utilizado é composto por rubricas que apresentam os “degraus” de desenvolvimento de cada competência socioemocional, o que possibilita aos estudantes a identificação de como se veem e para onde podem avançar.

MISSÃO 4: ONDE ESTAMOS E PARA ONDE QUEREMOS IR!

Duração prevista: 1 aula

Para cumprir a missão 4, os estudantes:

- Definirão, coletivamente com mediação do professor, as duas competências escolhidas como desafio para a turma.
- Registrarão em seus Diários de Práticas e Vivências seu plano de desenvolvimento pessoal, a partir da definição das duas competências escolhidas como desafio para a turma.

Missão permanente – Jornada de desenvolvimento

Duração prevista: todas as aulas do ano letivo

A missão permanente, como o próprio nome indica, será transversal a toda vivência escolar do estudante. Cabe ao professor acompanhar com proximidade cada estudante e oferecer, de modo individual ou coletivo, devolutivas que contribuam para o seu desenvolvimento socioemocional ao longo das aulas, sempre que necessário.

Agora que você já conhece a atividade completa, confira as orientações para sua mediação. É muito importante para cada uma das missões propostas seja cumprida com êxito e que os estudantes se sintam vitoriosos nesse ciclo gamificado de desenvolvimento socioemocional!

MISSÃO 1 - DESCOBRINDO “SUPERPODERES”

Receba a turma em roda de conversa, apresente o objetivo da atividade e dê ênfase à proposta de gamificação, que une o lúdico ao pedagógico, ao utilizar a metáfora dos superpoderes, por exemplo.

Oriente os estudantes a refletirem sobre si mesmos, fazendo o exercício proposto no Caderno do Estudante, reproduzido abaixo.

Para descobrir mais sobre suas qualidades, faça este rápido exercício. Em 5 minutos, preencha a tabela a seguir. Se precisar copie o quadro no seu Diário e adicione mais linhas.

Eu sou bom (boa) em	Eu preciso aprender a	Eu tenho medo de	Eu me animo quando	Eu não gosto de

Como foi? Converse com um(a) colega sobre o que foi mais fácil e o que foi mais difícil.

Considerando as possíveis dúvidas dos estudantes, busque explicar alguns pontos:

- **Autoconhecimento:** é um tipo de conhecimento importante para o desenvolvimento de uma pessoa, pois quanto mais uma pessoa sabe sobre si mesma, mais consciência tem de si, intervindo no curso da própria aprendizagem e da vida.

- **O que são competências socioemocionais e sua importância para a vida:** as competências socioemocionais são potencialidades que toda pessoa possui. Elas são desenvolvidas ao longo da vida, mas seu desenvolvimento pode ser potencializado/estimulado quando há intencionalidade. O conceito de competência, como definido na Base Nacional Comum Curricular, refere-se à mobilização de conhecimentos (conceitos e procedimentos), habilidades (práticas, cognitivas e socioemocionais), atitudes e valores para resolver demandas complexas da vida cotidiana, do pleno exercício da cidadania e do mundo do trabalho. As competências socioemocionais são as capacidades individuais que se manifestam de modo consistente em padrões de pensamentos, sentimentos e comportamentos. São aquelas que preparam os estudantes para reconhecer suas emoções e trabalhar com elas, lidar com conflitos, fazer escolhas seguras e éticas, tomar decisões responsáveis, contribuir com a sociedade, estabelecer e atingir metas de vida etc.

Atenção, professor(a)!

Reforce junto aos estudantes a compreensão de que competências socioemocionais não são superpoderes. Este é só um jeito de começarmos a discussão sobre o assunto, que vai durar até o final do Ensino Médio.

Explique aos estudantes que cumprir as missões propostas contribuirá positivamente para que se conheçam melhor. Indique que pesquisas científicas já provaram que o desenvolvimento socioemocional melhora o desempenho acadêmico, o bem-estar, a continuidade dos estudos, a empregabilidade futura, dentre outros. Ou seja, muitas recompensas surgem dessa trajetória de desenvolvimento!

MISSÃO 2: NOMEANDO COMPETÊNCIAS

Após essa conversa inicial, escolha uma estratégia de leitura coletiva, que pode ser em pequenos times ou com toda a turma. Caso escolha a segunda opção, leia, em voz alta, a definição das 5 macrocompetências: abertura ao novo, autogestão, engajamento com os outros, amabilidade e resiliência emocional.

Modelo organizativo das cinco MACROCOMPETÊNCIAS SOCIOEMOCIONAIS

ABERTURA AO NOVO: Diz respeito à capacidade de uma pessoa explorar o ambiente e novos aprendizados e experiências, ser flexível e apreciativa diante de situações incertas e complexas, relacionando-se diretamente com a disposição individual para vivenciar novas experiências estéticas, culturais e intelectuais. Competências socioemocionais relacionadas: Curiosidade para aprender; Imaginação criativa; Interesse artístico.

AMABILIDADE: Diz respeito ao emprego do afeto, a ser solidário, empático e respeitoso nas relações e a acreditar que os outros podem ser dignos de confiança, ou seja, envolve ser capaz de compreender, sentir e avaliar uma situação pela perspectiva e pelo repertório do outro, colocando-se no lugar dessa pessoa. Competências socioemocionais relacionadas: Empatia; Respeito; Confiança.

AUTOGESTÃO: Está relacionada à capacidade de autorregulação e inclinação a ser organizado, esforçado e responsável. O indivíduo é eficiente, organizado, autônomo, disciplinado, não impulsivo e orientado para seus objetivos estabelecidos. Competências socioemocionais relacionadas: Determinação; Organização; Foco; Persistência; Responsabilidade.

ENGAJAMENTO COM OS OUTROS: Diz respeito à disponibilidade de se relacionar com as pessoas em interações sociais, às habilidades de comunicação com elas e ao nível de energia dedicado às nossas experiências. Competências socioemocionais relacionadas: Iniciativa social; Assertividade; Entusiasmo.

RESILIÊNCIA EMOCIONAL: Diz respeito à capacidade de lidar com situações adversas e com sentimentos como tristeza, raiva, ansiedade e medo. Competências socioemocionais relacionadas: Tolerância ao estresse; Autoconfiança; Tolerância à frustração.

Na sequência, trabalhe os conceitos de cada uma das competências socioemocionais que foram enfatizadas pela rede para a 3ª série: tolerância ao estresse, assertividade, persistência, imaginação criativa e confiança. As definições das competências socioemocionais estão no “Caderno de Respostas” (a partir da página 153 do **Caderno do Estudante do 3º série**). Mobilize os estudantes no levantamento prévio de seus conhecimentos sobre essas competências e, numa construção dialógica, problematize porque elas são importantes e ouça algumas opiniões.

MURAL DAS TARJETAS

A turma deve construir coletivamente um mural sobre as competências socioemocionais e suas definições. Recomenda-se que os estudantes participem da confecção das tarjetas, entretanto, cabe a você, professor, avaliar se há condições para confeccionar as tarjetas conjuntamente com os estudantes. Caso não seja possível, você deve disponibilizar as tarjetas que irão compor o mural. Serão necessárias tarjetas de duas cores diferentes.

Nas tarjetas de uma cor: escrever o nome de cada uma das competências socioemocionais enfatizadas pela rede para o ano/série.

Nas tarjetas de outra cor: escrever as descrições dessas competências, seguindo as descrições apresentadas no “Caderno de Respostas”.

As tarjetas de cores diferentes devem estar distribuídas de modo visível para todos os estudantes. A turma deve fazer a conexão entre os nomes das competências e suas explicações.

Após formarem todos os pares de tarjetas, contando com a mediação do professor, deve ser criado um mural das competências socioemocionais priorizadas pela rede para a 3ª série em um lugar bem visível na sala.

Ação opcional – Jogo para verificação da assimilação de conceitos

A seguir, é indicado um jogo que tem como objetivo verificar se a missão 2 foi cumprida com sucesso, ou seja, identificar se eles entenderam o significado das competências.

Professor, você tem autonomia para propor a realização do jogo sugerido abaixo ou optar por realizar outra dinâmica junto com os estudantes, o mais importante aqui é assegurar que o objetivo de entendimento das competências socioemocionais em foco seja alcançado.

Peça que formem grupos de trabalho, composto por 6 integrantes. Cada grupo deve se dividir pela metade, ficando 3 integrantes responsáveis por serem os porta-vozes do time e 3 com o papel de adivinhadores. Eles devem se posicionar de lados distintos da sala, de modo que não possam se comunicar entre si. Os porta-vozes de cada grupo pegam um pedaço de papel (no formato de sorteio) em que consta uma competência socioemocional escrita, sem que os adivinhadores do seu grupo saibam qual foi a competência sorteada. Os 3 porta vozes de cada time terão, no máximo, 5 minutos para criar uma forma de descrever essa competência sem falar o nome ou palavras que tenham o mesmo radical. Exemplo: para descrever empatia, não se pode falar a palavra empatia e empático. Durante esse tempo os adivinhadores podem reler o texto de definição das competências no **Caderno do Estudante**.

Terminado o tempo estabelecido, nenhum grupo deve continuar pensando na definição e todos os **Cadernos do Estudante** devem ser guardados (ou seja, ninguém pode lê-los durante o processo de adivinhação). Todos os grupos devem indicar apenas 1 integrante para ser o porta voz do grupo que descreverá para a turma a competência. Esses porta-vozes devem se posicionar próximo ao quadro, sendo que cada um terá 30 segundos para apresentar a definição criada pelo seu grupo.

Professor, caso você avalie que a atividade fica muito difícil para os adivinhadores descobrirem a competência correta em 30 segundos, você pode definir que o tempo máximo seja de 1 minuto. Enquanto o porta-voz do grupo vai dando a explicação, integrantes adivinhadores do seu grupo tentam acertar qual a competência está sendo descrita, ou seja, os adivinhadores daquele grupo podem ir falando o nome das competências, se acertarem o grupo ganha 1 ponto. Caso os adivinhadores do grupo em questão não tenham conseguido acertar a competência, o professor abre espaço para que adivinhadores dos outros grupos tentem acertar. Mas, atenção, os adivinhadores dos outros grupos só devem falar se estiverem seguros, pois caso “chutem” a competência errada de um grupo que não seja o deles, perderão 1 ponto (-1 ponto para cada competência errada). Caso ninguém adivinhe, o porta-voz final fala a competência para que todos tenham ciência. Cada grupo terá direito a apresentar a sua definição, ao final, o grupo que tiver acertado mais definições é o vencedor. Lembrando que pode haver empate.

Ao final, avaliem conjuntamente se a missão 2 foi cumprida com sucesso ou não. Esse jogo é um indicativo da compreensão ou dificuldade de compreensão dos estudantes. Caso a missão não tenha sido cumprida com sucesso, ou seja, caso os estudantes não tenham compreendido as definições das competências, realize mais uma rodada de conversa coletiva, para sanar as dúvidas.

MISSÃO 3: IDENTIFICANDO MINHAS COMPETÊNCIAS

Peça aos estudantes que abram o **Caderno do Estudante** na missão 3. Convide-os a se concentrarem e pensarem sobre si mesmos, pois nesta aula irão realizar sua primeira identificação de competências socioemocionais com base em rubrica.

O “Caderno de Respostas” impresso está nas páginas finais do Caderno do Estudante. O seu preenchimento poderá ser feito na versão impressa no 1o bimestre. Haverá um espaço na SED para inserir as informações. Um tutorial com todos os detalhes será compartilhado ainda neste bimestre.

Professor(a), é preciso explicar algumas nomenclaturas, como a palavra rubrica. Rubrica, nesse instrumento, é a representação geral de todos os estágios que uma pessoa pode se encontrar no desenvolvimento de uma competência. É por este motivo que cada estágio é chamado de degrau, que vai do 1 ao 4. Os degraus 1, 2, 3 e 4 são acompanhados por uma descrição/frases. Já os degraus intermediários (1-2, 2-3, 3-4) referem-se a situações intermediárias entre as apresentadas nos degraus 1, 2, 3 e 4; nelas o estudante considera que o seu degrau de desenvolvimento na rubrica é maior do que o anterior, mas não chega ao posterior (por exemplo: o aluno responderia no degrau intermediário "1-2" se considerasse que já passou do nível descrito no degrau 1, mas ainda não chegou ao nível descrito no degrau 2).

Informe que é importante para o sucesso da missão 3 que o estudante traga, pelo menos, uma evidência/exemplo que justifique porque se vê num nível e não em outro. Em geral, estas evidências podem ser explicitadas a partir de perguntas estimuladas pelo professor que os fazem pensar em situações que vivenciaram dentro e fora da escola, quando exercitaram a competência em questão.

Informe o tempo em minutos que eles terão para responderem todas as competências em foco, de modo que concluam o preenchimento ainda nesta aula.

Durante todo o exercício cabe ao(à) professor(a) auxiliar os estudantes a responder e esclarecer dúvidas e orientá-los sobre como devem apresentar os seus resultados, por meio das células intituladas: Aplicação 1 que estão logo após as rubricas nas fichas. Essas células serão utilizadas a cada nova rodada de autoavaliação, sendo uma para cada competência avaliada.

Reforce junto aos estudantes a importância de escreverem justificativas e comentarem os motivos que os levaram a se avaliar nos degraus que escolheram.

Prepare os estudantes para a próxima aula, informando que o que será considerado como plano de desenvolvimento pessoal na próxima missão, missão 4 é a identificação: de 2 competências a serem desenvolvidas (definidas coletivamente com a turma); do nome de pelo menos 1 colega da turma que o/a apoiará no desenvolvimento de cada uma dessas 2 competências; e a indicação de pelo menos 1 ação que deverá ser praticada intencionalmente para o desenvolvimento das competências escolhidas.

MISSÃO 4: ONDE ESTAMOS E PARA ONDE QUEREMOS IR!

A Missão 4 "ONDE ESTAMOS E PARA ONDE QUEREMOS IR!" será dividida em 5 momentos.

Momento 1: Individual

Momento 2: Consolidação dos resultados por turma

Momento 3: Devolutiva inicial

Momento 4: Escolha das duas competências socioemocionais a serem desenvolvidas pela turma

Momento 5: Plano de desenvolvimento pessoal

Momento 1: Individual

Solicite aos estudantes que escolham, individualmente (neste primeiro momento), uma competência que consideram mais desenvolvida em si mesmos e uma competência menos desenvolvida, de acordo com a identificação feita na aula anterior (missão 3).

Momento 2: Consolidação dos resultados por turma

Para a consolidação dos resultados por turma, o professor escreve, no quadro ou em um cartaz, as competências socioemocionais que foram enfatizadas pela rede para o ano/série. O professor solicita aos estudantes que caminhem até o quadro e anotem um sinal de + na competência que considera mais desenvolvida em si mesmo e um sinal de - na competência menos desenvolvida em si mesmo.

Exemplo: João foi o primeiro estudante a ir ao quadro e marcou + em entusiasmo e - em persistência, na sequência os demais colegas da turma também irão fazer suas marcações.

Competências socioemocionais priorizadas pela rede para a 3º série	Menos desenvolvidas	Mais desenvolvidas
Tolerância ao estresse	-	
Assertividade		
Persistência		
Imaginação Criativa		+
Confiança		

Momento 3: Devolutiva inicial

Tendo como ilustração o resultado escrito no quadro, cartaz ou *slide*, o professor traz uma devolutiva coletiva para a turma. Essa é uma devolutiva inicial, ou seja, não terá o mesmo formato das devolutivas previstas para os próximos bimestres.

Nesta devolutiva inicial e coletiva, cabe, a você, professor:

- Reforçar para os estudantes, que eles não estão sozinhos nesse processo de desenvolvimento socioemocional, eles podem contar com você (professor de Projeto de Vida) e com os demais professores e educadores da escola, além de contar com seus colegas.
- Promover problematização e reflexão junto aos estudantes que deverão estar em roda de conversa (com toda a turma) sobre:
 1. quais são as duas competências mais desenvolvidas e as duas menos desenvolvidas da turma, considerando o resultado consolidado da turma;
 2. como essas 4 competências (2 mais desenvolvidas e 2 menos desenvolvidas) podem interferir na aprendizagem das outras, seja potencializando o aprendizado ou dificultando-o, ou ainda interferir no alcance dos objetivos de vida.

Esse exercício grupal visa trazer uma reflexão sobre o consolidado da turma de modo coletivo, bem como oferecer aos estudantes possibilidade de identificarem colegas que podem apoiar e por quem podem ser apoiados, exercendo a colaboração. Exemplo: se uma das competências mais desenvolvidas no estudante Marcelo é a empatia e a menos desenvolvida da Ana também é a empatia, o Marcelo pode se oferecer para apoiar a Ana no processo de desenvolvimento da empatia.

Momento 4: Escolha das duas competências socioemocionais a serem desenvolvidas pela turma

Como resultado da problematização com a turma em roda de conversa, estudantes e professor, juntos, devem selecionar duas competências relacionadas às necessidades específicas da turma para serem desenvolvidas ao longo do ano.

Critérios para escolha das duas competências que serão desenvolvidas pela turma:

1. Recomenda-se que as duas competências escolhidas sejam de macrocompetências diferentes. Exemplo: se uma das competências escolhidas foi a organização, que é parte da macrocompetência autogestão, a outra competência a ser escolhida não deve ser de autogestão, mas sim de alguma das outras macrocompetências (abertura ao novo, engajamento com os outros, amabilidade ou resiliência emocional).
2. As duas competências escolhidas pela turma precisam, necessariamente, ter sido parte das competências socioemocionais priorizadas pela rede para aquele ano/série.
3. Podem ser escolhidas as duas competências menos desenvolvidas pela turma como as duas competências a serem desenvolvidas ao longo do ano ou optar por escolhas que combinem 1 (uma) competência mais desenvolvida e 1(uma) competência menos desenvolvida. Feita a escolha, peça que preencham a página do Caderno de Respostas cujo o título é objetivos, escolhendo coletivamente as duas competências que serão definidas como desafio para a turma.

Momento 5: Plano de desenvolvimento pessoal

Oriente os estudantes a registrarem em seus Diários de Práticas e Vivências seu plano de desenvolvimento pessoal. Explique que o que está sendo considerado como plano de desenvolvimento pessoal na missão 4 é a identificação de: 2 competências a serem desenvolvidas (definidas coletivamente com a turma); do nome de pelo menos 1 colega da turma que o/a apoiará no desenvolvimento de cada uma dessas 2 competências*; e a indicação de pelo menos 1 ação que deverá ser praticada intencionalmente para o desenvolvimento das competências escolhidas.

***Dica sobre colaboração entre estudantes:**

Um dos passos do plano de desenvolvimento pessoal é a indicação do nome de pelo menos 1 colega da turma que o/a apoiará no desenvolvimento de cada uma das 2 competências escolhidas pela turma. Para facilitar a colaboração entre os estudantes, **incentive-os a montarem trios**, de modo que possam manter os diálogos com esse mesmo trio, ao longo do ano. O trabalho em trios é mais indicado do que o trabalho em duplas, no caso do Desafio dos Superpoderes.

Missão permanente – Jornada de desenvolvimento

Explique aos estudantes o que é a *missão permanente* de desenvolvimento socioemocional, ou seja, que cada um deverá praticar o que estão propondo no seu plano e apoiar os colegas que estão contando com a colaboração deles.

Professor(a) seu papel é acompanhar a **Missão permanente – Jornada de desenvolvimento**. É muito importante que você ofereça devolutivas sempre que possível, ao longo das demais aulas, estimulando os estudantes a continuarem focados e persistentes no desenvolvimento das duas competências socioemocionais que elegeram como desafio pessoal.

Nesse sentido, para além da própria percepção individual, o estudante contará com seus colegas (principalmente os dois que compõem o seu trio, elencados no plano de desenvolvimento pessoal como apoiadores) e com você, professor(a), que tem papel fundamental para a ampliação dessas percepções, à medida que realizará devolutivas para ampliar o diálogo, sempre utilizando evidências de suas observações no cotidiano escolar. É dessa conversa qualificada que cada estudante amplia seu autoconhecimento e define o que pode fazer para seguir se desenvolvendo, se tornando mais consciente em seu modo de ser, pensar, sentir, decidir e agir nas situações dentro e fora da escola.

Atenção, professor, as aulas de Projeto de Vida possibilitam o desenvolvimento intencional de diversas competências socioemocionais. Cada atividade possui um quadro inicial com a explicitação de quais competências podem ser intencionalmente promovidas. Em todas as aulas, você pode retomar a **Missão permanente – Jornada de desenvolvimento**, incentivando e apoiando os estudantes a se atentarem para as competências socioemocionais em foco e relacioná-las com o plano de desenvolvimento pessoal de cada um.

AValiação

Verifique se os estudantes sabem expressar o que será demandado deles na **Missão permanente – Jornada de desenvolvimento** e se eles estão conseguindo se enxergar como protagonistas que exercem papel ativo em sua própria aprendizagem e desenvolvimento socioemocional e em colaboração com seus colegas.

Professor(a), para exercitar a sua mediação na realização de devolutivas, considere que devolutivas construtivas são aquelas em que o professor, tendo esclarecido previamente com a turma os objetivos do DESAFIO DOS SUPERPODERES, tenta se colocar no ponto de vista do estudante e entender porque ele falou ou se autoavaliou de determinada maneira, valoriza os pontos de avanço e problematiza os pontos frágeis como oportunidades de desenvolvimento.

Devolutiva não é conselho ou avaliação por nota. Ela é informação sobre como estamos direcionando nossos esforços em direção ao alcance dos objetivos. Devolutivas efetivas ocorrem durante a aprendizagem, possibilitando ações para com elas.

Os estudantes precisam ter clareza sobre o que é esperado que eles alcancem, senão a devolutiva se torna somente alguém falando para eles o que fazer, não sendo efetivo no desenvolvimento da autorregulação da aprendizagem. A devolutiva acontece a partir do nível em que o estudante se avaliou e da avaliação realizada sobre a turma, levando em consideração o contexto da atividade, e não baseado em cenários abstratos e genéricos.

SITUAÇÃO DE APRENDIZAGEM 3:

HISTÓRIAS DE VIDA: COMO VER O MUNDO COM OUTROS OLHOS?

Objetivo:	Incentivar diversas as possibilidades de ingresso ao mundo do trabalho por meio da percepção que tem das próprias competências desenvolvidas.
Competências socioemocionais em foco:	Determinação, curiosidade para aprender e foco.
Material necessário:	<ul style="list-style-type: none"> • Diário de Prática e Vivências; • Celular ou computador com internet; • Anexo 1 e 2 contidos neste Caderno do Professor.

1º MOMENTO

Inicie o encontro orientando que os estudantes que se organizem livremente em trios. Distribua cópias do **Anexo 1** e **Anexo 2** e explique a proposta da atividade, ou seja, a turma terá a oportunidade de conhecer e refletir sobre a história bem-sucedida de jovens que conseguiram seguir seus Projetos de Vida, enfrentando desafios, repensando percursos e se utilizando de diferentes competências socioemocionais. A partir delas, produzirão perfis jornalísticos sobre outros(as) jovens.

2º MOMENTO

Instrua os(as) integrantes dos trios a se revezarem na leitura do perfil que traz a história de vida de dois jovens. Após a leitura, em roda de conversa, os estudantes devem discutir sobre o texto e, mediados pelo(a) professor(a), devem falar sobre a importância do Projeto de Vida para os jovens, quais as dificuldades que ambos encontraram até à universidade e o que eles têm em comum.

É importante que o(a) professor(a) aproveite o momento para trazer aspectos sobre o mundo trabalho.

3º MOMENTO

Finalizada a leitura e a discussão, explique aos estudantes os próximos passos da atividade, que começam agora e terminam no próximo encontro: cada trio irá pesquisar e produzir um breve perfil sobre um(a) jovem e sua entrada no mundo do trabalho, num exercício textual semelhante inspirado nos perfis lidos na etapa anterior. No tempo final do encontro dessa aula, eles(as) deverão iniciar a pesquisa e a escolha do(a) jovem cuja vida desejam relatar. Para a continuação da atividade, oriente os estudantes a seguir as instruções da **Questão Nº 1 – Contar novas histórias, no Caderno do Estudante**, pesquisando e apurando as trajetórias vividas por outros(as) jovens para um perfil que deverão escrever na próxima aula. Os estudantes podem escolher relatar histórias de vida de algum(a) conhecido(a), amigo(a) ou parente que lhes pareçam inspiradoras. É importante garantir que os exemplos trazidos pelos estudantes não se repitam entre eles e que lembrem de registrar nos seus Diários de Práticas e Vivências todas as informações que possuem.

Para construção do perfil, dependendo sobre quem os estudantes optaram escrever, eles podem coletar dados na internet ou buscarem informações diretamente com o(a) escolhido(a), por meio de uma entrevista.

ANEXO 1

- Jovem estudante de Apiaí, no Vale do Ribeira;
- Descobriu sua vontade de aliviar o sofrimento das pessoas lendo livros sobre guerras;
- Descobriu que gostaria de ser psicóloga;
- Pesquisou sobre a carreira pela internet e não identificou nenhuma universidade pública que ofertasse o curso naquele momento situada na região em que vivia;
- Levantou os custos de fazer uma faculdade em outra cidade, como moradia e transporte;
- Identificou programas do governo que poderiam apoiá-la no sonho de ingressar no ensino superior;
- Foi aprovada em uma universidade federal;
- Acredita que o planejamento e a leitura foram essenciais para ter atingido os seus sonhos.

ANEXO 2

- Jovem estudante que, durante o Ensino Fundamental, costumava ser muito acionado por seus professores por não estar prestando atenção ou engajado nas atividades propostas;
- Decidiu que precisaria mudar sua postura no Ensino Médio para ingressar em uma universidade;
- Percebeu que era bom em falar em público e acabou se tornando presidente do Grêmio da sua escola;
- Apaixonado por esportes, também foi parte do time de basquete da unidade escolar;
- Juntando suas paixões e talentos, decidiu que gostaria de ser educador físico. A decisão foi muito difícil, marcada por dúvidas;
- Ele não foi direto para o ensino superior, ao terminar a Educação Básica. Isso porque precisava trabalhar para garantir uma renda;
- Durante o ano em que trabalhou, se envolve voluntariamente com uma ONG que aposta no esporte para desenvolver o protagonismo de jovens;
- Depois de organizar a sua vida financeira, ingressou na universidade. A sua experiência com a ONG e no Grêmio foram fundamentais para lhe ajudar na organização da rotina de estudos no ensino superior;
- Hoje, é professor de Educação Física.

Sobre como organizar uma entrevista, abaixo seguem alguns pontos para orientar os estudantes:

- Buscar na internet, os contatos do(a) jovem escolhido(a): pode ser por e-mail, telefone, internet ou alguma rede social. Sendo alguém do círculo de relação do(a) estudante, essa etapa fica mais fácil, pois é provável que o(a) estudante já tenha muitas das informações que precisam.
- Combinar um horário e uma forma de realizar a entrevista: se será por e-mail, por telefone, por WhatsApp.
- Preparar um roteiro de perguntas para o(a) jovem que será entrevistado(a), que focalize a sua vivência de entrada no mundo do trabalho, seu Projeto de Vida, suas competências socioemocionais, seus sonhos e desafios.

Uma vez realizada a pesquisa e/ou entrevista é necessário estabelecer um tempo para os estudantes redigirem um breve perfil do(a) jovem escolhido(a).

O grupo deverá compor um único perfil, sobre o qual, é importante que todos registrem o texto em seus Diários de Práticas e Vivências.

Para finalizar a atividade, faça uma roda de conversas em que os trios possam apresentar os textos que compuseram e falar sobre o processo de apuração. A seguir, apresentaremos algumas sugestões que você pode utilizar para estimular o debate.

- Como vocês relacionam o mundo do trabalho aos projetos de vida nos perfis relatados?
- O que vocês aprenderam a partir das histórias de vida desses(as) outros(as) jovens?
- Vocês se identificam com alguma das histórias contadas? Por quê?
- Quais competências vocês identificaram que foram relevantes para as trajetórias desses(as) jovens? Quais delas podem ajudar vocês também e quais são específicas da trajetória daqueles(as) estudantes?

AVALIAÇÃO

Os exemplos de vida trazidos na aula são base para discussões dessa natureza com os estudantes e aguçam a percepção do(a) professor(a) sobre as expectativas que os estudantes têm quanto ao mundo do trabalho. É importante que o(a) professor(a) considere o autoconhecimento como ponto fundamental no posicionamento dos estudantes diante das suas possibilidades de futuro. Para isso, estar atento(a) a visão de futuro dos estudantes, sua vontade de aprender e determinação na consecução do seu Projeto de Vida.

SITUAÇÃO DE APRENDIZAGEM 4:

ENEM ESTÁ NA BOCA DO POVO

Objetivo:	Conhecer as necessidades de preparação para o ENEM.
Competências socioemocionais em foco:	Determinação, Organização, Foco, Persistência, Responsabilidade, Imaginação criativa.
Material necessário:	<ul style="list-style-type: none"> • Celular ou computadores com internet; • Cartolina; • Tesouras; • Revistas e jornais; • Canetas coloridas.

1ª MOMENTO

Receba a turma, peça que se organizem em trios e apresente o objetivo da atividade. Diga-lhes que a atividade tem como mote alguns episódios que marcaram a realização do Enem no país e ganharam repercussão na mídia e nas redes sociais. Mais que eventos singulares, esses casos refletem a natureza das questões que os estudantes têm de encarar durante a realização do exame e também a importância da autogestão para que tudo ocorra bem no dia do exame.

Depois de discutir as questões apresentadas no Caderno do Estudante (páginas 138 e 139), a turma será convidada a realizar o “desafio relâmpago”. A ideia é que construam memes sobre o que sabem e descobriram do Enem. Para quem ainda não sabe o que é isso, memes são imagens, vídeos e textos que se propagam pela internet, ganhando grande visibilidade e popularidade. Em geral, são carregados de humor e só podem ser compreendidos por aqueles(as) que entendem o contexto geral ao qual eles se referem.

Os memes poderão ser construídos usando celulares e/ou computadores (plugado) ou usando cartolina, papel, recortes e canetas coloridas (desplugado). Esta atividade permite que os estudantes tratem com leveza um assunto que faz parte da rotina dos estudantes brasileiros e pode causar ansiedade.

Reserve um tempo para os grupos compartilharem as suas criações.

2ª MOMENTO

Em Roda de Conversa peça para que os estudantes se revezem na leitura da **Questão Nº 1 do Caderno do Estudante**. Nessa questão há um texto introdutório à temática da autogestão para o Enem, que se desdobra nas orientações para uma breve conversa sobre o

assunto e para a produção de um meme. “Memes” são imagens, vídeos e textos que se propagam pela internet, ganhando grande visibilidade e popularidade. Em geral, são carregados de humor e só podem ser compreendidos por aqueles(as) que entendem o contexto geral ao qual eles se referem.

Os memes poderão ser construídos usando celulares e/ou computadores (plugado) ou usando cartolina, papel, recortes e canetas coloridas (desplugado). Esta atividade permite que os estudantes tratem com leveza um assunto que faz parte da rotina dos estudantes brasileiros e pode causar ansiedade.

Nesta etapa, auxilie a turma apresentando as seguintes dicas:

- Defina uma temática, um “argumento”: sabemos que o meme deve tratar do Enem. Mas, dentro deste assunto, o que o grupo vai tratar? É possível falar do conteúdo da prova, de seu formato, periodicidade etc.
- Diga o que quer com humor: estimule que os estudantes tratem com leveza um assunto que pode gerar ansiedade. Lembrem que eles não devem deixar de ser empáticos na hora de construir a piada. Vale sempre refletir se ela pode ofender alguém.
- Componha a imagem/texto: o meme, diferente de um post, mistura texto e imagem. Indique para os estudantes que busquem dar vida ao texto por meio da escolha da imagem. Pode ser uma ilustração, uma foto, uma montagem etc.

Converse com os estudantes sobre a gestão do tempo! Quinze minutos passam voando.

Assim que a turma finalizar o trabalho, estimule que compartilhem com a turma a produção. Pode ser mais legal ainda se sentirem confiantes para compartilhar o meme em uma rede social. Neste caso, lembre sempre a da responsabilidade que devemos ter com as nossas postagens.

3ª MOMENTO

Finalizado o compartilhamento dos memes, explique que, ainda na esteira da repercussão midiática obtida pelo Enem, o que estará em pauta a partir de agora é a redação do exame. Realize um bate-papo com os(as) estudantes para identificar o conhecimento e a opinião deles(as) em relação a os assuntos que já foram tema de redações.

A conversa deve ser breve, apenas um “aquecimento” para introduzir o tema. Para encabeçar a discussão, apresente as seguintes questões:

- Vocês sabem qual foi a temática da redação do Enem do último ano?
- Vocês se lembram da repercussão sobre o desempenho dos(as) estudantes na prova de redação? Em que medida a redação do Enem representa um desafio para vocês?

Em seguida, peça aos estudantes que leiam a **Questão N°3, no Caderno do Estudante** e promovam uma discussão a partir dela. Você também pode pesquisar as notícias mais atuais sobre o tema. A cada ano, quando sai o resultado do exame, os(as) jornalistas registram as dicas e os hábitos de alguns candidatos(as) que tiraram nota máxima.

Dá para ver que a redação do Enem não é um bicho de sete cabeças e que, com bastante dedicação, é possível se aperfeiçoar na escrita de textos dissertativos-argumentativos sobre os mais diversos assuntos. Vejam só quais foram os temas propostos nos últimos anos:

Enem 2009: O indivíduo frente à ética nacional

Enem 2010: O trabalho na construção da dignidade humana

Enem 2011: Viver em rede no século XXI: os limites entre o público e o privado

Enem 2012: O movimento migratório para o Brasil no século XXI

Enem 2013: Efeitos da implantação da Lei Seca no Brasil

Enem 2014: Publicidade infantil em questão no Brasil

AVALIAÇÃO

Observar sobre a visibilidade que os estudantes têm sobre o ENEM, a importância que dão a este exame e como relatam vir se preparando para ser bem-sucedidos(as) na prova. Isso passa pelas expectativas que os estudantes possuem em relação ao seu futuro e por este motivo o(a) professor(a) deve observar: os interesses e esforços empreendidos pelos estudantes para investimento na sua própria formação básica. Isso requer, além de uma aprendizagem cognitiva, a mobilização pessoal de competências socioemocionais como organização, foco, determinação, persistência e responsabilidade com os estudos.

SITUAÇÃO DE APRENDIZAGEM 5:

COMPETÊNCIAS E O MUNDO DO TRABALHO

Objetivo:	Perceber e reconhecer as próprias competências na elaboração do seu currículo.
Competências socioemocionais em foco:	Foco, Organização, Autoconfiança, Iniciativa social, Assertividade e Empatia.
Material necessário:	<ul style="list-style-type: none"> • Diário de Práticas e Vivências • Trechos apresentados a seguir no Caderno do Professor

Receba a turma e esclareça que esta é a primeiro momento da atividade **COMPETÊNCIAS E O MUNDO DO TRABALHO**, que tem como objetivo estimulá-los a avaliar e identificar as próprias competências socioemocionais, relacionando-as a algumas demandas do mundo do trabalho.

Explique que, nos dois momentos da atividade, se buscará simular um processo de contratação de funcionários(as) realizado em parte significativa das organizações do Brasil, que se constitui, basicamente, na análise de currículo e na realização de entrevistas. Ressalte que o objetivo é que eles avaliem e reflitam sobre suas competências socioemocionais e o modo como elas podem se relacionar ao mundo do trabalho. Portanto, **não se trata**, como ocorreria em uma situação real de seleção de candidatos(as) a uma vaga, **de averiguar quem estaria mais ou menos apto a determinado trabalho**. Deixe isso claro para a turma, ressaltando como o processo pode ser rico para que eles avaliem o próprio aprendizado, e incentive que todos se engajem no processo.

Oriente os estudantes a se organizarem em trios. O critério de agrupamento deverá ser o de proximidade e amizade – por se conhecerem bem, os colegas que poderão ajudar uns aos outros na identificação das competências e nas demais demandas da questão proposta na aula.

2ª MOMENTO

Peça para que a turma abra o Caderno do Estudante no texto “O que eles esperam de nós”, disponível página 139. Convide a turma para se organizar em quartetos e realizar a leitura compartilhada da primeira parte do texto, em seguida apresente as frases a seguir que são trechos de depoimentos sobre as características que algumas grandes empresas buscam em seus funcionários.

“Destaca-se também quem explica como poderá ajudar a companhia e demonstra clareza e tranquilidade nas respostas. Ter energia, atitude positiva e experiências alinhadas com o perfil da posição fazem a diferença.”

Valéria Carmignani Barbosa, diretora de recursos humanos da Novartis.

“Questionar a maneira como o trabalho é feito, inovar, não desistir diante dos desafios, se comunicar e trabalhar em equipe são comportamentos que buscamos identificar no candidato.”

Roberto Dumani, vice-presidente de desenvolvimento organizacional da Cielo.

“Atitudes que transmitem energia, transparência e colaboração, postura questionadora e desejo de fazer acontecer são bastante valorizados.”

Christiane Vila, diretora de gestão de gente do GPA, grupo que inclui o Pão de Açúcar, entre outras empresas.

“O mercado de tecnologia tem evoluído em um ritmo cada vez mais rápido, por isso buscamos profissionais capazes de se adaptarem a essas transformações e inovarem.”

Daniela Sicoli, gerente de recursos humanos da Microsoft Brasil.

Estimule a problematização da leitura nos grupos, a partir das seguintes questões:

- Quais as semelhanças entre os vários depoimentos e o que elas indicam sobre o mundo do trabalho?
- Quais as diferenças entre os depoimentos e o que elas revelam sobre as expectativas de cada empresa?
- Quais das competências citadas nos depoimentos vocês reconhecem em si próprios, a partir da vivência escolar?

3ª MOMENTO

Após a leitura e discussão dos trechos, oriente os grupos a seguir os passos do “como fazer” um currículo de competências. Sobre isso, ver **orientações, no Caderno do Estudante**. Defina um tempo para essa produção. Em seguida, promova uma roda de conversa para a turma trocar ideias sobre o processo vivenciado no encontro. Estimule o debate com as seguintes questões:

- Quais foram os principais desafios para identificar e descrever suas competências?
- Como a formação em trio auxiliou na construção dos currículos?
- Como vocês imaginam que as competências elencadas por vocês ajudaram nas escolhas que farão no mundo do trabalho?

4ª MOMENTO

Finalize a aula reforçando a importância de os estudantes terem clareza das competências que possuem nos momentos de entrevistas a vagas de emprego. Estimule-os a registrar seus currículos em seus Diários de Prática e Vivências, pois este será útil para sua inserção no mundo do trabalho.

AVALIAÇÃO

Observar se os estudantes possuem conhecimentos prévios sobre como elaborar um currículo. Acompanhar ainda como valorizaram as habilidades e competências que possuem, destacando-as no documento.

Assim como na atividade anterior, essa tem como base o autoconhecimento dos estudantes sobre suas competências, portanto, esteja atento(a) a autoimagem que os estudantes possuem, se estão confortáveis com os seus currículos e/ou se apontam a necessidade de focar no seu desenvolvimento por meio de alguma formação mais específica, por exemplo. É importante estar atento(a) também a como os estudantes lidam com as exigências de perfis postas pelo mundo do trabalho.

SITUAÇÃO DE APRENDIZAGEM 6:

NÓS E AS REDES DO MUNDO DO TRABALHO

Objetivo:	Explorar e aprendizagem sobre redes do mundo do trabalho e elaboração de projeto que possibilite articulação com rede profissional relacionada ao projeto de vida do estudante.
Competências socioemocionais em foco:	Tolerância ao Estresse, Assertividade, Persistência, Imaginação Criativa e Confiança.
Material necessário:	<ul style="list-style-type: none"> • Diário de Práticas e Vivências; • Celular ou computador com internet; • Telefone da escola; • Tarjetas de papel.

Apresente aos estudantes a proposta da atividade, que será iniciada neste bimestre, mas só será finalizada no 2º bimestre. Não há indicação de quantas aulas devem ser dedicadas para cada etapa. Isso se deve ao fato de que a iniciativa construída pelos estudantes pode variar em termos de complexidade e aprofundamento. Além disso, cada grupo possui características próprias e cria um ritmo singular. Busque orientar cada grupo atentando-se para suas especificidades e incentive-os a fazerem a gestão do tempo com muita seriedade. Afinal, eles terão 6 aulas no 1º bimestre para percorrer de 2 etapas do projeto: **Mobilização e Iniciativa**.

Etapas do projeto NÓS E AS REDES DO MUNDO DO TRABALHO

1o bimestre

Etapa de Mobilização: Ligados nas redes + Vocês fazem as redes

Objetivo: possibilitar que os estudantes descubram a existência de redes de trabalho, identifiquem as redes às quais já estão conectados e se aproximem de uma delas, tendo em vista seus interesses e motivações.

Etapa de Iniciativa: Conhecer e projetar

Objetivo: possibilitar que os estudantes aprofundem suas percepções e conhecimentos acerca das redes de trabalho às quais estão conectados, e, principalmente, construam o projeto que será desenvolvido.

2o bimestre

Etapa de Planejamento: Antes de agir, planejar!

Objetivo: preparar os estudantes para detalhar e ordenar as ações: tarefas prioritárias e secundárias, sua organização, recursos humanos e materiais necessários e estratégias para resolver problemas previsíveis.

Etapa de Execução: Agir em rede

Objetivo: possibilitar que os estudantes coloquem em prática as ações planejadas, exercitem a determinação diante de seus objetivos, enfrentem obstáculos sem se paralisar, aprendam a lidar com o estresse, cresçam com as adversidades, arrisquem, acertem, errem, experimentem, aprendendo por meio do fazer.

Etapa de avaliação: O que fizemos com nossas redes?

Objetivo: possibilitar que os estudantes reflitam sobre os resultados conquistados, aprendendo com acertos e erros, adotando olhar crítico sobre o trabalho desenvolvido e identificando o que aprenderam com ele.

Etapa de apropriação de resultados: Enredando o futuro

Objetivo: possibilitar que os estudantes reconheçam e comemorem as conquistas alcançadas com o projeto, valorizem as contribuições de cada membro do grupo e, principalmente, pensem em que a experiência vivenciada poderá inspirá-los no futuro próximo e distante.

Estabeleça conexões entre o projeto “Nós e as Redes do Mundo do Trabalho” e o momento que estão vivendo, de finalização do Ensino Médio e de início de uma trajetória profissional, que inclui a continuidade dos estudos e concomitante ou posterior atuação profissional.

As orientações presentes no Caderno dos Estudantes oferecem um passo a passo para os estudantes que irão trabalhar em grupos ao longo dessa atividade. A seguir trazemos orientações para sua mediação pedagógica em cada etapa do projeto recomendada para o 1º bimestre.

ETAPA DE MOBILIZAÇÃO: LIGADOS NAS REDES + VOCÊS FAZEM AS REDES

A etapa começa na turma maior, já que os jovens ainda não se dividiram nos grupos dos projetos.

Promova uma contextualização sobre redes e mundo do trabalho, por meio de um exercício de reflexão. É essencial os estudantes discutirem as relações entre os jovens e o trabalho. Inicie a conversa por meio de uma leitura coletiva do Caderno do Estudante (página 141 a 143), visando a compreensão de que o mundo do trabalho se estrutura em redes e que elas possibilitam contatos, trocas, relações, colaboração, oportunidades etc. aos seus membros.

Peça que trabalhem em grupos de até 10 estudantes a partir das indicações do item “De olho nas redes” do Caderno do Estudante, que contempla as seguintes ações: Inicialmente, os

estudantes devem realizar uma “chuva de ideias”, descrita no Caderno do Estudante, de identificação de profissionais e instituições com os quais mantêm contato. Esse é um modo coletivo de gerar ideias, adotado no mundo do trabalho em diversas profissões e em tipos distintos de instituição e contextos profissionais. A partir desse exercício, sairá uma lista inicial. Na sequência eles devem categorizar as redes às quais as pessoas e instituições listadas estão conectadas; ligar cada pessoa e instituição listada às redes categorizadas, estabelecendo relações; construir um registro que explicita as redes trabalhadas. O registro em forma de esquema ajuda a visualizar a rede, evidenciando quem é parte dela, quem está ligado a quem etc. Os estudantes precisam compartilhar as redes identificadas. Aqui, o foco do trabalho está na comunicação entre os grupos. O resultado esperado é que todos percebam as várias redes às quais já estão ligados e identifiquem aquelas que se interligam (nesse caso, é essencial consolidar as informações de duas redes “comuns” em apenas uma, maior, mais complexa).

Feito esse exercício, eles devem identificar a rede que mais dialoga com os seus projetos para o futuro. Cada estudante deve questionar-se: “Qual rede tem a ver com o que sou e o que quero para mim?”. À medida que os estudantes responderem a essa questão, estarão agrupando-se. Cada grupo estará ligado a uma das redes (e é possível que haja mais de um grupo conectado a uma mesma rede, assim como, no mundo do trabalho, há concentração de interesse em uma área temática ou profissão, por exemplo).

A etapa de **Mobilização** não termina até que todos os estudantes estejam conectados a uma rede, em grupos. Caso aconteça de apenas um ou dois estudantes se interessarem em desenvolver projeto relacionado a uma das redes, é importante discutir com eles se isso é adequado, tendo em vista a complexidade que o projeto pode e precisa ganhar. Identifique se há possibilidade de rever o modo de agrupar os estudantes, englobando áreas de interesse que possuem aproximações.

Antes de passar à etapa de **Iniciativa**, os jovens devem refletir sobre o que viveram e aprenderam na etapa que se conclui e também conhecer a sua percepção do processo, das aprendizagens conquistadas e competências desenvolvidas.

O Caderno do Estudantes aponta uma série de questões para essa avaliação, e elas podem ser ampliadas por você. Perceba o potencial formativo desse momento: ao desafiar os estudantes a analisarem criticamente o caminho percorrido e ao oferecer a eles, como confirmação ou contraponto, a sua visão do processo, você os fortalece, estimulando que se aperfeiçoem ou avancem ainda mais nas próximas etapas. Por isso, conduza a avaliação com postura acolhedora e uso cuidadoso de palavras, mas sem abrir mão de apontar pontos de melhoria.

ETAPA DE INICIATIVA: CONHECER E PROJETAR

Feita a escolha do grupo pelos estudantes, indicada na etapa anterior, provoque a indicação de um(a) líder pelo grupo, a cada rodada ou etapa. Destaque as funções do(a) líder (em especial a organização das tarefas, circulação da palavra e gestão do tempo), valorizando assim a importância de todos terem essa experiência ao longo do projeto. Durante as atividades, ajude o(a) líder a praticar suas funções com dicas simples e, ao final, avalie com ele(a) a experiência, perguntando como se sentiu, o que aprendeu de novo, o que foi ou não difícil. Ofereça

acolhimento caso a experiência tenha sido excessivamente desafiadora, dizendo que todos estão aprendendo e que, a cada liderança, o grupo sai fortalecido. Crie um espaço para que os colegas valorizem o empenho e a contribuição do(a) líder.

O processo de aprofundamento dos conhecimentos sobre a rede, detalhado no Caderno do Estudante, inclui a leitura e análise de textos (ou outros materiais, como vídeo, músicas etc.) e a elaboração de um esquema, um quadro comparativo e um texto próprio baseado nas ideias importantes dos textos de referência estudados. Além disso, os grupos serão estimulados a entrevistar profissionais que atuam na área temática da rede. Ou seja, é proposto um caminho estruturado para que os estudantes aprendam mais sobre os temas relacionados à rede. Lembre-se da importância de provocar o posicionamento dos estudantes a respeito das questões que surgirem e o compartilhamento do que já sabem (ativar conhecimento prévio). Não hesite em dividir seus conhecimentos com eles ou sugerir que busquem novas referências em livros e na *Internet*, por exemplo. Valorize as produções deles e indique em quais pontos podem aprimorá-las. Estimule que compartilhem o trabalho feito com outros grupos, o que favorecerá o aprendizado de todos e se configurará como mais um espaço de troca entre os estudantes.

Nessa etapa está prevista a escolha do padrinho ou da madrinha do projeto, indicada no Caderno do Estudante. Esse(a) profissional, que deve ser escolhido(a) com critério e convidado(a) com todo o cuidado e atenção possível, terá um papel chave ao longo do processo. Como uma espécie de conselheiro(a), ele(a) compartilhará experiências, trará orientações, apontará caminhos e possibilidades. Ajude os estudantes a manterem contato regular com a pessoa escolhida, seja para solicitar apoio ou relatar o andamento das ações.

Escolhido o padrinho ou a madrinha, o grupo se subdivide em trios ou grupos de trabalho (GTs) para chegar à definição das ações que pretende realizar no projeto. Cada GT lista possíveis ações a serem implementadas, submetendo-as, em seguida, à análise do grupo. A versão composta deve ser compartilhada com o padrinho/madrinha para receber contribuições e, por fim, o grupo define que ações desenvolver e quais descartar. A organização em GTs é bastante usual no mundo do trabalho para o enfrentamento de problemas. Você terá o relevante papel de acompanhar e estimular o trabalho de cada GT, pois as escolhas que resultarem desse processo são importantes, não podem ser aleatórias.

Ainda nessa etapa os estudantes elaboram um Resumo Executivo do projeto. Trata-se de um esforço coletivo para documentar a proposta do grupo em forma de uma síntese a ser apresentada e validada por você, professor(a). Estimule os estudantes a investirem esforço e tempo na elaboração do documento, apresente sugestões de melhoria e oriente-os a acionar o padrinho/madrinha para mais contribuições. O grupo apresentará a iniciativa construída, recebendo comentários, sugestões e recomendações. Os estudantes precisam entender a importância desse momento, em que serão analisadas a relevância, abrangência e viabilidade do projeto que estão se propondo a realizar. Nessa apresentação e diálogo, seu papel é de orientar os estudantes quanto aos ajustes necessários e acompanhar a finalização da proposta.

É importante que eles aprendam a lidar positivamente com as considerações e contribuições externas, compreendendo possíveis críticas como parte de um processo de amadurecimento do projeto.

AVALIAÇÃO

No Caderno do Estudante são propostas questões que apoiam o processo de avaliação dos estudantes - autoavaliação e avaliação entre pares - (página 145) .

Propomos que ao final de cada etapa do projeto, você, professor(a), traga uma devolutiva para os estudantes, compartilhando a visão que tem sobre uma série de coisas, dentre elas:

- a participação de cada membro do grupo e o quanto essas participações contribuíram e/ou dificultaram o trabalho e o alcance dos resultados;
- as principais conquistas do grupo e de cada um(a) de seus(suas) integrantes (qualidade e pertinência das ações propostas, conhecimentos aprendidos, competências desenvolvidas, resultados alcançados, trabalho coletivo, apresentação ao(a) professor(a));
- as dificuldades ocorridas na etapa de **Iniciativa**, e se elas comprometeram ou não o trabalho e a aprendizagem e se foram ou não superadas;
- as iniciativas que podem favorecer, na etapa de **Planejamento**, a participação e a colaboração nos grupos, a aprendizagem e o alcance dos resultados.

Busque promover um diálogo com o grupo e responderá às dúvidas em relação às etapas do projeto.

Importante ainda, que você, professor(a), avalie sua prática. A seguir são sugeridas algumas questões. Analise, como você contribui para cada um desses pontos:

- Compreensão do modo como o mundo do trabalho se organiza. Ajudou os estudantes no entendimento de que eles estão conectados a redes de trabalho já existentes?
- Identificação das redes de trabalho. O diálogo com os jovens possibilitou a identificação de pessoas e instituições às quais estão ligados? Categorizaram as redes? Registraram as informações? Compartilharam com os demais grupos?
- Escolha de uma rede para se engajar. Orientou os alunos nessa escolha, tendo em vista quem são e o que querem para o futuro em termos de continuidade dos estudos e inserção profissional?
- Mobilização de conhecimentos prévios e acessar novos conhecimentos sobre a área temática da rede. Você ajudou o grupo a valorizar os conhecimentos que já possuía? Desafiou os jovens a aprofundá-los e ampliá-los por meio da elaboração do esquema, do quadro comparativo, do texto com paráfrases e da entrevista com profissionais?
- Escolha de um padrinho/madrinha. Você considera que o(a) profissional escolhido(a) trará contribuições importantes ao grupo? A escolha foi criteriosa? O convite foi feito com o cuidado e atenção necessários?
- Construção e definição das ações. Você conseguiu ajudar os GTs no levantamento de ações para o projeto? A seleção posterior de ações foi feita de modo participativo, levando em conta o melhor para o projeto? O processo ocorreu de maneira organizada?
- Elaboração do resumo executivo. Você colaborou para que a produção do grupo atingisse a qualidade necessária e expressasse as principais ideias e propostas?

3ª SÉRIE – 2º BIMESTRE

SITUAÇÃO DE APRENDIZAGEM 1:

NÓS E AS REDES DO MUNDO DO TRABALHO

Objetivo:	Explorar a aprendizagem sobre redes do mundo do trabalho e elaboração de projeto que possibilite articulação com a rede profissional, relacionada ao Projeto de Vida do estudante.
Competências socioemocionais em foco:	Organização, foco, responsabilidade, determinação, iniciativa social, assertividade, imaginação criativa, curiosidade para aprender e tolerância à frustração.
Material necessário:	Diário de Práticas e Vivências; Sugestão: celular ou computador com internet.

Professor(a),

Apresente aos estudantes a proposta da atividade que foi iniciada no 1º bimestre e que agora, no 2º bimestre, será finalizada. Não há indicação de quantas aulas devem ser dedicadas para cada etapa. Isso se deve ao fato de que a iniciativa construída pelos estudantes pode variar em termos de complexidade e aprofundamento. Além disso, cada grupo possui características próprias e cria um ritmo singular. Assim sendo, busque orientar cada grupo atentando-se para suas especificidades e incentive-os a fazerem a gestão do tempo com muita seriedade.

ATIVIDADE 1: ETAPA DO PLANEJAMENTO - ANTES DE AGIR, PLANEJAR

Agora, explique aos estudantes que o planejamento é uma etapa essencial para que qualquer processo seja desenvolvido com sucesso, assim, as chances de que tudo dê certo aumentam e crescem quando o planejamento é bem feito. No caso do projeto de intervenção da 3ª série, a proposta é, que os estudantes façam o planejamento a partir de diversas reuniões e tenham um projeto como produto final dessa etapa.

É válido lembrar que a reunião é uma atividade muito comum em praticamente todas as áreas do mundo do trabalho, seja em uma oficina mecânica no bairro, uma ONG, um time de futebol ou uma empresa multinacional, as quais precisam planejar ações para o futuro, tomar decisões, avaliar como o trabalho está acontecendo, dentre tantas outras ações.

Uma reunião pode ser composta por duas ou mais pessoas e acontecer ao redor de uma mesa ou por meio de videoconferência, cujo princípio é: muitas cabeças juntas pensam melhor do que uma. Além disso, é o jeito mais prático e rápido de garantir que todos os envolvidos acompanhem os acontecimentos da organização e compartilhem dos objetivos e metas da equipe, construindo juntos seus próximos passos.

No caso das aulas de Projeto de Vida, a proposta dessas reuniões é planejar detalhadamente, as ações que os estudantes definiram para o projeto. Esse planejamento deve constar:

- os objetivos do trabalho;
- as ações já construídas;
- as propostas dos responsáveis por essas ações,
- os momentos que elas acontecerão e,
- os tipos de estrutura que o grupo precisará para garantir a concretização dos seus objetivos.

O PASSO A PASSO NECESSÁRIO PARA REALIZAR UMA BOA REUNIÃO	
ESCOLHER UM MEDIADOR	O mediador é o integrante do grupo responsável por “puxar” a reunião. Não é o chefe, não é “quem manda”, mas é quem deve ficar atento à pauta do encontro, quem trabalha para que todos mantenham o foco, quem organiza o fluxo da conversa. Como é uma função essencial, é necessária revezar: a cada reunião, o grupo escolhe quem assume esse papel.
ESCOLHER UM REDATOR	O redator é tão importante quanto o mediador: é quem registra a pauta, as discussões, os encaminhamentos propostos na reunião e, garante o assunto que foi conversado, conste na ata do encontro. O redator precisa estar atento às falas de todos e ter uma boa capacidade de síntese, para resumir o que foi discutido e combinado. Oriente que eles façam o rodízio, assim eles dividem a responsabilidade e todos praticam o registro.
DEFINIR UMA PAUTA	A pauta é a lista de assuntos que orienta uma reunião. É a partir dela que as discussões vão se organizar. Uma boa pauta deve ser bem focada: oriente os estudantes para que definam no máximo cinco tópicos, para que a conversa seja produtiva e resulte em bons encaminhamentos. Se ficarem assuntos pendentes, peça que agendem outra reunião para abordá-los.
TROCAR IDEIAS EM DISCUSSÃO COLETIVA	Direcione que os estudantes discutam livremente, assumindo suas posições no debate, sem esquecer que é preciso respeitar as opiniões e o tempo do outro. Caso seja necessário, o mediador atuará para garantir que ninguém “atropela” a fala do colega, para que a conversa não se disperse e não perca o foco.
DEFINIR ENCAMINHAMENTOS E RESPONSÁVEIS	Ao final da reunião, oriente-os a definir quais os encaminhamentos que serão realizados a partir do que foi discutido. Deverão dividir as responsabilidades e estabelecer os responsáveis do grupo por cada ação. Na reunião seguinte, o mediador poderá começar a reunião conferindo se as ações previstas foram concretizadas e o que ainda falta fazer.
REDIGIR UMA ATA	A ata é o documento oficial de uma reunião. O redator descreve nesse documento, em tópicos ou texto corrido, o encontro que foi realizado, sendo ideal que faça isso na própria reunião, porque a ata deve ser aprovada por todos e logo estar disponível a qualquer interessado. Um conjunto de atas compõe uma memória do percurso feito. Por essa razão, não podem faltar em uma ata: data, local, horário de início e fim da reunião; pessoas presentes; pauta; síntese das discussões; decisões tomadas; encaminhamentos e responsáveis.

O planejamento desenvolvido pelos estudantes, durante as reuniões, deve ser apresentado na forma de um projeto. Ele será apreciado e validado por você, professor, antes dos estudantes partirem para a fase de execução.

Vale lembrar que *projeto* é, atualmente, uma palavra usada com frequência no mundo do trabalho. Por exemplo, o projeto para construir uma casa ou uma ponte, projeto para melhorar o desempenho comercial de uma empresa, projeto para transformar a realidade de uma comunidade etc. Os usos dessa palavra são diversos, mas o princípio é o mesmo: projeto é o planejamento de um esforço coletivo temporário, que acontece em etapas e é voltado à realização de objetivos específicos. Uma referência em projetos, o é o guia PMBOK4, traz essa distinção: processos ou operações são contínuos e repetitivos, enquanto projetos são temporários e únicos, ou seja, encerram-se quando o objetivo é atingido.

Um projeto no papel é um documento, e precisa ter cara de documento, seguindo uma estrutura formal: primeiro, o que é o projeto, depois seus objetivos, as ações para concretizá-los, o cronograma etc. Essa estrutura tem uma finalidade importante, que é a de apresentar a proposta aos apreciadores do projeto da forma mais ágil e clara possível para que eles cheguem a uma rápida compreensão e possam “bater o martelo”.

Depois dessa breve explanação, sugerimos que os estudantes estruturem o documento do projeto com os seguintes itens:

- **Objetivos:** Os estudantes colocarão os objetivos de trabalho definidos na etapa Iniciativa para explicitarem essas metas para que seus desejos fiquem bem claros para a comunidade escolar e para os integrantes da rede na qual decidiram se engajar.

O que queremos com esse trabalho? é a pergunta a se fazer aqui. É importante que questionem sempre:

- *O que queremos é conhecer melhor o mercado de trabalho?*
- *É fazer contatos?*
- *É vivenciar um pouco de uma determinada profissão?*
- *É fortalecer a nossa formação na escola?*
- *É dinamizar a nossa rede de profissionais?*
- *É nos preparar melhor para o Enem?*

Todas essas metas são válidas, mas é preciso ter foco e tentar estabelecer um número reduzido (de três a cinco) de objetivos e detalhá-los bem, pensando na rede específica que escolheram. Imaginem uma rede ligada à área da saúde, em que alguns objetivos poderiam ser:

1. Promover o diálogo entre os estudantes e diversos profissionais da saúde;
2. Conhecer com profundidade as práticas, rotinas e dilemas das profissões ligadas à saúde;
3. Elaborar, com a colaboração de profissionais, planos de continuidade da formação dos estudantes, para que consigam se inserir no contexto profissional da área de saúde.

- **Ações:** Os estudantes já enumeraram essas ações no resumo executivo produzido no final da etapa de Iniciativa. Agora, no Planejamento, precisam ser mais específicos e precisos e, para isso, é importante descrever o mais detalhadamente possível as ações que querem realizar, oferecendo uma ideia clara do que o grupo está propondo. Esse detalhamento é importante para você professor(a), avalie a viabilidade das propostas. Notar que as ações derivam diretamente dos objetivos. Por exemplo: se um objetivo é

“promover o diálogo entre os estudantes e os profissionais da saúde”, a ação poderia ser “realizar encontros mensais, em espaços públicos da cidade, entre profissionais da saúde que atuam em nossa região e os estudantes do Ensino Médio interessados em trabalhar na área da saúde”; se outra meta é “conhecer com profundidade as práticas, rotinas e dilemas das profissões ligadas à saúde”, a ação poderia ser “realizar visitas técnicas a postos de saúde e consultórios médicos, com acompanhamento de profissionais que fazem parte da nossa rede”.

- **Entregas de produtos parciais:** Nesse item, os estudantes definem alguns produtos parciais que vão viabilizar os objetivos e as ações do grupo em relação à rede. Se a ação é “realizar encontros mensais, em espaços públicos da cidade, entre profissionais da saúde que atuam em nossa região e os estudantes do Ensino Médio interessados na área da saúde”, alguns de seus produtos parciais serão fazer uma lista dos profissionais, entrar em contato e convidá-los, obter autorização para uso de um espaço etc. Definir e realizar essas providências é uma maneira de organizar o esforço que uma ação complexa demanda e, certamente, de não se perder no percurso do trabalho, pois a entrega ou não dos produtos permite monitorar o processo e avaliá-lo em seu decorrer (entender por que não se concretizou, cobrar os responsáveis ou até mudar o planejamento, se for necessário).
- **Responsáveis:** No processo colaborativo é importante dividir tarefas para que tudo se concretize. Por isso, lembre-os em pensar nos integrantes do grupo que serão responsáveis pelas entregas. Nada acontece sem que alguém assuma as tarefas e tome para si a responsabilidade de realizá-las. Mas, atenção, oriente os estudantes que não devem sobrecarregar todo o peso das tarefas nas costas do colega.
- **Cronograma:** Tão importante quanto definir ações e entregas é prever quando essas atividades vão acontecer. Por isso, peça que façam um cronograma, uma linha do tempo e que organizem o que precisa ficar pronto em cada momento da realização do projeto. Uma boa dica é pensar o cronograma ligado às entregas, ou seja: cada entrega precisa estar finalizada até este ou aquele dia. Ao elaborar o cronograma, oriente os estudantes para que pensem na ordem das entregas. A lista dos profissionais a serem convidados para os encontros precisaria ser a primeira entrega, os contatos com os profissionais vêm em seguida e, só depois, a autorização para usar o espaço etc.
- **Estrutura necessária:** Agora que os estudantes já definiram os objetivos, detalharam as ações e as entregas, escolheram os responsáveis e desenharam o cronograma, falta só uma coisa (que é fundamental): definir a estrutura necessária à realização do projeto, isto é, todos os recursos materiais de que vocês precisarão para colocarem as ações em prática:
 - a. Computadores com acesso à internet? Quantos? E por quanto tempo na semana?
 - b. Precisarão usar o telefone da escola? Quando?
 - c. Algum recurso externo à escola (por exemplo, o espaço para os encontros com profissionais parceiros)?

É importante não só listar a estrutura, mas detalhar o que os estudantes precisarão fazer para consegui-la.

Professor(a), se os estudantes chegaram até aqui, é porque têm em mãos o projeto, ou seja, o documento que detalha o que será por eles realizado. Ufa!

Agora, professor(a), verifique com os estudantes as cópias do projeto elaborado nas últimas semanas para que o documento seja avaliado e orientado com antecedência, verificando-se a adequação das propostas.

Escolham um membro do grupo para apresentar o projeto. Os demais serão responsáveis por ajudá-lo a se preparar para o grande dia.

Construam um roteiro de apresentação. Cuidem para que todas as informações sejam explicadas com clareza. Dimensionem bem o tempo da apresentação, façam uma simulação da apresentação: o estudante escolhido apresenta e os demais membros do grupo o ajudam, dizendo em que pode melhorar.

Peça que fiquem atentos durante a apresentação. Enquanto o colega expõe, os demais acompanham concentradamente para ajudá-lo no momento de responder a possíveis perguntas do professor(a). Afinal, ele fará a apresentação, mas o projeto é de todos!

Reúnam-se, após a apresentação, discutam as análises e sugestões que forem apresentadas e façam os últimos ajustes no documento.

AVALIANDO O PROCESSO E AS APRENDIZAGEM

Professor(a), a etapa de **Planejamento** está acabando: resta, ainda, mais uma rodada de autoavaliação dos estudantes e sua devolutiva. Cuide para que esse momento capacite os estudantes a compreenderem o sentido daquilo que acabaram de vivenciar e que permeará seu presente e o seu futuro.

Autoavaliação: É o momento em que os estudantes avaliarão o seu próprio trabalho e o do grupo, trocando impressões entre eles.

Abaixo estão algumas questões para auxiliar sua mediação com os estudantes:

- O que você mais gostou de fazer nessa etapa do projeto? E o que foi menos estimulante para você?
- Quais foram as principais contribuições que você pensa ter trazido para o projeto (pode ser, por exemplo, em relação à organização das atividades, liderança do grupo, colaboração com os colegas, definições em relação aos itens que compõem o planejamento, estruturação do projeto etc.)
- O que você considera ter aprendido nessa etapa do projeto?
- O que você pensa que poderia ter feito diferente, para que tivesse contribuído melhor com o grupo ou aprendido mais com o projeto?
- Registrem as respostas no Diário de Práticas e Vivências.
- Formem duplas e compartilhem as respostas dadas às questões anteriores; um colega pode ajudar o outro a identificar o que deveria ser mantido e o que poderia ser revisto em relação à participação de cada um nas próximas etapas do projeto.

AUTOAVALIAÇÃO DO PROFESSOR

Ao longo da etapa de planejamento, avalie as contribuições trazidas por você para que os estudantes consigam:

- **perceber o planejamento como um aliado do grupo.** Você contribuiu para motivar o grupo, ajudando-o na percepção de que um bom planejamento amplia as possibilidades de concretização de um projeto? Eles assimilaram bem essa conexão?

- **conhecer e praticar os valores e atitudes necessárias ao trabalho de planejamento** (dedicação, organização, respeito às ideias de todos, tomada de decisão e registro). Você colaborou para que o grupo praticasse esses valores e atitudes? Dialogou sobre isso, sempre que julgou importante para o grupo?
- **compreender os itens que compõem o planejamento.** Você apoiou os estudantes no entendimento do passo a passo de construção do planejamento? Conseguiu motivá-los a realizar os itens propostos? Ofereceu explicações ao verificar equívocos em relação à compreensão dos itens sugeridos?
- **realizar reuniões a partir de um caminho estruturado.** Você conseguiu construir com os estudantes, reuniões com início, meio e fim, com responsáveis pela mediação e pelo registro, com participação de todos, com encaminhamentos claros e registro em ata? Eles se apropriaram desse caminho, podendo vivenciá-lo em outros contextos?

Devolutiva do professor

1. O professor que está orientando o grupo vai compartilhar a visão que tem sobre uma série de coisas, dentre elas:

- a participação de cada membro do grupo e o quanto essas participações contribuíram e/ou dificultaram o trabalho e o alcance dos resultados;
- as principais conquistas do grupo e de cada um de seus integrantes (qualidade e viabilidade do planejamento feito, conhecimentos aprendidos, competências desenvolvidas, resultados alcançados, trabalho coletivo etc.);
- as dificuldades ocorridas na etapa de Planejamento, foram comprometidas ou superadas com o trabalho e a aprendizagem;
- a participação e a colaboração no grupo podem favorecer a etapa de execução da aprendizagem e o alcance dos resultados.

O professor promoverá um diálogo com o grupo e responderá às dúvidas em relação ao que está por vir.

EXECUÇÃO - AGIR EM REDE

Professor(a), o principal objetivo da etapa de Execução é possibilitar que os estudantes coloquem em prática as ações planejadas, exercitem a determinação diante de seus objetivos, enfrentem obstáculos sem se paralisar, aprendam a lidar com a frustração, cresçam com as adversidades, arrisquem, acertem, errem, experimentem e aprendam por meio do fazer.

Exercitar as “12 dicas de ouro” (vide quadro abaixo). Para que trabalhe cuidadosamente cada uma dessas dicas antes de eles colocarem a mão na massa.

Discuta a diferença que elas podem fazer para que a execução das ações transcorra bem e gere resultados positivos. Retome essas dicas com os estudantes sempre que perceber que eles estão cometendo deslizes quanto a relacionamento no grupo, dedicação ao projeto, manutenção do foco nos objetivos, gestão do tempo, divisão de responsabilidades, acompanhamento das ações, avaliação em processo e registro.

CADERNO DO ESTUDANTE – PÁGINA 303

12 dicas de ouro para uma experiência positiva

1. **FAZER COMBINADOS para atuar como grupo.** Assumir responsabilidade pelo próprio aprendizado e pelo dos companheiros. Se alguém do grupo está desmotivado(a) ou desconectado(a) das atividades, todos devem ajudá-lo(a) a superar as dificuldades.
Participação nas ações propostas, compartilhando conhecimentos e pontos de vista, ouvindo os colegas, dialogando sobre as conquistas e os próximos desafios. Todos precisam se envolver com o projeto.
Resolução dos problemas, porque as dificuldades não podem paralisá-los; ao contrário, devem ser vistas como possibilidades de aprenderem ainda mais. Enfrentem os problemas, em vez de fingirem que eles não existem. Contem com os professores para colaborarem no enfrentamento dos desafios que virão por aí.
Rodízio na liderança das atividades. Cada hora uma pessoa diferente assume essa função, porque se aprende muito como líder e sendo liderado também.
2. **APOIAR-SE NA REDE.** Se estão atuando em rede, devem funcionar como rede. Quanto mais contatos estabelecerem com as pessoas e instituições ligadas à rede, mais aprenderão com elas e poderão contar com o apoio que elas têm a dar.
3. **TER FOCO E DETERMINAÇÃO nos objetivos.** Vocês sabem bem aonde querem chegar, planejaram e se organizaram para realizar cada ação. Mantenham o foco e a determinação para alcançarem os resultados pretendidos. Se, durante a execução, perceberem que estão saindo do rumo, reúnam-se para conversar e, juntos, coloquem o trem no trilho novamente!
4. **ADMINISTRAR bem o tempo.** Vocês não terão todo o tempo do mundo para executar as atividades planejadas. É preciso organizá-las, de modo a não serem “engolidas” pelo relógio. Sempre que sentirem necessidade, repensem a divisão do tempo entre as diversas ações.
5. **REPLANEJAR durante a execução das ações.** Vocês finalizaram o planejamento, mas não se iludam... Provavelmente, precisarão planejar de novo algumas das atividades, seus responsáveis, estrutura etc. Pode ser que vocês percebam a necessidade de inserir ou excluir alguma ação, talvez surjam novidades que facilitem a execução de uma atividade, ou vocês tenham novas ideias para solucionar um problema.
6. **DIVIDIR RESPONSABILIDADES nas tarefas.** Para que vocês consigam executar mais de uma atividade ao mesmo tempo, o apoio de um ou mais colegas será bem-vindo. Mas lembrem-se de que é importante trocarem informações entre si.
7. **VALORIZAR AS PARCERIAS AO LONGO DO TRABALHO.** O(a) professor(a) que os orienta, assim como o padrinho ou a madrinha, trazem contribuições importantes, compartilhando conhecimentos, ajudando o grupo a mediar problemas, esclarecendo dúvidas sobre o projeto, dentre tantas outras coisas. Não deixem de usufruir das experiências deles.
8. **ACOMPANHAR O ANDAMENTO DO PROJETO, com organização.** Façam uma lista de todas as providências que precisam ser tomadas para que cada ação aconteça. Depois, verifiquem o que já foi feito, colocando na listinha, ao lado de cada item realizado, um “ok”.
9. **CUIDAR DA COMUNICAÇÃO do grupo e com os parceiros.** Quanto mais vocês se comunicarem entre si, mais preparados estarão para enfrentar os desafios. Além disso, é essencial que o grupo se comunique bem com os outros membros da rede. Criem estratégias para isso, inclusive com uso de redes sociais digitais. Explore a vontade espaços como o Facebook – que permite a criação de grupos virtuais que reúnem pessoas com interesses comuns – e o LinkedIn – uma rede social voltada especificamente para o mundo do trabalho.

10. **AVALIAR EM PROCESSO.** Vocês já sabem que a avaliação não acontece apenas depois da execução, mas durante o processo também. A cada passo dado, analisem o que está e o que não está funcionando. Assim, ao perceberem que algo não vai bem, é possível criar soluções antes de o problema se agravar ou o projeto ser finalizado.
11. **REGISTRAR TUDO durante a execução das ações.** Muita coisa vai acontecer. Não dá para confiar à memória todos os detalhes combinados e tudo o que aconteceu em cada atividade. Portanto, é essencial que vocês façam anotações dos combinados e dos principais acontecimentos do grupo em suas reuniões. A cada ação, escolham um membro do grupo para cuidar dos registros.
12. **MANTER ATENÇÃO às demais atividades da escola.** Alguns jovens se envolvem tanto na execução do projeto que se esquecem das outras atividades que acontecem na escola e que são fundamentais para o seu crescimento. Fiquem espertos, afinal há tempo para tudo!

Antes, durante e depois de cada ação: Os estudantes são orientados, a algumas tarefas que precisam realizar antes, durante e depois de cada ação. Cuide para que experimentem essa prática de acompanhamento e se beneficiem dela. Uma dica é que, a cada passo, eles olhem para as três listas de itens que não podem ser esquecidas.

CADERNO DO ESTUDANTE

Antes de executarem uma ação

Fazer uma lista de tudo o que vai acontecer no dia da ação; organizar os materiais necessários com antecedência; definir claramente quem serão os responsáveis pelo quê; combinar com o(a) seu(sua) professor(a) em qual local da escola estarão trabalhando; convidar o padrinho/madrinha e outros profissionais da rede; escolher um membro do grupo para se responsabilizar pela comunicação com o(a) seu(sua) professor(a) e os(as) gestores da escola, enquanto estiverem fora da sala de aula.

Durante a ação, é essencial

- Ter em mãos o planejamento e a lista de ações e consultá-los sempre que necessário.
- Conversar com o(a) seu(sua) professor(a) antes de mudar algo que estava planejado, dialogando sobre os motivos que levam o time a alterar o planejamento.
- Evitar bagunça durante a execução da ação.
- Cuidar das regras de convivência da escola.
- Conversar com o(a) seu(sua) professor(a) quando encontrarem dificuldades, buscando, juntos, soluções para os desafios.
- Manter o bom convívio no grupo e com as demais pessoas.
- Envolver-se na ação e dividir tarefas para que todos participem.
- Respeitar os horários de início e finalização das atividades.

O que mais vocês querem inserir na lista de "durante a execução"?

Depois da ação, é importante

Avaliar o que deu certo e o que não deu durante a ação executada, buscando aprender com a experiência.

- Avaliar se estão correspondendo, de fato, às expectativas do próprio grupo e da escola.
- Avaliar o que estão aprendendo durante a execução

- Identificar o que é necessário mudar para as próximas ações.
 - Criar novas metas para a continuidade do projeto.
- O que mais vocês querem inserir na lista de "antes de executar uma ação"?

Avaliar cada ação logo após sua execução, replanejando as que virão: Conferir o andamento das ações, a participação do grupo, o alcance dos objetivos previstos e a repercussão no dia a dia da escola é essencial. Auxilie os estudantes a compreenderem a avaliação como prática cotidiana, que permite manter ou corrigir rumos, qualificando o projeto durante sua execução. Invista constantemente na autoavaliação deles e, claro, nas suas devolutivas!

AUTOAVALIAÇÃO DO PROFESSOR

Ao longo desta etapa de Execução, avalie as contribuições trazidas por você para que os estudantes consigam:

- **Fortalecer a noção de grupo.** Que contribuições você deu para que os estudantes aprofundem a noção de grupo, contribuindo para transformar as ideias em realidade? Quais foram os principais desafios para isso?
- **Colocar em prática as 12 dicas de ouro.** Você dialogou com o grupo sobre as dicas, ajudando-o na compreensão do sentido de cada uma delas? Percebeu a necessidade de retomá-las ao longo da execução? Qual foi mais difícil de ser vivenciada pelos estudantes? De que estratégias você lançou mão para superar tais desafios?
- **Atuar com foco no planejamento.** Você conseguiu que os estudantes tomassem o planejamento feito como um guia para a atuação do grupo? Auxiliou o grupo a perceber a relevância do planejamento no momento de execução?
- **Ter abertura para alterar o planejamento, sempre que necessário.** Foi orientado adequadamente o grupo na avaliação das ações realizadas? Conseguiu ajudar os estudantes a analisarem, permanentemente, se o que foi planejado se mostrou adequado no momento da execução e a não se frustrarem com a necessidade de mudança de rotas? Orientou os estudantes a voltarem aos objetivos do projeto nos momentos de análise? Se foi preciso rever o planejamento, deu-lhes apoio nessa decisão?
- **Cuidar do tempo.** Os estudantes conseguiram realizar as ações previstas no tempo disponível? Foi dado as orientações e o apoio necessários para que eles fizessem uma boa gestão do tempo? E, assim como nas etapas anteriores, emitiu um alerta sempre que percebeu que eles estavam descuidando desse planejamento?

CADERNO DO ESTUDANTE

Avaliando o processo e as aprendizagens

Vocês realizaram as ações previstas (fizeram, possivelmente, até algumas não planejadas inicialmente). Chegou a hora da avaliação de processo, ou seja, pensar e conversar sobre o que aconteceu durante a etapa de **"Execução"**.

Vocês já sabem: essa avaliação de processo acontece por meio de um esforço de autoavaliação e pela devolutiva que o(a) seu(sua) professor(a) vai dar para o grupo.

Cada um pensa sobre o próprio trabalho e o do grupo, trocando impressões com um(a) colega. Registrem as respostas no seu Diário de Práticas e Vivências:

1. O que você mais gostou de fazer nessa etapa do projeto? E o que foi menos estimulante para você?
2. Quais foram as principais contribuições que você pensa ter trazido para o projeto (pode ser, por exemplo, em relação à organização das atividades, liderança do grupo, colaboração com os colegas)?
3. O que você considera ter aprendido ao participar dessa etapa do projeto?
4. O que você pensa que poderia ter feito diferente, para que tivesse contribuído melhor com o grupo ou aprendido mais com o projeto?

Formem duplas e compartilhem as respostas dadas às questões anteriores, um(a) colega ajudando o(a) outro(a) a identificar o que deveria ser mantido e o que poderia ser revisto em relação à participação de cada um(a) nas próximas etapas do projeto.

ETAPA DE AVALIAÇÃO

Professor(a), o principal objetivo da etapa de Avaliação é possibilitar a reflexão dos estudantes acerca dos resultados conquistados, aprendendo com acertos e erros, adotando olhar crítico sobre o trabalho desenvolvido e identificando o que aprenderam com ele.

- **Olhar sobre os resultados:** a avaliação dos resultados contempla dois aspectos:

1. as ações planejadas;
2. as aprendizagens e competências conquistadas e desenvolvidas, ou seja, a formação dos estudantes.

As ações previstas foram executadas? Deram certo? Tiveram importância? Os estudantes aprenderam com o projeto? Quais competências socioemocionais desenvolveram?

- **Novo exercício de projeção:** a avaliação final abre uma discussão para o futuro a partir do interesse e das possibilidades dos estudantes darem continuidade ao projeto fora da escola. O objetivo é que os estudantes percebam a importância das redes para alimentar suas trajetórias de estudo e de trabalho. Houve, por parte deles, interesse em prosseguir com alguma ação ou desejo de viver experiências diferentes? Essas e outras questões podem orientar a discussão e motivar novos projetos.

AUTOAVALIAÇÃO DO PROFESSOR(A)

Nesta etapa, analise as contribuições trazidas no material, a fim de levar os estudantes a:

- **compreender o sentido de avaliação que estamos adotando no projeto.** Ela ajudou-os a entender a avaliação como um processo crítico em relação ao que realizaram? Os estudantes tomaram consciência do que aprenderam por meio do projeto?
- **identificar o que aprenderam e quais competências desenvolveram por meio do projeto.** Auxiliou a perceber o que aprenderam ao longo do projeto? Conseguiu fazer com que compreendessem e identificassem as competências socioemocionais que desenvolveram no percurso?
- **refletir sobre o interesse em dar continuidade ao projeto.** Conseguiu apoiar os estudantes na análise das possibilidades que a continuidade do projeto pode trazer em suas trajetórias de estudo e trabalho, no futuro? Auxiliou o grupo a pensar em novas ações para realizar?

CADERNO DO ESTUDANTE

Etapa Avaliação – o que fizemos com nossas redes?

A avaliação do projeto começou na etapa de **"Mobilização"** e continuou a cada nova etapa realizada. Nessas avaliações de processo, muitas "fichas caíram". Por meio da reflexão individual e dos diálogos que estabeleceram com colegas, o(a) seu(sua) professor(a), o padrinho ou madrinha, vocês puderam identificar o que estava caminhando bem, o que estava difícil de fazer, o que aprendiam com a experiência, o que precisava ser aprimorado etc.

Agora, a avaliação terá outro foco: os resultados do projeto. Sim, vocês identificarão os resultados que o grupo e seus parceiros conseguiram alcançar. A pergunta a fazer agora é: **Em que medida conseguimos realizar os planos que fizemos para o projeto?**

Para conseguirem responder à questão, sigam os passos:

1. Releiam o documento do planejamento do projeto e relembrem os objetivos e ações.
2. Construam, no papel ou quadro da sala, uma tabela que contenha os objetivos e ações correspondentes e avaliem, juntos, se conseguiram cumpri-los, sempre ouvindo e respeitando os pontos de vista de todos.

Respondam coletivamente à seguinte questão: **O que poderíamos ter feito diferente para obter melhores resultados nos objetivos e ações que não foram plenamente cumpridos?**

Reflitam sobre outros resultados: os da aprendizagem e do desenvolvimento de competências.

Perguntem-se: **Depois de tudo o que fizemos, o que realmente aprendemos em termos de conhecimentos e competências importantes para quem trabalha no século 21?**

Ampliem a reflexão ouvindo o(a) seu(sua) professor(a) e, se possível, o padrinho ou madrinha do grupo. Certamente, eles têm observações interessantes a fazer sobre o desenvolvimento de vocês e do projeto, os resultados que alcançaram e, também, os resultados futuros que poderão construir em uma possível continuidade do projeto para além dos muros da escola!

O que vocês responderiam a alguém que lhes perguntasse: **Esse projeto já deu o que tinha que dar ou poderia ter prosseguimento, com novos objetivos e ações, incorporando outras pessoas (inclusive alunos mais novos da escola)?**

É possível que parte do grupo já esteja satisfeita com a experiência conquistada e queira fazer outras coisas nos próximos meses. Mas também é possível que outra parte (de repente, a maioria ou até todo mundo), por ter muito interesse na área temática do projeto, queira viver as "cenas do próximo capítulo". Por isso, a proposta é: Em trios, conversem livremente sobre uma possível continuidade do projeto. Levantem e discutam ideias. O projeto tem futuro? O que mais poderia ser proposto? Alguma ação não finalizada? Novas ações?

Compartilhem com outros trios os principais pontos conversados. E, claro, todo mundo deve se sentir à vontade para complementar, perguntar, opinar etc.

Organizem as ideias e possibilidades de continuidade do projeto – é aquele momento de "faxina" após a chuva de ideias, perceberam? Aos poucos, identifiquem o que é realmente viável e interessante para vocês.

Avaliem individualmente, a partir das ideias selecionadas, se gostariam de dar continuidade ao projeto.

Os interessados voltarão à etapa de **"Iniciativa"**, dando início a um novo ciclo. Mas não antes de finalizarmos o atual ciclo do projeto. Aí, sim, estarão prontos para novos voos com autonomia!

O percurso está quase no fim, só falta a... etapa de **"Apropriação de resultados"**!

ETAPA DE APROPRIAÇÃO DOS RESULTADOS

O objetivo principal desta etapa é possibilitar que os estudantes reconheçam e comemorem as conquistas alcançadas com o projeto, valorizando as contribuições de cada participante do grupo e, principalmente, pensem em que a experiência vivenciada pode inspirar a construção de seu futuro.

Significação da vivência no projeto: Esta proposta de atividade aos estudantes pretende ajudá-los a, individualmente, significar a experiência no projeto. Tal proposta vai além da avaliação, pois requer que eles reflitam sobre o sentido de tudo o que viveram para suas vidas. Mais ainda, é hora de provocar neles o pensamento de importância dos aprendizados conquistados para outras oportunidades, na vida como um todo.

Compreensão do sentido de praticar rituais próprios do mundo do trabalho: Estes estudantes realizaram chuvas de ideias, reuniões com registros dos encaminhamentos em ata, organizaram-se em grupos de trabalho, apresentaram propostas, negociaram pontos de vista e propostas de ações, elaboraram um projeto com início, meio e fim, transformaram ideias em ação. Isso pode ajudá-los a entender o sentido dessas experiências, bem como as escolhas que fizeram para o futuro.

Compartilhar aprendizagens e resultados: É essencial um momento de culminância, em que as aprendizagens e resultados dos projetos desenvolvidos na escola sejam conhecidos por toda a comunidade. Por essa razão, dialogue com a direção, com os demais professores, com os estudantes e com a comunidade escolar para planejar um evento capaz de explicitar toda a riqueza do trabalho realizado nos últimos meses.

AUTOAVALIAÇÃO DO PROFESSOR

Nesta etapa, avalie as suas contribuições oferecidas aos estudantes, com relação a:

- **Valorizar as contribuições singulares de cada participante do grupo.** Os estudantes conseguiram identificar as contribuições de cada um ao longo do projeto?
- **Estabelecer relações entre a vivência no projeto e as demais dimensões da vida.** Deu apoio aos estudantes na significação da experiência para que conseguissem fazer conexões entre o que aprenderam em suas vidas e seus planos futuros?
- **Compartilhar a experiência com toda a escola.** Então você mobilizou para a culminância do projeto, um evento de compartilhamento das aprendizagens e resultados?

CADERNO DO ESTUDANTE

Etapa de Apropriação de resultados: Enredando o futuro

Nos últimos meses, uma das palavras mais presentes no vocabulário de vocês foi, certamente, "redes". Vocês tiveram a oportunidade de conhecê-las, interagir com elas e usufruir de um pouco do que elas têm a oferecer. Se voltarem lá na etapa de "**Mobilização**", poderão recordar-se do que identificaram, conheceram, categorizaram e registraram sobre redes diversas às quais estão ligados. E, agora, vocês percebem essas redes do mesmo modo? Ou, ao longo do caminho, descobriram conexões que até então desconheciam?

O convite, aqui, é sempre para pensar e questionar. Respondam individualmente:

1. Quem são vocês, atualmente, nessas redes? Estão ligados a quem? Que importância têm essas relações? Como participam dessas conexões?
2. O que cada um de vocês fez para que essas redes se transformassem para melhor? Que contribuições vocês deram?
3. Como cada um aproveitou as oportunidades que as redes criam?

Agora, um segundo passo muito importante:

1. Quem vocês querem ser, nessas redes, daqui a um ano?
2. O lugar onde vocês querem chegar tem a ver com o seu Projeto de Vida?
3. O que pretendem fazer para chegar lá?

Compartilhem com os colegas. Assim, todos saberão um pouco dos planos que têm para o futuro!

Rituais do mundo do trabalho

Ao longo do projeto, vocês viveram alguns "rituais" próprios do mundo do trabalho. São práticas que permeiam o cotidiano de uma diversidade grande de profissões. Vamos lembrar alguns deles?

Por exemplo, vocês: realizaram uma "chuva de ideias"; fizeram reuniões, com registros dos encaminhamentos em ata; organizaram-se em grupos de trabalho; apresentaram propostas para pessoas que não fazem parte do grupo; negociaram pontos de vista e propostas de ação; estruturaram um projeto com início, meio e fim; agiram para transformar ideias em ação.

Diante de todas essas experiências, reflitam coletivamente:

1. O que esses "rituais" mais acrescentaram à formação de vocês?
2. Em que essa vivência pode contribuir para a continuidade dos estudos e/ou inserção de vocês no mundo do trabalho?

E, pessoal, nada de relaxar! Faltam três coisas a fazer: comemorar, comemorar e, por fim, comemorar!

SITUAÇÃO DE APRENDIZAGEM 2:

DESAFIO DOS SUPERPODERES

Objetivo:	Promover o autoconhecimento e o desenvolvimento socioemocional a partir da atividade <i>gamificada</i> de avaliação formativa de competências socioemocionais.
Competências socioemocionais em foco:	Competências socioemocionais escolhidas pela turma.
Material necessário:	Diário de Práticas e Vivências

Competências socioemocionais em foco: _____

Acolha os(as) estudantes. Explique a eles(as) quais são as missões que constituem o Desafio dos Superpoderes no 2º bimestre (5, 6 e missão permanente).

Entenda a proposta das 2 aulas que constituem o DESAFIO DOS "SUPERPODERES" no 2º bimestre

MISSÃO 5: ESTAMOS ACIONANDO NOSSOS "SUPERPODERES"?

Duração prevista: 1 aula

Para cumprir a missão 5 os estudantes:

- Realizarão uma individual por meio da criação de um desenho que simbolize a relação do estudante com as duas competências socioemocionais escolhidas por sua turma.
- Participarão de uma conversa de feedback em trios, contando com a mediação do professor. Neste momento, o professor pode convidar alguns estudantes para uma conversa individual, se considerar necessário.

MISSÃO 6: ONDE ESTAMOS E PARA ONDE QUEREMOS IR

Duração prevista: 1 aula

Para cumprir a missão 6 os estudantes:

- Identificarão o "degrau" de desenvolvimento atual nas competências socioemocionais escolhidas pela turma, preenchendo as rubricas do instrumento de avaliação formativa dessas 2 competências.
- Atualizarão seus planos de desenvolvimento pessoal a partir da reflexão anterior.

MISSÃO PERMANENTE – JORNADA DE DESENVOLVIMENTO

Duração prevista: todas as aulas do ano letivo

A missão permanente, como o próprio nome indica, será transversal a toda vivência escolar do estudante. Cabe ao professor realizar o acompanhamento individualizado de cada estudante ao longo das aulas, sempre que necessário, oferecendo devolutivas que contribuam para o desenvolvimento socioemocional dos estudantes.

AULA 1 - MISSÃO 5: ESTAMOS ACIONANDO NOSSOS "SUPERPODERES"?

Retome e fomente a discussão sobre as competências socioemocionais necessárias para que os(as) estudantes possam se autoconhecer e construir seus projetos de vida. Peça-lhes que reflitam sobre os passos que deram no desenvolvimento dessas competências nos últimos meses. O que mudou desde o preenchimento da 1ª rodada das rubricas? Ouça alguns estudantes e peça-lhes que tragam exemplos concretos que ilustrem essas mudanças.

A seguir, entregue o “Caderno de Respostas” já preenchido pelos estudantes no 1º bimestre, oriente-os a relembrem suas respostas das 2 competências escolhidas como desafio pela turma. Indique que estejam com seu Diário de Práticas e Vivências em mãos.

A atividade do Caderno do Estudante orienta que cada estudante faça um desenho que simbolize a sua relação com as duas competências socioemocionais escolhidas por sua turma. Estabeleça um tempo para a realização da atividade. O objetivo do desenho é possibilitar aos estudantes a organização de seus pensamentos e experiências, pois esses quesitos serão um dos mediadores da conversa de *feedback*, principal tarefa a ser realizada na missão 5.

Portanto, após a realização dos desenhos, pergunte aos(às) estudantes se eles conhecem e o que sabem sobre *feedback* (em inglês) ou devolutiva (em português). Explique o que é e como pode ser realizado.

Feedback não significa dar conselho, elogiar ou punir. *Feedback* é a informação sobre como estamos apontando nossos esforços em direção ao alcance dos objetivos propostos. Se o clima da sala de aula for propício e seguro para os estudantes se autoconhecerem, experimentar, testar e errar, eles e elas aprenderão na prática que os *feedbacks* são momentos de troca, de orientação e de crescimento. Por isso, os *feedbacks* efetivos ocorrem durante o momento da aprendizagem, enquanto ainda há tempo de refletir sobre o que pode ser melhorado e como.

É importante incentivar que os estudantes deem *feedbacks* uns aos outros, desde que observados alguns cuidados, tais como: ser respeitoso, ouvir a posição do outro, trazer seus pontos para o desenvolvimento do outro e nunca como acusação ou depreciação. Além disso, é importante que os estudantes conversem a partir do que está sendo registrado no instrumento de avaliação formativa e busquem sempre exemplificar suas autoavaliações e avaliações com exemplos de situações concretas.

Os estudantes precisam ter clareza sobre seus objetivos de desenvolvimento – ou seja, cada atividade espera desenvolver e o que querem fazer para tal –, senão o *feedback* se torna somente alguém falando para eles o que fazer, o que não permite o exercício da capacidade de autorregulação.

Devolutivas construtivas são aquelas em que o professor, tendo esclarecido previamente com a turma os objetivos da avaliação formativa e seu instrumento, busca constantemente se colocar no ponto de vista do estudante e entender por que ele falou ou se autoavaliou de determinada maneira, valorizando os pontos de avanço e problematizando os pontos frágeis como oportunidades de desenvolvimento.

Peça aos estudantes que se organizem em trios e que mantenham, preferencialmente, o mesmo trio organizado na missão 4, do bimestre anterior.

Oriente-os a conversarem a partir das questões propostas no Caderno do Estudante:

1. Compartilhe com seus colegas em que degrau você se avaliou nas duas competências escolhidas pela turma no primeiro bimestre.
2. Apresente seu desenho e explique qual a sua relação com as duas competências socioemocionais escolhidas por sua turma.
3. Pense em um ou dois exemplos específicos de situações em que praticou essa competência no seu dia a dia. Como você agiu? Compartilhe essas experiências com seus colegas.
4. Nessas situações, você agiu da mesma maneira, ou seja, identificou no mesmo degrau que você se identificou no 1º bimestre?
5. Sobre o que pensou e sentiu quando agiu dessa forma nessas situações?
6. Pense em um ponto positivo e um ponto que pode ser melhorado para que você desenvolva melhor essa competência. Ouça a sugestão dos seus colegas e reflita se essas sugestões fazem sentido para você.

Observe as discussões dos grupos com muita atenção e, quando necessário, faça intervenções que os ajudem a desenvolver o diálogo. Se necessário, convide alguns estudantes para uma conversa individual.

EXERCENDO A PEDAGOGIA DA PRESENÇA NA PRÁTICA DE FEEDBACK

A capacidade do professor de se fazer presente, de forma construtiva no cotidiano escolar dos estudantes não é um dom, um talento “nato” ou uma característica pessoal e intransferível. Segundo o pedagogo Antonio Carlos Gomes da Costa, autor do termo *presença pedagógica*, este é uma metodologia que pode ser aprendida “desde que haja, da parte de quem se propõe a aprender, disposição interior, abertura, sensibilidade e compromisso para tanto”. Nesse sentido, a mediação feita pelo professor nas conversas de *feedback* contribui para o desenvolvimento pleno dos estudantes, confira alguns pontos a serem cuidados:

Cultive a relação - uma relação de confiança abertura, reciprocidade e compromisso com os estudantes e seus processos de formação se traduz em gestos de interesse, conhecimento e valorização dos saberes, dos pontos de vista e culturas juvenis, bem como, no reconhecimento da singularidade de cada jovem, de sua trajetória de desenvolvimento pessoal, seus desafios e suas conquistas. Durante uma conversa de *feedback*, não há espaço para julgamentos ou desrespeitos, mas sim, para um diálogo aberto, respeitoso, construtivo e de encorajamento.

Acredite no potencial de desenvolvimento dos estudantes – na prática docente e nas conversas de *feedback* é fundamental acreditar e explicitar que você acredita no potencial de cada um dos estudantes, atuando de forma comprometida, no sentido de promover aprendizagens e ajudar os estudantes a alcançarem seus objetivos. Valorize o processo e o esforço, não apenas o “resultado” em si. Ajude os estudantes a visualizarem as conexões entre o que fizeram, como fizeram e os resultados que foram alcançados. Ao abordar pontos negativos, traga sempre sugestões de como se pode melhorar.

As palavras e as perguntas são poderosas! Use palavras que: comuniquem respeito ao estudante e ao seu processo de aprendizagem; posicionem o estudante como agente ativo e protagonista; e provoquem pensamento e reflexão do estudante. Proponha questões instigantes, que explorem por que e como. Evite perguntas com base em aprovação ou desaprovação (por exemplo: “Você se comportou bem?”).

Diversifique as estratégias - por conta do tempo, é provável que você não consiga fazer perguntas

individualizadas a todos os estudantes em uma única aula. Por isso, é necessário articular estratégias diversificadas e complementares. Na atividade, é proposta uma conversa de feedback entre os próprios estudantes. Além disso você pode conferir atenção especial aos estudantes que tiverem demonstrado maior dificuldade no desenvolvimento socioemocional ao longo do percurso das aulas. No caso de estudantes mais tímidos, por exemplo, busque trabalhar perguntas mais individualizadas, ajude-os a desenvolverem a assertividade, para que possam participar gradualmente nos diálogos com toda a turma. Ofereça exemplos concretos – é necessário tornar critérios mais abstratos em algo mais concreto e inteligível para os estudantes. Durante o *feedback* é necessário descrever de forma específica um comportamento. Busque exemplos reais que ilustrem as ações que são foco do *feedback*. Você pode solicitar que os próprios estudantes tragam exemplos ou evidências adicionais para a conversa.

Foco! Pesquisas comprovam a necessidade de não abordar muitos assuntos ou competências em uma mesma conversa de feedback. Isso também vale para conversas entre estudantes, é indicado que eles foquem em apenas uma de duas questões quando avaliam o trabalho dos pares. Busque abordar um ponto positivo e um ponto que pode ser melhorado, evite trazer muitos retornos negativos em uma só conversa. Sempre que necessário, retome as rubricas das competências socioemocionais e oriente os estudantes a usarem as rubricas como referência, buscando assim, tirar possíveis dúvidas que tenham surgido sobre elas.

Indicações de leitura:

RUSSELL, M. K.; AIRASIAN, P. W. Avaliação em sala de aula: conceitos e aplicações. 7.ed. Porto Alegre: AMGH, 2014.

BROOKHART, S. M.. How to give effective feedback to your students. Virginia, USA: Association for Supervision and Curriculum Development, 2008.

Encerre a atividade, apresentando sua percepção geral sobre o desenvolvimento da turma. Convide os estudantes para registrarem a avaliação sobre a conversa de feedback em seus Diários de Práticas e Vivências.

AULA 2 - MISSÃO 6: ONDE ESTAMOS E PARA ONDE QUEREMOS IR?

Acolha os(as) estudantes e explique os objetivos da missão 6.

As orientações sobre aplicação do instrumento são as mesmas do 1º bimestre com a diferença que: os estudantes devem preencher apenas as rubricas referentes às duas competências socioemocionais escolhidas como desafio da turma. Ou seja, as demais competências priorizadas pela rede para esse ano/série não precisam ser preenchidas tanto no 2º quanto no e 3º bimestre. Elas voltarão a ser preenchidas apenas no 4º bimestre.

Oriente os(as) estudantes a consultar a Secretaria Escolar Digital (SED) <https://sed.educacao.sp.gov.br> para o preenchimento do Caderno de Respostas, referente a essa Situação de Aprendizagem – Desafio dos Superpoderes. Convide-os a se concentrarem e pensarem sobre si mesmos, pois nesta aula realizarão a segunda rodada de identificação de competências socioemocionais utilizando o instrumento de rubricas. Entregue aos (às) estudantes folhas para anotarem suas respostas.

Professor, retome alguns conceitos como o de rubrica. Rubrica, nesse instrumento, é a representação geral de todos os estágios que uma pessoa pode se encontrar no desenvolvimento de uma competência. É por este motivo que cada estágio é chamado de degrau, que vai

do 1 ao 4. Os degraus 1, 2, 3 e 4 são acompanhados por uma descrição/frases. Já os degraus intermediários (1-2, 2-3, 3-4) referem-se a situações intermediárias entre as apresentadas nos degraus 1, 2, 3 e 4; nelas o estudante considera que o seu degrau de desenvolvimento na rubrica é maior do que o anterior, mas não chega ao posterior (por exemplo: o aluno responderia no degrau intermediário "1-2" se considerasse que já passou do nível descrito no degrau 1, mas ainda não chegou ao nível descrito no degrau 2).

Informe que para o sucesso da **missão 6**, é importante que o estudante traga, pelo menos, uma evidência/exemplo que justifique porque se vê num nível e não em outro. Em geral, estas evidências podem ser explicitadas a partir de perguntas estimuladas pelo professor que os fazem pensar em situações que vivenciaram dentro e fora da escola, quando exercitaram a competência em questão.

Informe o tempo em minutos que eles terão para responder as duas competências escolhidas pela turma, de modo que concluam essa tarefa ainda na primeira parte da aula. Informe que nesta mesma aula, cada um atualizará seu plano de desenvolvimento e, por isso, é necessária uma efetiva gestão do tempo.

Durante todo o exercício cabe ao professor, auxiliar os estudantes a responder e esclarecer dúvidas e orientá-los sobre como devem apresentar os seus resultados, por meio das células intituladas: Aplicação 2 que estão logo após as rubricas nas fichas. Essas células serão utilizadas a cada nova rodada de autoavaliação, sendo uma para cada competência avaliada.

Reforce aos estudantes a importância de escreverem justificativas e comentarem os motivos que os levaram a se avaliar nos degraus que escolheram.

Encerrado o preenchimento do instrumento, oriente a turma a se agrupar nos mesmos trios formados anteriormente. Cada grupo trabalhará do seguinte modo, conforme orientado no Caderno do Estudante:

1. Converse com seus colegas sobre os comportamentos que querem praticar mais (uma coluna) e menos (outra coluna), do quadro abaixo, para cada uma das duas competências escolhidas pela turma.

2. O que é necessário fazer, no seu dia a dia, para desenvolver melhor essas duas competências? Adicione duas ações, uma ação para aprimorar o desenvolvimento de cada uma das duas competências escolhidas pela turma, no seu plano de desenvolvimento pessoal.

Essas ações não podem ser iguais às que você já havia escrito no 1º bimestre, use sua criatividade!

Faça esse registro no seu Diário de Práticas e Vivências.

Recolha as folhas de Respostas dos estudantes constando o nome deles. Cabe a você, professor(a), analisar as respostas de cada um e utilizá-las como referências para o planejamento da devolutiva à sua turma, o qual será apresentado por você, sempre que possível, ao longo das aulas do bimestre, de forma transversal na denominada "Missão Permanente – Jornada de Desenvolvimento".

Encerre a atividade reconhecendo as conquistas e os progressos da turma, indicando que a jornada de desenvolvimento pessoal continua! Reforce que eles(elas) não estão sozinhos, pois você estará apoiando-os em todas as aulas.

SITUAÇÃO DE APRENDIZAGEM 3:

HISTÓRIA E VALORES PESSOAIS

Objetivo:	Desenvolver a autorreflexão sobre as trajetórias de vida dos estudantes e o que eles valorizam.
Competências socioemocionais em foco:	Imaginação criativa e autoconfiança
Material necessário:	Diário de Práticas e Vivências.

Professor(a), para esta aula, prepare-se para abordar o tema *valores*, que são fundamentais para nossas escolhas, decisões e comportamento. A aula está dividida em quatro momentos: Abertura com a explicação do tema, proposta da dinâmica da Ilha Deserta, elaboração de um quadro de referência e autoavaliação.

Nas duas atividades propostas para esta aula, os estudantes deverão ter um olhar para si mesmos, buscando identificar suas trajetórias de vida e o que valorizam.

ATIVIDADE: DINÂMICA DA ILHA DESERTA

Professor(a), você deverá orientar o estudante a realizar a dinâmica da Ilha Deserta de modo a identificar seus valores mais importantes, pois ele usará essa análise na próxima atividade. Você também pode optar por trabalhar em duplas para que um colega possa contribuir e auxiliar o outro a compreender os valores presentes nas respostas inseridas.

CADERNO DO ESTUDANTE

Dinâmica da Ilha Deserta

Para iniciar esta atividade, responda às seguintes perguntas:

Se você fosse morar em uma ilha deserta pelos próximos cinco anos, quem você levaria para conviver? E por qual motivo? Liste em seu Diário de Prática e Vivências as cinco pessoas e os respectivos motivos.

Ao analisar os motivos para levar ou não uma pessoa, transforme o que escreveu em valores importantes para você, como no exemplo abaixo:

Levaria:

Mãe – porque é minha família, minha base. Valor: Família

Amigos – porque posso conversar e me divertir. Valor: Diálogo; Diversão

A partir dos valores identificados nos motivos descritos por você nas tabelas, selecione quais seriam os três mais importantes, na sua opinião.

ATIVIDADE: QUADRO DE REFERÊNCIA

Nesta atividade, vamos elaborar um Quadro de Referência que consiste na composição de uma representação gráfica, realizada em um quadro físico ou digital, que combina uma série de referências visuais (colagens de imagens, fotografias, cores, tecidos, texturas, frases, vídeos, sons, etc.), com o objetivo de dar apoio à criação da atmosfera de um projeto de trabalho, principalmente em suas etapas iniciais, permitindo visualizar e comunicar um conceito criativo, um estado de espírito, um sentimento ou a inspiração de uma ideia.

Professor(a), na confecção do quadro de referência, o estudante deve ser capaz de representar seus valores, fazendo associações entre a sua trajetória e os seus planos futuros.

Nesse contexto professor(a), você pode propor a utilização do quadro de referência e incentivar os estudantes a explorarem sua potencialidade. A estratégia é propor a montagem de um quadro de inspiração para iniciar esse percurso de autoconhecimento, utilizando os valores que destacou na atividade acima.

CADERNO DO ESTUDANTE

Ao final dessa rodada, use uma folha sulfite, revistas e material para colagem para construir um quadro de referências que represente os valores que você escolheu. Seja criativo(a) para compartilhar a sua ideia com os colegas da sua classe.

O que é um quadro de referências?

É um quadro de colagens que reflete uma ideia, um conceito ou algo que se deseja tornar visual. O quadro de referências é muito usado em projetos criativos, como na produção de uma campanha publicitária ou para apresentar um projeto para uma equipe.

Agora, professor(a), indique que os estudantes realizem a autoavaliação, marcando aquilo que acreditam ser capazes de fazer após esta aula. Finalize a aula questionando os estudantes sobre possíveis dúvidas. Esses diálogos irão proporcionar um momento de avaliação formativa, em que você pode coletar dados por meio do que foi compartilhado pelos estudantes.

CADERNO DO ESTUDANTE

Use a lista a seguir para marcar aquilo que você é capaz de fazer após esta aula:

- Identificar valores importantes para você.
- Visualizar como esses valores conduzem suas escolhas de ação na sua vida e na sua comunidade.
- Utilizar o recurso do quadro de referências para dar vida a suas reflexões iniciais.

SITUAÇÃO DE APRENDIZAGEM 4:

ANALISANDO SUAS FORÇAS

Objetivo:	Reconhecer fortalezas e fragilidades, compreendendo os contextos sociais.
Competências socioemocionais em foco:	Autoconfiança e iniciativa social
Material necessário:	Diário de Práticas e Vivências.

Professor(a), nesta aula, a ideia é fazer o estudante tomar consciência de suas competências e potencialidades, além de identificar oportunidades e dificuldades em sua trajetória.

Nessa aula, os estudantes poderão reconhecer suas fortalezas e fragilidades, compreendendo os contextos sociais existentes, de modo a produzir um plano de ação básico, que irá contribuir com seu projeto de vida, desenvolvendo as habilidades em destaque.

Em seguida, explique o que são competências e o porquê da importância de reconhecê-las na concretização de um plano de ação.

CADERNO DO ESTUDANTE

Ser competente é a capacidade de articular saberes e utilizar recursos pessoais para lidar com situações desafiadoras. Dependendo das situações que enfrentamos, precisamos de competências diferentes. Por exemplo: ao entrar no mundo do trabalho, você se depara com um problema com o qual nunca lidou e que precisa ser resolvido, mas não possui tempo para consultar outras pessoas; essa situação irá estimular a sua capacidade de resolução de problemas.

Quanto mais você exercita suas competências, mais elas se desenvolvem. Algumas ações que podem ser importantes para o seu Projeto de Vida:

- Resolver problemas
- Executar tarefas
- Alcançar metas pessoais e profissionais
- Elaborar o Projeto de Vida
- Executar as atividades

Professor(a), ao final da explicação proposta na abertura desta aula, faça a leitura da comanda da atividade com os estudantes e indique a leitura das dicas que consta do caderno do estudante página 159 antes da realização da matriz de FOFA (Forças, Oportunidades, Fraquezas e Ameaças) pessoal.

Em um contexto empresarial, ela é usada em diferentes momentos como: realizar mapeamentos, lançar novos produtos, decidir sobre investimentos etc. Para essa aula, vamos usar a matriz FOFA para que os estudantes possam refletir sobre suas forças e fragilidades, e como suas competências podem ser exercitadas para o enfrentamento de situações desafiadoras.

É importante destacar que a construção da matriz FOFA se configura como insumo para a criação de um plano de ação, que pode ocorrer em diferentes formatos.

Para isso, peça que utilize seu Diário de Práticas e Vivências, para a elaboração matriz, em seguida trocar com seus pares, ler o conteúdo, dar e receber feedback, e fazer os ajustes que julgarem necessários. Os estudantes deverão se debruçar na reflexão do plano de ação. Nossa proposta aqui é auxiliar o estudante a desenvolver uma estrutura de pensamento linear no momento de planejar algo. Não nos aprofundaremos nas diversas matrizes para o desenvolvimento de um plano de ação. Desta forma, nosso foco estará no Projeto de Vida. Oriente que o plano de ação deve contemplar objetivo, ações (o que fazer), estratégias (como fazer) e desafios.

CADERNO DO ESTUDANTE

No seu **Projeto de Vida**, suas competências podem ser usadas para o desenho e a efetivação de um plano de ação, portanto é importante refletir sobre elas.

Nesta atividade, você deverá realizar uma **matriz de FOFA** pessoal, ou seja, identificar suas **Forças, Oportunidades, Fraquezas, e Ameças**. A análise FOFA serve para embasar a tomada de decisões. Com ela, temos um conhecimento detalhado completo sobre quem somos, reduzindo os riscos e inseguranças na hora de dar um passo importante.



Antes de começar esta produção, dê uma olhada nas 2 dicas que preparamos para te ajudar:

Dica 1: As Forças e Fraquezas referem-se ao que está em nosso ambiente interno (pessoal de cada um). Todos nós temos forças que são as capacidades individuais que podem ajudar na conquista de objetivos pessoais. Reproduza a matriz no seu Diário de Práticas e Vivências. Já as fraquezas são pontos que podem impedir a sua realização

Dica 2: Oportunidades e Ameças referem-se ao que está no ambiente externo, do lado de fora. Esses fatores não são controláveis e nenhuma ação sua pode influenciar sua existência. Eles simplesmente estão lá.

E é na análise FOFA que você identificará se eles são relevantes, se podem impactar sua vida e de que maneira você poderá lidar com isso.

Exemplo: Uma oportunidade pode ser a oferta de um curso gratuito complementar para sua área profissional. E uma ameaça poderia ser o aumento do desemprego.

Abaixo consta uma oportunidade que você poderá ofertar aos estudantes, são cursos gratuitos e complementares. Conheça sites que oferecem cursos gratuitos que podem ser realizados online: Disponíveis em: <https://www.educamaisbrasil.com.br/educacao/noticias/7-plataformas-que-oferecem-cursos-gratuitos>. Acesso em: 10 de jan. 2020.

Professor(a), após a realização da matriz FOFA, em duplas, peça para que o estudante converse com um colega sobre as perguntas que constam no caderno do estudante

CADERNO DO ESTUDANTE

Após realizar o preenchimento da matriz FOFA, escolha um(a) colega para conversar sobre as seguintes perguntas, registrando as respostas em seu Diário de Práticas e Vivências.

- Quais pontos pessoais fortes podem ser usados para potencializar as oportunidades identificadas?
- Quais pontos pessoais fortes podem ajudar a combater o impacto das ameaças?
- Que ações você pode realizar para minimizar as fraquezas por meio das oportunidades levantadas?
- Que ações você pode realizar para diminuir ou eliminar as fraquezas e minimizar o efeito das ameaças?

SITUAÇÃO DE APRENDIZAGEM 5:

EQUILIBRANDO SUAS ESFERAS PESSOAIS

Objetivo:	Desenvolver o autoconhecimento, no que diz respeito a habilidades e competências
Competências socioemocionais em foco:	Imaginação criativa
Material necessário:	Diário de Práticas e Vivências.

Professor(a), antes de iniciar essa atividade, comente com os estudantes sobre importância de um equilíbrio entre as diferentes áreas da vida, como a qualidade de vida, a vida profissional, a vida pessoal e os relacionamentos. Quando uma dessas áreas se sobrepõe às demais, precisamos refletir sobre o que podemos fazer para retomar esse equilíbrio.

Nesta aula, os estudantes deverão construir um mural colaborativo “Preciso e Ofereço”, associando os objetivos dos resultados as análises da Roda da Vida.

Essa ferramenta permite que a pessoa avalie o grau de prioridade e desenvolvimento que atribui a diversas instâncias de sua vida. Esta aula está dividida em quatro momentos: Apresentação da proposta; Elaboração da Roda da Vida; Reflexão; Autoavaliação.

Nesta aula, será trabalhado o autodesenvolvimento no que diz respeito a habilidades e competências, por meio de ferramenta colaborativa para estabelecimento de boas relações de eficiência pessoais e crescimento profissional.

ATIVIDADE: RODA DA VIDA

Para essa atividade será usado exemplos próximos da realidade do estudante. Por exemplo, se os relacionamentos tomam a maior parte do meu tempo livre, seja na companhia dos amigos ou do namorado(a), como eu consigo arrumar tempo para a família e para os meus projetos pessoais? Escolher quando e como priorizar determinadas áreas em cada momento faz parte da construção de um Projeto de Vida.

Sugira que os estudantes conversem sobre os pontos da Roda da Vida durante o seu preenchimento. Dessa forma, eles poderão compartilhar em que situações percebem que cada uma das áreas é desenvolvida.

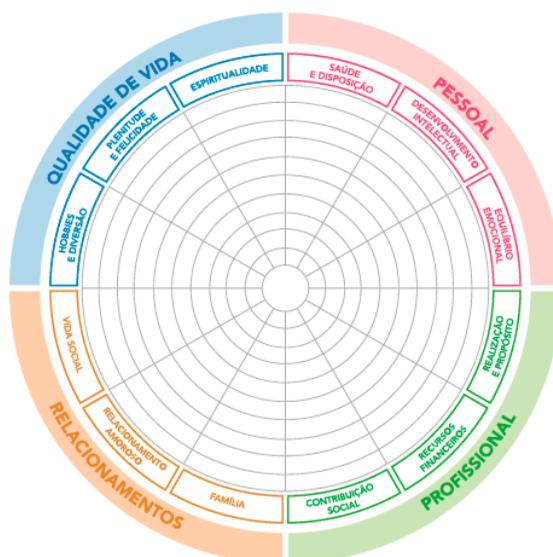
CADERNO DO ESTUDANTE

Roda da Vida

Nesta atividade, trabalharemos com a ferramenta "**Roda da Vida**", que tem como objetivo mapear como estão as principais áreas da vida em um determinado momento. A Roda é composta por um círculo dividido entre as seguintes áreas: qualidade de vida, pessoal, profissional e relacionamentos. Em duplas, converse com seu(sua) colega sobre cada um dos pontos e, após essa conversa, pinte que nota você daria para cada uma das áreas. Por exemplo: caso tenha alguma experiência profissional, na categoria Trabalho e Carreira, avalie se o que você faz lhe traz satisfação, se é o que você gostaria de estar fazendo, se você gosta do seu ambiente de trabalho e se sente que está se desenvolvendo.

Quanto maior a nota que você der, mais confortável você está nessa área da sua vida.

1. Pense em quanta atenção você tem dado a cada fatia e pinte na altura do número correspondente. Assim, cada categoria ganha uma nota, que indica o quanto ela tem sido prioritária no seu dia-a-dia.
2. Ao terminar de pontuar cada uma, ligue os pontos. O desenho final obtido é um panorama do momento que você está vivendo.



Após a conclusão da atividade Roda da Vida, solicite que os estudantes olhem para ela e reflitam, escrevendo no Diário de Práticas e Vivências, algumas questões trazidas pelo Caderno do estudante, página 160.

CADERNO DO ESTUDANTE

Reflexão

Olhe para sua Roda da Vida e reflita em seu Diário de Práticas e Vivências:

Qual área da minha vida eu percebo que está em equilíbrio?

Qual área da minha vida merece atenção?

Que atitudes eu posso ter para melhorar a área que escolhi com ponto de atenção?

Ao final do preenchimento e da reflexão, organize uma roda de conversa com os estudantes e, com isso, permita que eles compartilhem os pontos de atenção e os pontos de sucesso identificados na sua Roda da Vida.

Procure refletir com eles o que aprenderam, diante das marcações realizadas no Caderno do Estudante (página 160), sobre as coisas que se sentem confiantes para realizar. Peça para que eles compartilhem suas dificuldades e sugira estratégias de estudo e aprofundamento, caso julgue necessário.

CADERNO DO ESTUDANTE

Use a lista a seguir para marcar aquilo que você é capaz de fazer após esta aula:

- Elaborar uma análise pessoal para áreas de prioridade pessoal;
- Contribuir com minhas habilidades e competências, procurando desenvolvê-las;
- Participar de uma atividade de forma colaborativa, contribuindo para o resultado final do grupo.

SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

COORDENADORIA PEDAGÓGICA – COPED

Coordenador

Caetano Pansani Siqueira

Diretor do Departamento de Desenvolvimento

Curricular e de Gestão Pedagógica – DECEGEP

Viviane Pedrosa Domingues Cardoso

Diretora do Centro de Ensino Médio – CEM

Ana Joaquina Simoes Sallares de Mattos Carvalho

Diretora do Centro de Anos Finais do Ensino Fundamental – CEFAP

Patrícia Borges Coutinho da Silva

ÁREA DE CIÊNCIAS DA NATUREZA

BIOLÓGIA

Aparecida Kida Sanches – Equipe Curricular de Biologia; Beatriz Felice Ponzio – Equipe Curricular de Biologia; Airton dos Santos Bartolotto – PCNP da D.E. de Santos; Evandro Rodrigues Vargas Silveiro – PCNP da D.E. de Apiaí; Ludmila Sadokoff – PCNP da D.E. de Caraguatubá; Marcelo da Silva Alcantara Duarte – PCNP da D.E. de São Vicente; Marly Aparecida Giraldeili Marsulo – PCNP da D.E. de Piracicaba; Paula Aparecida Borges de Oliveira – PCNP da D.E. Leste 3.

FÍSICA

Carolina dos Santos Batista Murauskas – Equipe Curricular de Física; Fabiana Alves dos Santos – Equipe Curricular de Física; Ana Claudia Cossini Martins – PCNP D.E. José Bonifácio; Carina Emy Kagohara – PCNP D.E. Sul 1; Debora Cintia Rabelo – PCNP D.E. Santos; Dimas Daniel de Barros – PCNP D.E. São Roque; Jefferson Heleno Tsuchiya – PCNP D.E. Sul 1; Jose Rubens Antoniazzi Silva – PCNP D.E. Tupã; Juliana Pereira Thomazo – PCNP D.E. São Bernardo do Campo; Jussara Alves Martins Ferrari – PCNP D.E. Adamantina; Sara dos Santos Dias – PCNP D.E. Mauá; Thais de Oliveira Muzel – PCNP D.E. Itapeva; Valentina Aparecida Bordignon Guimarães – PCNP DE Leste 5.

QUÍMICA

Alexandra Fraga Vazquez – Equipe Curricular de Química; Regiane Cristina Moraes Gomes – Equipe Curricular de Química; Cristiane Marani Coppini – PCNP D.E. São Roque; Gerson Novais Silva – PCNP D.E. São Vicente; Laura Camargo de Andrade Xavier – PCNP D.E. Registro; Natalina de Fatima Mateus – PCNP D.E. Guarulhos Sul; Willian Guirra de Jesus – PCNP D.E. Franca; Xenia Aparecida Sabino – PCNP D.E. Leste 5. Revisão Conceitual (Área de Ciências da Natureza): Edson Grandisoli.

ÁREA DE CIÊNCIAS HUMANAS

GEOGRAFIA

Andreia Cristina Barroso Cardoso – SEDUC/COPED/Equipe Curricular de Geografia; Mariana Martins Lemes – SEDUC/COPED/Equipe Curricular de Geografia; Milene Soares Barbosa – SEDUC/COPED/Equipe Curricular de Geografia; Sergio Luiz Damiani – SEDUC/COPED/Equipe Curricular de Geografia; André Baroni – PCNP da D.E. Ribeirão Preto; Alexandre Cursino Borges Junior – PCNP da D.E. Guaratinguetá; Beatriz Michele Moco Dias – PCNP da D.E. Taubaté; Bruna Capóia Trescenti – PCNP da D.E. Itu; Camilla Ruiz Manaia – PCNP da D.E. Taquaritinga; Cleunice Dias de Oliveira – PCNP da D.E. São Vicente; Cristiane Cristina Olimpio – PCNP da D.E. Pindamonhangaba; Daniel Ladeira Almeida – PCNP da D.E. São Bernardo do Campo; Dulcinea da Silveira Ballesterio – PCNP da D.E. Leste 5; Elizete Buranello Perez – PCNP da D.E. Penápolis; Maria Julia Ramos Sant’Ana – PCNP da D.E. Adamantina; Marcio Eduardo Pedrozo – PCNP da D.E. Americana; Patricia Silvestre Águas – PCNP da D.E. Pirajú; Regina Célia Batista – PCNP da D.E. Pirajú; Roseli Pereira de Araújo – PCNP da D.E. Bauru; Rosenei Aparecida Ribeiro Liborio – PCNP da D.E. Ourinhos; Sandra Raquel Scassola Dias – PCNP da D.E. Tupã; Sheila Aparecida Pereira de Oliveira – PCNP da D.E. Leste 2; Shirley Schweizer – PCNP da D.E. Botucatu; Simone Regiane de Almeida Cuba – PCNP da D.E. Caraguatubá; Telma Riggio – PCNP da D.E. Itapetininga; Viviane Maria Bispo – PCNP da D.E. José Bonifácio.

Filosofia

1ª BIMESTRE - 2ª SÉRIE: Tânia Gonçalves (Equipe curricular de Filosofia COPED – SEDUC); Erica C. Frau (PCNP da DRE Campinas Oeste). 3ª SÉRIE: Tânia Gonçalves (Equipe curricular de Filosofia COPED – SEDUC); Erica C. Frau (PCNP da DRE Campinas Oeste). 2ª BIMESTRE - 2ª SÉRIE: Tânia Gonçalves (Equipe curricular de Filosofia COPED – SEDUC); Erica C. Frau (PCNP da DRE Campinas Oeste). 3ª SÉRIE: Tânia Gonçalves (Equipe curricular de Filosofia COPED – SEDUC); Erica C. Frau (PCNP da DRE Campinas Oeste). Organização e revisão: 2ª SÉRIE: Tânia Gonçalves (Equipe curricular de Filosofia COPED – SEDUC); 3ª SÉRIE: Tânia Gonçalves (Equipe curricular de Filosofia COPED – SEDUC). Revisão Conceitual: Joelza Ester Domingues.

HISTÓRIA

1ª BIMESTRE - 2ª SÉRIE: Viviane Pedrosa Domingues Cardoso (COPED – SEDUC). 3ª SÉRIE: Clarissa Bazzanelli Barradas (Equipe Curricular de História COPED – SEDUC). 2ª BIMESTRE - 2ª SÉRIE: Clarissa Bazzanelli Barradas (Equipe Curricular de História COPED – SEDUC); Tadeu Pamplona Pagnossa – PCNP da D.E. de Guaratinguetá. 3ª SÉRIE: Clarissa Bazzanelli Barradas (Equipe Curricular de História COPED – SEDUC); Rodrigo Costa Silva – PCNP da D.E. de Assis. Organização e revisão: Clarissa Bazzanelli Barradas (Equipe Curricular de História COPED – SEDUC); Edi Wilson Silveira (Equipe Curricular de História COPED – SEDUC); Viviane Pedrosa Domingues Cardoso (COPED – SEDUC). Revisão Conceitual: Joelza Ester Domingues.

SOCIOLOGIA

Emerson Costa, Marcelo Elias de Oliveira – SEDUC/COPED/CEM – Equipe Curricular de Ciências Humanas; Ilana Henrique dos Santos – PCNP de Sociologia - D.E. Leste 1. Revisão: Emerson Costa, Marcelo Elias de Oliveira – SEDUC/COPED/CEM – Equipe Curricular de Ciências Humanas; Ilana Henrique dos Santos – PCNP de Sociologia - D.E. Leste 1. Organização: Emerson Costa, Marcelo Elias de Oliveira – SEDUC/COPED/CEM – Equipe Curricular de Ciências Humanas.

ÁREA DE LINGUAGENS

ARTE

Carlos Eduardo Povinha – Equipe Curricular de Arte/COPED/SEDUC; Daniela de Souza Martins Grillo - Equipe Curricular de Arte/SEDUC/COPED; Eduardo Martins

Kebbe – Equipe Curricular de Arte/COPED/SEDUC; Evania Rodrigues Moraes Escudeiro - Equipe Curricular de Arte/COPED/SEDUC; Adriana Marques Ursini PCNP da D.E. Santos; Ana Maria Minari de Siqueira – PCNP da D.E. São José dos Campos; Debora David Guidolin – PCNP da D.E. Ribeirão Preto; Djalmá Abel Novaes – PCNP da D.E. Guaratinguetá; Eliana Florindo – PCNP da D. E. Suzano; Elisângela Vicente Prismit – PCNP da D.E. Centro Oeste; Madalena Ponce Rodrigues – PCNP da D.E. Botucatu; Marília Marcondes de Moraes Sarmento e Lima Torres – PCNP da D. E. São Vicente; Patrícia de Lima Takaoka - PCNP da D.E. Caraguatubá; Pedro Kazuo Nagasse – PCNP da D. E. Jales; Renata Aparecida de Oliveira dos Santos – PCNP da D.E. Caiiras; Roberta Jorge Luz – PCNP da D. E. Sorocaba; Rodrigo Mendes – PCNP da D.E. Ourinhos; Silmara Lourdes Truzzi – PCNP da D.E. Marília; Sonia Tobias Prado - PCNP da D.E. Lins.

EDUCAÇÃO FÍSICA

Elaboração: Luiz Fernando Vagliengo - Equipe Curricular de Educação Física; Marcelo Ortega Amorim - Equipe Curricular de Educação Física; Mirna Léia Violin Brandt - Equipe Curricular de Educação Física; Sandra Pereira Mendes - Equipe Curricular de Educação Física; Adriana Cristina David Pazian - PCNP da DE São Carlos; Diego Diaz Sanchez - PCNP da DE Guarulhos Norte; Érika Porrelli Drigo - PCNP da DE Capivari; Felipe Augusto Lucci- PCNP da DE Itú; Flavia Naomi Kunihira Peixoto - PCNP da DE Suzano; Gislaine Procópio Queirido- PCNP da DE São Roque; Isabela Muniz dos Santos Cáceres -PCNP da DE Votorantim; Janice Eliane Ferreira Bracci - PCNP da DE José Bonifácio; Joice Regina Simões - PCNP da DE Campinas Leste; Jose Carlos Tadeu Barbosa Freire - PCNP da DE Bragança Paulista; Katia Mendes Silva - PCNP da DE Andradina; Lígia Estronioli de Castro- PCNP da DE Bauru; Meire Grassmann Guido Estrigaribia - PCNP da DE Americana; Nabil José Awad - PCNP da DE Caraguatubá; Nearsa Isabel de Freitas Lima- PCNP da DE Sorocaba; Roseane Minatel de Mattos - PCNP da DE Adamantina; Sueli Aparecida Galante - PCNP da DE Sumaré; Tiago Oliveira dos Santos- PCNP da DE Lins; Thaisa Pedrosa Silva Nunes- PCNP da DE Tupã. Revisão: Luiz Fernando Vagliengo - Equipe Curricular de Educação Física. Marcelo Ortega Amorim - Equipe Curricular de Educação Física; Mirna Léia Violin Brandt - Equipe Curricular de Educação Física; Sandra Pereira Mendes - Equipe Curricular de Educação Física. 2 série: Érika Porrelli Drigo - PCNP da DE Capivari; Meire Grassmann Guido Estrigaribia - PCNP da DE Americana. 3 série: Janice Eliane Ferreira Bracci - PCNP da DE José Bonifácio; Nearsa Isabel de Freitas Lima- PCNP da DE Sorocaba.

INGLÊS

Catarina Reis Matos da Cruz – PCNP da DE Leste 2; Cintia Perrenoud de Almeida – PCNP da DE Pindamonhangaba; Eliana Aparecida Burian – Professor PEB II da DE Norte 2; Emerson Thiago Kaishi Ono – COPED – CEM – LEM; Gilmar Aparecida Prado Cavalcante – PCNP da DE Mauá; Jucimeire de Souza Bispo – COPED – CEFAP – LEM; Liana Maura Antunes da Silva Barreto – COPED – CEFAP – LEM; Luiz Afonso Baddini – Professor PEB II da DE Santos; Marisa Mota Novais Porto – PCNP da DE Carapicuíba; Nelise Maria Abib Penna Pagnan – PCNP da DE Centro-Oeste; Pamela de Paula da Silva Santos – COPED – CEM – LEM; Renata Andreia Placa Orosco de Souza – PCNP da DE Presidente Prudente; Rosane de Carvalho – PCNP da DE Adamantina; Sérgio Antonio da Silva Teressaka – PCNP da DE Jacaré; Viviane Barcellos Isidorio – PCNP da DE São José dos Campos; Vladimir Oliveira Ismael – PCNP da DE Sul 1.

LÍNGUA PORTUGUESA

Alessandra Junqueira Vieira Figueiredo; Alzira Maria Sa Magalhaes Cavalcante; Andrea Righeto; Cristiane Alves de Oliveira; Daniel Carvalho Nhani; Daniel Venancio; Danubia Fernandes Sobreira Tasca; Eliane Cristina Gonçalves Ramos; Igor Rodrigo Valerio Matias; Jacqueline da Silva Souza; Joao Mario Santana; Katia Alexandra Amancio Cruz; Leticia Maria de Barros Lima Viviani; Lidiane Maximo Feitosa; Luiz Fernando Biasi; Marcia Regina Xavier Gardenal; Martha Waffis Salloume Garcia; Neuza de Mello Lopes Schonherr; Patricia Fernanda Morande Roveri; Reginaldo Inocenti; Rodrigo Cesar Gonçalves; Shirlei Pio Pereira Fernandes; Sonia Maria Rodrigues; Tatiana Balli; Valquíria Ferreira de Lima Almeida; Viviane Evangelista Neves Santos; William Ruotti Organização, adaptação/elaboração parcial e validação Katia Regina Pessoa; Leandro Henrique Mendes; Mary Jacomine da Silva; Mara Lucia David; Marcos Rodrigues Ferreira; Teonia de Abreu Ferreira.

MATEMÁTICA

Isaac Cei Dias – Equipe Curricular de Matemática; João dos Santos Vitalino – Equipe Curricular de Matemática; Marcos José Traldi – Equipe Curricular de Matemática; Otávio Yoshio Yamanaka – Equipe Curricular de Matemática; Rafael José Dombrauskas Polonio – Equipe Curricular de Matemática; Sandra Pereira Lopes – Equipe Curricular de Matemática; Vanderley Aparecido Coratione – Equipe Curricular de Matemática; Lilian Silva de Carvalho – PCNP da D.E. de São Carlos; Marcelo Balduino – PCNP da D.E. Guarulhos Norte; Maria Regina Duarte Lima – PCNP da D.E. José Bonifácio; Simone Cristina do Amaral Porto – PCNP da D.E. Guarulhos Norte; Talles Eduardo Nazar Cerizza – PCNP da D.E. Franca; Willian Casari de Souza – PCNP da D.E. Araçatuba.

PROJETO DE VIDA

Bruna Waitman Santinho – SEDUC/ COPED/ Assessora da Educação Integral; Cassia Moraes Targa Longo – SEDUC/ COPED/ CEM/ PEI; Claudia Soraia Rocha Moura - SEDUC/ COPED/CEM/ PEI; Helena Claudia Soares Achilles - SEDUC/ COPED/DECEGP; Instituto Ayrton Senna Instituto de Corresponsabilidade pela Educação; Instituto PROA Parceiros da Educação – Nadir do Carmo Silva Campelo; Simone Cristina Succì – SEDUC/ EFAPE Walter Aparecido Borges – SEDUC/ EFAPE; Rodiclay Germano – Ilustrações.

Colaboradore(a)s

Andreia Toledo de Lima – PCNP da D.E. Centro Sul; Cristina Inacio Neves – PCNP da D.E. Centro Sul; Elaine Aparecida Giatti – PCNP da D.E. Centro Sul; Lyara Araujo Gomes Garcia – PCNP da D.E. Taubaté; Marcel Alessandro de Almeida – PCNP da D.E. Araçatuba; Patricia Casagrande Malaguetta – PCNP da D.E. Piracicaba; Rosiliane Sanches Martins – PCNP da D.E. Jales; Ruanito Vomiero de Souza – PCNP da D.E. Fernandópolis; Wanderlei Aparecida Grenchi – PCNP da D.E. São Vicente.

Assessoria Técnica

Alberto da Silva Seguro, Ariana de Paula Canteiro, Bruno Toshikazu Ikeuti, Denise Aparecida Acacio Paulino, Eleleneide Gonçalves dos Santos, Inelice Aparecida Fraga Ferreira, Isaque Mitsuo Kobayashi, Márcio Roberto Peres e Vinicius Bueno

Revisão Língua Portuguesa

Lia Suzana de Castro Gonzalez

Impressão e Acabamento

Imprensa Oficial do Estado S/A – IMESP

Projeto Gráfico

Fernanda Buccelli

Diagramação

Beatriz Luanni, Julia Ahmed, Pamela Silva, Raquel Prado, Ricardo Issao Sato e Robson Santos | Tikinet



| Secretaria da Educação